

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS | 2025

19 de maio de 2026

Portugal Capital Ventures - Sociedade de Capital de Risco, S.A.

Porto
Av. Dr. Antunes Guimarães, 103
4100-079 Porto
P: +351 226 165 390

Lisboa
Edifício Arcis, Rua Ivone Silva, 6, 12º
1050-124 Lisboa
P: +351 211 589 100

portugalventures.pt | contact@portugalventures.pt

Mensagem do Conselho de Administração

Durante o ano de 2025, a Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A. (Portugal Ventures) prosseguiu a sua atividade num contexto particularmente exigente ao nível da governação, assegurando, ainda assim, a continuidade da sua missão e manteve o foco na execução dos objetivos definidos, reafirmando o seu papel enquanto sociedade especializada na capitalização do ecossistema empreendedor português, atuando na mitigação de falhas de mercado e no apoio ao crescimento de empresas inovadoras. Ao longo dos anos, a Portugal Ventures consolidou o reconhecimento do seu contributo para o ecossistema nacional de empreendedorismo, fruto da proximidade às empresas participadas, empreendedores, parceiros institucionais e restantes agentes do mercado.

Em 2025, manteve-se o foco nas prioridades estratégicas que têm orientado a atuação da Portugal Ventures nos últimos anos, designadamente:

- Contribuir para a agilização da política de investimento de capital de risco público em Portugal, através da constituição e gestão de fundos com teses de investimento alinhadas com as prioridades nacionais e com as orientações estratégicas do Banco Português de Fomento;
- Criar valor através de um acompanhamento próximo das empresas participadas, promovendo oportunidades de desenvolvimento de negócio e de captação de financiamento em novas rondas de investimento;
- Potenciar oportunidades de desinvestimento nas empresas mais maduras do portefólio, procurando gerar retornos sustentáveis para os fundos sob gestão.

Ao longo de 2025, continuou a ser acompanhada a evolução do mercado de venture capital em Portugal, procurando responder às necessidades de financiamento das empresas e reforçando os processos internos de conformidade, gestão de risco e sustentabilidade, num enquadramento regulatório cada vez mais exigente.

A Portugal Ventures, termina o ano de 2025 com um total de 12,7 milhões de euros investidos em 20 empresas, e efetuou 10 *exits* com destaque para a operação da Addvolt com um múltiplo de 5,5. Os principais destaques da atividade da Portugal Ventures em 2025, são:

- **Total de Investimento:** 12,7 milhões de euros investidos em 20 empresas;
- **Novos Investimentos:** 4 novas *startups* num montante total de 4,1 milhões de euros investidos;
- **Follow-ons:** Reforço de capital em 16 operações de *follow-on* num total de 8,6 milhões de euros;
- **Desinvestimento:** A Portugal Ventures realizou 10 desinvestimentos com destaque para a operação da Addvolt com um múltiplo de 5,5. Estes desinvestimentos geraram, no seu conjunto, um resultado positivo de 1 milhão de euros, face ao valor em carteira;
- **Resultados da Sociedade:** Pelo quinto ano consecutivo a Portugal Ventures apresenta um resultado líquido positivo, de 1.596 milhares de euros em 2025;
- Capital Realizado nos Fundos sob Gestão: 11 milhões de euros;
- Devolução de capital e rendimentos aos Participantes dos Fundos sob Gestão: 16,2 milhões de euros;
- **Dealflow/Candidaturas:** Ao longo ano recebeu 404 oportunidades de *dealflow* através das iniciativas dinamizadas para investimento “calls” e captação direta.

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento aos Acionistas, ao Conselho Fiscal, à CMVM, aos participantes dos fundos sob gestão, aos parceiros, às empresas participadas e a todos os demais *stakeholders* pela confiança, colaboração e apoio demonstrados ao longo de 2025. Num ano particularmente desafiante para a Sociedade, este contributo foi determinante para assegurar a continuidade da sua missão e o reforço do papel da Portugal Ventures na capitalização e desenvolvimento das empresas portuguesas.

Uma palavra de especial reconhecimento é dirigida à equipa da Portugal Ventures pela sua dedicação, profissionalismo e sentido de missão. Mesmo num contexto de governação exigente, os colaboradores da Sociedade continuaram a assegurar um acompanhamento próximo das empresas do portefólio, colocando ao seu serviço a experiência acumulada ao longo de mais de duas décadas

de atividade, as redes de contacto construídas no ecossistema e as melhores práticas da indústria de capital de risco.

O Conselho de Administração

Marco Paulo Salvado
Neves
Presidente

João Paulo Dias
Miranda
Vice-Presidente

Ana Carla da Silva Seguro
Areias
Vogal

ÍNDICE

PARTE I. A PORTUGAL VENTURES.....	11
1. Perfil Corporativo	11
1.1. Missão e Valores	11
1.2. Orientações e Objetivos de Política Pública	12
1.3. Estrutura Acionista.....	13
1.4. Órgãos Sociais	14
2. Atividade da Sociedade	15
2.1. Objetivos da Política de Investimento	15
2.2. Financiamento da Atividade	16
2.3. Riscos	17
2.4. Sustentabilidade	20
3. Estrutura Organizativa	24
4. Cumprimento das Orientações Legais.....	34
4.1. Objetivos de gestão (artigo 38º do RJSPE) e Plano de Atividades e Orçamento	34
PARTE II. SÍNTESE DA ATIVIDADE EM 2025 E PERSPETIVAS PARA 2026.....	53
1. Dealflow e processo de análise.....	53
2. Investimento	54
2.1. Atividade de Investimento	54
2.2. Atividade de Desinvestimento	58
3. Gestão de Fundos de Capital de Risco	63
3.1. Caracterização sumária	63
3.2. Principais Indicadores	67
3.3. Carteira de Ativos de Capital de Risco	70

3.4. Valorização do Investimento em Carteira	72
4. Carteira de Ativos de Capital de Risco da Portugal Ventures	74
4.1 Carteira de Ativos de Capital de Risco	74
4.2. Valorização do Investimento em Carteira	75
4.3. Atividades de Suporte	76
4.4. Resultados.....	92
4.5. Rendimentos	93
4.6. Gastos	95
4.7. Balanço	96
5. Factos Subsequentes.....	99
6. Outros Indicadores de Atividade	100
7. Perspetivas para 2026	101
8. Outra Informação Relevante.....	102
9. Agradecimentos.....	104
PARTE III. Demonstrações Financeiras	105
Balanço em 31 de Dezembro de 2025 e 2024.....	105
Demonstração dos Resultados por natureza	106
Demonstração das alterações no capital próprio no período 2025 e 2024	108
Anexo às demonstrações financeiras do exercício de 2025	109
ANEXOS. RELATÓRIOS, CERTIFICAÇÕES E PARECERES	160
GLOSSÁRIO.....	165

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Estrutura Acionista Atual da Portugal Ventures.....	13
Tabela 2 Principais Indicadores de Desempenho Económico-Financeiro da Portugal Ventures..	37
Tabela 3 Gastos Anuais Comunicações.....	42
Tabela 4 Gastos Anuais Associados a Viaturas Serviço.....	42
Tabela 5 Evolução dos Principais Indicadores da Portugal Ventures	44
Tabela 6 Avaliação do Cumprimento das Diretivas de Prestação de Informação	46
Tabela 7 Avaliação do Cumprimento das Orientações Legais em Vigor para as Empresas do Setor Público.....	47
Tabela 8 Mandato e Remunerações da Mesa da Assembleia Geral.....	48
Tabela 9 Mandato do Conselho de Administração	48
Tabela 10 Acumulação de Funções do Conselho de Administração.....	49
Tabela 11 Estatuto do Gestor Público e Remunerações Mensais do Conselho de Administração.....	49
Tabela 12 Remunerações Anuais do Conselho de Administração	50
Tabela 13 Benefícios Sociais do Conselho de Administração.....	50
Tabela 14 Encargos com Viaturas do Conselho de Administração	51
Tabela 15 Gastos Anuais com Deslocações em Serviço do Conselho de Administração [euros]...	51
Tabela 16 Mandato do Conselho Fiscal.....	51
Tabela 17 Mandato do Conselho Fiscal	52
Tabela 18 Mandato do Revisor Oficial de Contas.....	52
Tabela 19 Remuneração Anual do Revisor Oficial de Contas	52
Tabela 20 Atividade de Investimento de 2025 Realizado pelos Fundos sob Gestão da Portugal Ventures.....	55
Tabela 21 Distribuição do Investimento por Fundo em 2025 [milhares de euros].....	55
Tabela 22 Evolução do Investimento de <i>Venture Capital</i> Realizado de 2012 até 2025.....	58
Tabela 23 Atividade de Desinvestimento da Portugal Ventures.....	59
Tabela 24 Atividade de Desinvestimento em 2025 Realizada pelos Fundos sob Gestão da Portugal Ventures	60

Tabela 25 Evolução do Valor Líquido Global Agregado dos Fundos sob Gestão da Portugal Ventures	65
Tabela 26 Fundos Geridos pela Portugal Ventures a 31 dezembro 2025.....	66
Tabela 27 Principais Indicadores de Gestão dos Fundos sob Gestão da Portugal Ventures	67
Tabela 28 Evolução do investimento Agregado dos Fundos	70
Tabela 29 Evolução do Valor Agregado da Valorização das Carteiras de Ativos dos Fundos	72
Tabela 30 Evolução da Carteira de Ativos Detidos Diretamente pela Portugal Ventures, por Tipologia de Ativo.....	75
Tabela 31 Valorização da Carteira de Ativos Detidos Diretamente pela Portugal Ventures, por Tipologia de Ativo.....	75
Tabela 32 Detalhe da Carteira de Ativos Detidos pela Portugal Ventures	76
Tabela 33 Demonstração de Resultados da Portugal Ventures -2024 - 2025	93
Tabela 34 Indicadores e Métricas Operacionais 2025.....	100
Tabela 35 Principais Acionistas da Portugal Ventures	102

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Resumo da Evolução Histórica da Portugal Ventures: mais de 30 Anos a Servir o Ecossistema Empreendedor Português.....	13
Figura 2 Estrutura Acionista Atual da Portugal Ventures	14
Figura 3 Organograma da Portugal Ventures a 31 de dezembro de 2025	24
Figura 4 Vetores Estratégicos da Portugal Ventures	35
Figura 5 Atividade de <i>Dealflow</i> 2023-2025.....	53
Figura 6 Distribuição das candidaturas por Unidades de Negócio em 2025	54
Figura 7 Novas Participadas 2025.....	56
Figura 8 Distribuição do Investimento Corrente pelos Fundos, por Vertical de Negócio em 2025	56
Figura 9 – Distribuição do Investimento Corrente pelos Fundos, por Classe de Ativo, em 2025 ...	56
Figura 10 Investimento novo Contratado e realizado em 2025.....	57
Figura 11 Desinvestimentos em Empresas Detidas pelos Fundos, por Vertical de Negócio, em 2025	61
Figura 12 Desinvestimentos em Empresas Detidas pelos Fundos, por Vertical de Negócio, em 2025	61
Figura 13 Distribuição do Desinvestimento Realizado nos Fundos em 2025, por Resultado Face à Valorização em Carteira.....	62
Figura 14 Distribuição do Desinvestimento realizado nos Fundos em 2025, por Resultado Face ao Valor de Aquisição	62
Figura 15 Origem dos Fundos geridos pela Portugal Ventures.....	67
Figura 16 Taxa Interna de Rentabilidade desde a constituição dos Fundos ativos sob Gestão da Portugal Ventures a 31.12.2024 e 31.12.2025 [%]	68
Figura 17 Taxa Interna de Rentabilidade desde 2012 dos Fundos ativos sob Gestão da Portugal Ventures a 31.12.2025 [%]	69
Figura 18 Taxa Interna de Rentabilidade desde 2018 dos Fundos ativos sob gestão da Portugal Ventures a 31.12.2025 [%].....	69
Figura 19 Distribuição do Investimento dos Fundos em Empresas, por Dimensão do Investimento	70

Figura 20 Evolução da Carteira Private Equity e Venture Capital	71
Figura 21 N° de Investimentos Realizados em Empresas dos Fundos, por Estágio de Desenvolvimento	73
Figura 22 Investimento e Respetiva Valorização em Empresas dos Fundos, por Estágio de Desenvolvimento.....	73
Figura 23 Potencial de Valorização dos Investimento na carteira dos Fundos.....	74
Figura 24 Resultados Líquidos da Portugal Ventures em 2012-2025.....	92
Figura 25 Rendimentos da Portugal Ventures em 2024-2025.....	94
Figura 26 Gastos de Estrutura e de Funcionamento da Portugal Ventures em 2024-2025	95
Figura 27 Estrutura de Balanço da Portugal Ventures a 31 dezembro 2025	96
Figura 28 Evolução dos Capitais Próprios da Portugal Ventures 2012 - 2025.....	98

PARTE I. A PORTUGAL VENTURES

1. Perfil Corporativo

1.1. Missão e Valores

A Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A. (abreviadamente designada por Portugal Ventures ou Sociedade) tem como missão apoiar o crescimento sustentado de *startups* inovadoras, contribuindo para a sua competitividade e internacionalização e, simultaneamente, para o desenvolvimento do ecossistema empreendedor e da economia nacional. A sua atuação centra-se no financiamento e no acompanhamento ativo de empresas com elevado potencial, promovendo a valorização económica do conhecimento científico e tecnológico e a criação de valor a longo prazo.

A visão da Portugal Ventures assenta na ambição de impulsionar o sucesso global das empresas portuguesas, apoiando-as a atingir metas de competitividade em todas as fases de desenvolvimento do seu negócio. Ao longo dos anos, a sociedade tem trabalhado de forma consistente para se afirmar como o parceiro de referência no capital de risco em Portugal, através da implementação de estratégias diferenciadoras que reforçam o crescimento, a capacidade de internacionalização e a sustentabilidade das participadas em que investe.

A prossecução desta visão é orientada por um conjunto de valores corporativos que sustentam a cultura organizacional e reforçam a identidade distintiva da Portugal Ventures. O compromisso, traduzido em responsabilidade e lealdade, orienta a atuação junto das empresas participadas e dos restantes *stakeholders*. A transparência, assente em princípios de ordem e rigor, assegura a confiança nos processos e na informação partilhada. Por sua vez, a excelência, baseada na qualidade e na satisfação, orienta a procura contínua por soluções eficazes e por um acompanhamento próximo que contribua para o sucesso dos projetos apoiados.

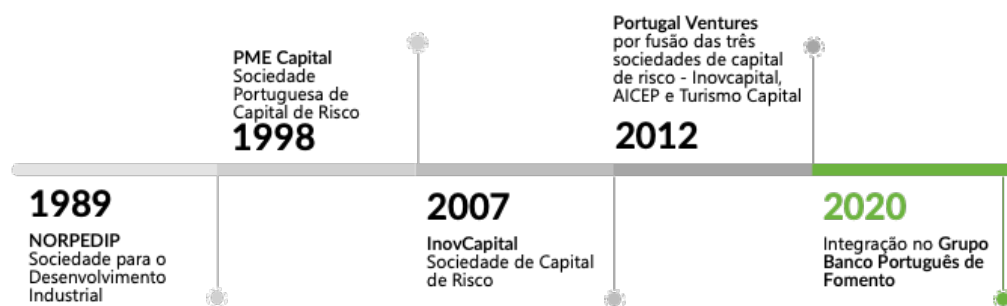
1.2. Orientações e Objetivos de Política Pública

No âmbito da reorganização e reestruturação do setor de capital de risco público, definida por Resolução do Conselho de Ministros RCM 50/2011 (DR 1.ª Série de 29.11.2011), a Portugal Capital Ventures - Sociedade de Capital de Risco, S.A. (anteriormente denominada Inovcapital - Sociedade de Capital de Risco, S.A) incorporou, por fusão concluída em 22 de junho de 2012, as sociedades, AICEP Capital Global - Sociedade de Capital de Risco, S.A. e TC Turismo Capital-SCR, S.A., refletindo uma nova visão e estratégia da intervenção pública em capital de risco.

Da reforma da atividade pública de capital de risco então empreendida, assume destaque o objetivo programático, que hoje se mantém, de impulsionar o desenvolvimento do empreendedorismo nacional e a valorização económica do conhecimento de base científica e tecnológica.

De salientar ainda a este nível, a integração da Portugal Ventures no Conselho de Coordenação das Instituições Financeiras de Apoio à Economia Nacional, criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2019, que incluiu também na altura a IFD – Instituição Financeira de Desenvolvimento, a PME Investimentos, a SPGM – Sociedade de Investimento, a Turismo Fundos, o IAPMEI-Agência para a Competitividade e Inovação, o Turismo de Portugal (TP) e a SOFID - Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento, Instituição Financeira de Crédito, S.A e já em 2020, a publicação do Decreto-Lei n.º 63/2020, de 7 de setembro, que operou a formalização do Banco Português de Fomento, S.A. (BPF) e a decisão sobre o aumento de capital social dessa entidade, através de entradas em espécie e mediante a transmissão das participações da Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A detidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças, pelo IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P., pelo Instituto do Turismo de Portugal, I.P. e pela AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E.

Figura 1 | Resumo da Evolução Histórica da Portugal Ventures: mais de 30 Anos a Servir o Ecossistema Empreendedor Português



1.3. Estrutura Acionista

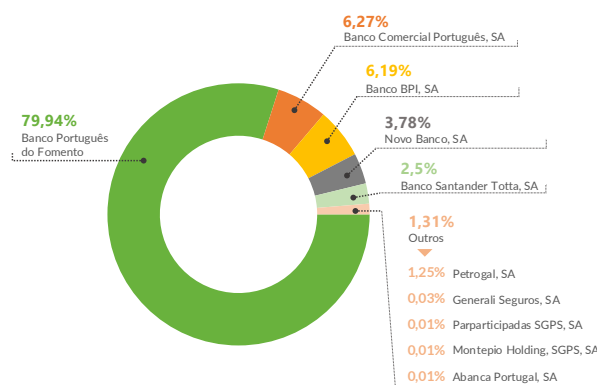
Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 63/2020, de 7 de setembro, que regulamentou o funcionamento do BPF, e na sequência da transmissão das participações detidas por várias entidades públicas, a estrutura acionista da Portugal Ventures foi alterada, passando a integrar o Grupo BPF desde 3 de novembro de 2020.

Atualmente, a estrutura acionista da Portugal Ventures é a seguinte:

Tabela 1 | Estrutura Acionista Atual da Portugal Ventures

Acionista	Valor nominal	% capital
Banco Português de Fomento, SA	32 304 245 €	79,94
Banco Comercial Português, SA	2 534 930 €	6,27
Banco BPI, SA	2 503 205 €	6,19
Novo Banco, SA	1 527 595 €	3,78
Banco Santander Totta, SA	1 009 935 €	2,50
Petrogal, SA	504 965 €	1,25
Generali Seguros, SA	12 625 €	0,03
Parvalorem, SA	5 050 €	0,01
Montepio Holding, SGPS, SA	5 050 €	0,01
Abanca Portugal, SA	5 050 €	0,01
Total	40 412 650€	100

Figura 2 | Estrutura Acionista Atual da Portugal Ventures



1.4. Órgãos Sociais

Em Assembleia Geral de Acionistas da Portugal Ventures realizada em 17 de outubro de 2025, foram eleitos os órgãos sociais da Sociedade para exercerem funções no mandato correspondente ao triénio 2025-2027, tendo o início do exercício de funções ocorrido no dia 22 de dezembro de 2025. A partir dessa data, os órgãos sociais da Portugal Ventures, a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, têm a seguinte composição (mantendo-se o Revisor Oficial de Contas em funções desde o anterior mandato):

Mesa da Assembleia Geral

- **Presidente:** Sara Alexandra Ribeiro Pereira Simões Duarte
- **Secretário:** Ana Rita Moreira Ribeiro

Conselho de Administração

- **Presidente:** Marco Paulo Salvado Neves
- **Vice-Presidente:** João Paulo Dias Miranda
- **Vogal:** Ana Carla da Silva Seguro Areias

Conselho Fiscal

- **Presidente:** Ana Sofia Ferreira Pires da Silva
- **Vogal:** António Henrique Gomes de Almeida

- **Vogal:** Santos Carvalho & Associados, SROC, S.A., representado pelo André Miguel Andrade e Silva Mendonça
- **Suplente:** José António Fraga de Sousa

Revisor Oficial de Contas

- **Efetivo:** António Magalhães e Carlos Santos, SROC, representado por António Monteio de Magalhães.
- **Suplente:** Álvaro, Falcão & Associados — SROC, representada por Guy Alberto Fernandes de Poças Falcão.

2. Atividade da Sociedade

2.1. Objetivos da Política de Investimento

Desde 2012, a Portugal Ventures tem desempenhado um papel determinante no financiamento e crescimento do ecossistema nacional de empreendedorismo, afirmando-se como um parceiro de referência do capital de risco em Portugal. Com 287.8 milhões de euros sob gestão, 231.7 milhões de euros investidos e 256 novas empresas apoiadas (a 31 de dezembro de 2025), a Portugal Ventures investe em empresas com sede em Portugal e elevado potencial de crescimento global. A atividade de investimento está estruturada em quatro verticais estratégicas — Digital & Tecnologia, Indústria & Tecnologia, Tecnologias da Saúde e Turismo — permitindo uma abordagem especializada e alinhada com os principais setores de inovação da economia portuguesa.



Ao longo deste percurso, a Portugal Ventures tem vindo a consolidar o seu posicionamento no mercado, sendo reconhecida nacional e internacionalmente através de diversas distinções, entre

as quais o prémio *Early Stage Investor of the Year 2023*, atribuído pela Investors Portugal, o reconhecimento como a segunda sociedade de capital de risco mais ativa do Sul da Europa pela PitchBook Data, o prémio *Venture Champion 2024 Technology Fast 50* da Deloitte e a identificação como o investidor com maior número de rondas em fase pré-seed em 2024, segundo o relatório Startup Scene 2025 da Armilar.

A estratégia de investimento da Portugal Ventures assenta numa abordagem ativa e próxima das empresas participadas. Os investimentos variam entre 150 mil euros e 1,5 milhões de euros, de acordo com o setor e estágio de desenvolvimento, privilegiando modelos de co-investimento com parceiros nacionais e internacionais. O investimento é realizado por tranches associadas ao cumprimento de *milestones* estratégicas, assegurando simultaneamente uma participação ativa na estrutura acionista e nos órgãos de gestão das empresas.

A proposta de valor da Portugal Ventures baseia-se num acompanhamento estratégico e especializado das startups, suportado por uma equipa com experiência consolidada em capital de risco e competências setoriais relevantes nas indústrias em que atua. Complementarmente, disponibiliza uma rede alargada de investidores, parceiros estratégicos e peritos, promovendo oportunidades de crescimento, internacionalização e acesso a futuras rondas de investimento.

No atual contexto do setor, a Portugal Ventures assume um papel particularmente relevante na mitigação das falhas de mercado identificadas em Portugal, sobretudo nas fases Pre-Seed e Seed. É neste enquadramento que se posiciona como investidor de referência e co-investidor nas fases subsequentes, contribuindo para o desenvolvimento da indústria nacional de capital de risco, para a criação de emprego qualificado e para o reforço da competitividade da economia portuguesa.

2.2. Financiamento da Atividade

Como tem vindo a ser sinalizado ao longo dos últimos anos, um dos principais desafios da Sociedade tem sido a captação e o reforço de capital dos Fundos sob gestão, dificultado pelos seguintes fatores:

- O carácter público da Sociedade, que se assume muito limitativo à captação de capital junto de investidores privados, tanto nacionais como estrangeiros.
- O empolamento dos montantes das rondas de investimento de tipo *Seed* e *Series A*, que exigem uma maior capacidade de investimento por cada empresa participada face ao anteriormente previsto, sendo que esta tendência é perceptível a nível europeu e mundial.
- A nível nacional, a escassez de fontes de financiamento de tipo institucional, público e privado, constitui um forte obstáculo de desenvolvimento da indústria de capital de risco, nomeadamente face ao modelo mundial da indústria de captação de capital junto, por exemplo, de Fundos de pensões ou de Fundos de Fundos públicos.

Não obstante, a Portugal Ventures tem vindo a dar passos importantes tendentes à criação de novos instrumentos, adotando políticas de investimento que melhor mitiguem as lacunas no mercado de capital de risco. O esforço de constituição de novos Fundos, tarefa complexa, como já indicado, atento o histórico da rentabilidade dos Fundos sob gestão, tem vindo a ser conduzido em estreita articulação com a Tutela, os acionistas (em concreto com o Banco Português de Fomento) e os atuais participantes dos Fundos sob sua gestão. Em particular nos últimos exercícios, a Portugal Ventures trabalhou arduamente para criar condições para a mobilização de capitais nacionais públicos e privados e estrangeiros de natureza privada, estes últimos alavancados em instrumentos de natureza pública (Fundos de Fundos), o que lhe permitiu garantir a sua capacidade de investimento e cumprimento da sua missão num contexto particularmente adverso.

No início de 2025 foi finalizado o reforço de capital do Fundo Portugal Ventures Valor 2, no montante global de 5,6 milhões de euros (1,5 milhões de euros subscrito e realizado ainda em 2024).

2.3. Riscos

De seguida, identificam-se os principais tipos de riscos a que a Sociedade está exposta no exercício da sua atividade:

Riscos financeiros

i. Risco de liquidez

O risco de liquidez traduz-se na incapacidade da Portugal Ventures ou dos fundos geridos disporem de liquidez suficiente para cumprirem as suas obrigações, nomeadamente, o pagamento de comissões e de outros encargos inerentes aos prestadores de serviços e entidades reguladoras ou outros terceiros.

Em virtude das avaliações semestrais efetuadas à carteira das empresas participadas pelos Fundos de Capital de Risco em que a Sociedade participa, e atendendo à fase de maturidade das empresas participadas dos Fundos de Capital de Risco de *Venture Capital*, existe o risco de reduções de Justo Valor com impacto na Demonstração de Resultados da Portugal Ventures que, se forem significativas, podem colocar em risco o Resultado Líquido positivo da Sociedade, em particular por via daquelas participadas que estão na carteira de Fundos diretamente investidos pela Sociedade Gestora.

O processo de avaliação da carteira de capital de risco é robusto, assente num Regulamento Interno de Avaliação preparado com ajuda de consultores externos e que foi sujeito a revisão/atualização em maio de 2022. Em cumprimento do disposto do Regime da Gestão de Ativos, em 2023, foi designado o Gestor de Avaliação de Ativos da Portugal Ventures, que, nessa qualidade, é responsável pela verificação e consistência do processo de avaliação da carteira de capital de risco.

ii. Risco de crédito

O risco de crédito respeita à probabilidade de ocorrência de impactos negativos na Portugal Ventures ou nos fundos geridos, resultantes da incapacidade de uma contraparte cumprir os compromissos assumidos.

iii. Risco de mercado

O risco de mercado reflete a probabilidade de ocorrência de impactos negativos na Portugal Ventures e nos fundos por si geridos resultante de movimentos desfavoráveis nos mercados, designadamente em termos de flutuações em taxas de juro, taxas de câmbio, cotações de ações ou

preço das mercadorias, que afetem os valores de avaliação da carteira de investimentos ou valores de compra ou de venda dos ativos que as integram.

Riscos não financeiros

i. Risco operacional

O risco operacional consiste no risco de perdas resultantes de deficiências ou falhas na estrutura, processos internos, recursos humanos, falhas nos sistemas de informação e comunicação, pela incapacidade de os sistemas impedirem acessos não autorizados, de garantir a integridade dos dados ou de assegurar a continuidade do negócio em caso de falha, originando prejuízos financeiros, reputacionais ou impedimentos da continuidade do negócio.

ii. Risco de conformidade

O risco de conformidade consiste na probabilidade de ocorrência de impacto negativo na Portugal Ventures ou nos fundos por si geridos, decorrentes de violações ou incumprimentos relativamente a disposições legais, regulamentares, estatutárias ou contratuais. A gestão do risco de conformidade implica a definição de regras para a aceitação e identificação de clientes e contrapartes, relação com as entidades de supervisão, prevenção e gestão de conflitos de interesses ou prevenção de branqueamento de capitais ou financiamento ao terrorismo, de acordo com as políticas existentes, vigentes a cada momento. Pode traduzir-se em sanções de carácter legal ou regulamentar, na limitação das oportunidades de negócio ou na impossibilidade de exigir o cumprimento de obrigações contratuais.

iii. Risco reputacional

O risco reputacional consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos na Portugal Ventures ou nos fundos por si geridos decorrentes duma perceção negativa da imagem pública da Portugal Ventures por parte de investidores, fornecedores, reguladores, auditores, órgãos de imprensa ou pela opinião pública em geral. Este risco poderá afetar a capacidade da Portugal Ventures no estabelecimento de novas relações com investidores, contrapartes e potenciais

colaboradores, podendo conduzir a perdas financeiras, a processos litigiosos, ou à dificuldade na obtenção de eventuais financiamentos ou fundos públicos ou na contratação de colaboradores, independentemente do vínculo.

É de referir que, no decurso de 2025 e inserida num contexto mais amplo de reforço da área de gestão de riscos, além da revisão da Política de Conflitos de Interesses, no sentido de robustecer o regime nela instituído, e determinou a entrada em vigor da Política de Investimento Responsável a partir de 10 de janeiro de 2025. No mesmo ano, foram iniciados processos de revisão de outras políticas internas, com destaque para as seguintes:

- Política de Aceitação de Clientes
- Política e Procedimentos de Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo e Medidas Restritivas
- Política de Gestão de Risco
- Política de Investimento Responsável

2.4. Sustentabilidade

A Portugal Ventures divulgou a sua Política de Sustentabilidade em 2023, em cumprimento do quadro legislativo aplicável no âmbito da sustentabilidade, nomeadamente o Regulamento (UE) 2019/2088 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de novembro de 2019, com incidência sobre os deveres de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros ("*Sustainability Finance Disclosure Regulation*" ou, também abreviadamente designado, "SFDR") e o Regulamento Delegado (UE) 2022/1288 da Comissão, de 6 de abril de 2022 ("Regulamento Delegado"). A Portugal Ventures tem como propósito impulsionar o sucesso global das *startups* portuguesas e com este espírito, em 2025 dando seguimento à temática *Environment, Social & Governance* (ESG), tomou várias medidas e assegurou a realização de diversas iniciativas de implementação da temática ESG na sua atividade, nomeadamente:

a. Definição de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Em resultado de trabalho interno e com o apoio de consultoria externa, foram definidos os ODS prioritários para a Portugal Ventures, nomeadamente: ODS 8 (Trabalho digno e

crescimento económico), ODS9 (Indústria, inovação e infraestrutura), ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) e o ODS 16 (Paz, justiça e instituições fortes);

b. Política de Investimento Responsável

A Política de Investimento Responsável assenta nos ODS's acima mencionados e define as linhas orientadoras na implementação de práticas ESG pela Portugal Ventures, desde a constituição do Comité ESG, à definição de procedimentos internos, e a adesão aos Princípios de Investimento Responsável das Nações Unidas ("UNPRI"). Encontram-se sistematizados os momentos de integração de fatores ESG no âmbito do processo de investimento, o que inclui a incorporação de riscos e oportunidades relacionadas com a sustentabilidade e o acompanhamento subsequente. A referida política alude, ainda, à forma como, na prossecução da sua atividade, a Portugal Ventures tem em consideração a ponderação dos impactos adversos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade;

c. Constituição de um Comité ESG

A constituição de um Comité interno, multidisciplinar, para acompanhar a temática ESG foi um dos compromissos assumidos na Política de Investimento Responsável da Portugal Ventures. Este Comité, através de reuniões regulares propôs alterações necessárias aos processos internos de avaliação de novas oportunidades de investimento, assim como o acompanhamento de participadas com objetivo de refletir as preocupações ao nível ESG. Propôs e participou também no desenvolvimento de um sistema interno informático para a avaliação e monitorização dos projetos e empresas ao nível de ESG, em iniciativas de formação, interna e externa, em matéria de ESG e na realização de um questionário ESG.

d. Sessões de formação em ESG para os seus órgãos sociais e colaboradores

Foram realizadas sessões de formação em matéria de sustentabilidade e ESG, de forma a assegurar um adequado nível de conhecimentos de todos os colaboradores da Portugal Ventures sobre a matéria;

e. Avaliação ESG – envio e tratamento do questionário ESG enviado às empresas do Portfólio da PV

Com bases nos ODS seleccionados definiram-se as métricas a monitorizar no âmbito do questionário realizado às empresas do Portefólio, da PV, avaliando a maturidade ESG das empresas em carteira;

f. Primeiro ano como signatário dos Princípios de Investimento Responsável das Nações Unidas (UNPRI)

Enquanto signatária, a Portugal Ventures compromete-se com os seguintes princípios:

1. Incorporar aspetos ESG nos processos de análise de investimentos e tomada de decisão;
2. Assumir a responsabilidade e incorporar os aspetos ESG nas políticas e procedimentos internos;
3. Promover a divulgação adequada sobre aspetos ESG nas entidades participadas;
4. Promover a aceitação e implementação dos Princípios no setor de investimento;
5. Trabalhar em conjunto para melhorar a eficácia na aplicação dos Princípios.
6. Informar sobre as atividades e os progressos realizados pela aplicação dos Princípios.

Ao nível da Sociedade Gestora, atenta à importância do tema ESG, bem com as suas implicações na atividade do Grupo BPF – tendo já em conta que o Banco Português do Fomento comunicou ter como aspiração tornar-se num “Banco Verde” - a Portugal Ventures realizou diversos esforços, no sentido de convergir para práticas sustentáveis nos três eixos de ESG:

Ambiental (E):

- Gestor Local de Energia (em cumprimento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 104/2020, publicada em 24 de novembro) que assegura o controlo dos gastos em termos de eletricidade e água, com o objetivo de atingir maior eficiência energética, no autoconsumo e eficiência hídrica. A Portugal Ventures tem emitido recomendações internas sobre os cuidados de utilização da luz e ar condicionado no escritório, tendo sido designada pessoa responsável pelo controlo destes aspetos entre janeiro e outubro de 2025.

- Adoção de medidas de eliminação e/ou redução de utilização de materiais no escritório como plástico e papel;
- Existência de infraestruturas para separação do lixo para efeitos de reciclagem;
- Digitalização de documentos e promoção de reuniões *online*;
- Adoção de soluções de flexibilidade na prestação do trabalho, designadamente quanto aos horário e local de trabalho, neste caso permitindo a conjugação da modalidade presencial com a de teletrabalho e recurso regular à realização de reuniões *online*;
- Aprovação de Plano para a Igualdade (obrigatório no âmbito do setor empresarial do Estado), cumprindo o Conselho de Administração, bem como o Conselho Fiscal (nos termos da lei) a proporção obrigatória de pessoas de cada sexo nos referidos órgãos;
- Ações de formação interna, dedicada à temática ESG, Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo, e Cibersegurança;
- Implementação e/ou revisão de novos processos de conformidade – recolha e tratamento de informação ESG;
- Adaptações dos escritórios em termos de acessibilidade para mobilidade reduzida;
- Utilização de duas viaturas elétricas e seis viaturas plug-in a gasolina;
- Disponibilização de fruta semanal para consumo dos trabalhadores em prol da saúde dos mesmos.

Social (S):

- Iniciativa Inovação como Motor Social – apoio de jovens em situação vulnerável através de iniciativa de mentoria;
- Partilha de experiência e mentoria em Capital de Risco junto de universidades, aceleradoras e incubadoras;
- Promoção de várias iniciativas no âmbito da saúde e segurança no trabalho, bem como conciliação da sua vida pessoal e profissional e apoio as instituições, com participação em eventos com fim educacional.

Governance (G):

- Sensibilização para questões de conformidade e cumprimento legal junto das participadas;

A cultura empresarial da Portugal Ventures assenta em valores fundamentais de compromisso, transparência e excelência, que servem como princípios orientadores da sua identidade. Neste sentido, a Portugal Ventures acredita que o investimento responsável não é apenas uma prática a que adere, mas antes uma expressão fundamental do ethos organizacional.

3. Estrutura Organizativa

No final do ano de 2025, a estrutura organizacional da Sociedade era constituída por dois Administradores e uma Administradora, por trinta cinco colaboradores/as (dos quais três exercem funções em duas diferentes unidades organizacionais e inclui um trabalhador em licença sem vencimento), distribuídos pela sede da Sociedade, no Porto, e também nas instalações de Lisboa, de acordo com a seguinte estrutura organizacional:

Figura 3 | Organograma da Portugal Ventures a 31 de dezembro de 2025



Assessoria ao Conselho de Administração

Assessoria

A área de *Assessoria* assegura o apoio ao Conselho de Administração e às unidades de negócio em projetos específicos e estruturantes para a prossecução da missão e estratégia de desenvolvimento da Portugal Ventures, nomeadamente: (i) representa a Sociedade e o Conselho de Administração junto de entidades, parceiros e *stakeholders*, (ii) coordena a implementação de projetos estratégicos ou transversais, definidos pela Equipa de Gestão.

Conformidade & Gestão de Risco

A área de *Conformidade & Gestão de Risco* foi criada, tendo em conta as exigências legais e regulamentares por que se rege a atividade desenvolvida pela Portugal Ventures, tendo ainda em conta a já referida integração no Grupo BPF, que pugnam pela constituição desta área independente, com recursos humanos com afetação exclusiva, que não acumulem outras funções na empresa, evitando potenciais conflitos de interesses.

A área de *Conformidade & Gestão de Risco* tem por missão assegurar que a Portugal Ventures desenvolve a sua atividade em cumprimento das obrigações legais e regulamentares, das normas estatutárias, e das regras de ética e de conduta superiormente aprovadas, evitando riscos de âmbito sancionatório e reputacional, promovendo junto de toda a estrutura organizativa uma cultura de conformidade e ética, salvaguardando os interesses de todos os *stakeholders* internos e externos. Assegura ainda as funções de supervisão e de auditoria organizacional e processual interna, nomeadamente: (i) verificação interna dos deveres de devida diligência nos investimentos efetuados, (ii) implementação de processos que permitam a identificação correta dos riscos associados a cada posição de investimento, (iii) criação de meios que permitam assegurar a adequação do perfil de risco à estrutura e dimensão da carteira de ativos nos termos e para os efeitos previstos no Regime da Gestão de Ativos (RGA). Importa salientar que com o Regime da Gestão de Ativos e respetiva regulamentação da CMVM (Regulamento da CMVM n.º 7/2023 ou “RRGA”), resulta incrementada a relevância da temática da gestão de riscos, que, no caso da Portugal Ventures, se reflete na obrigação de criar e manter uma função de gestão de riscos

hierárquica e funcionalmente independente das unidades operacionais, razão pela qual, em 2023, foi contratada, uma colaboradora para apoiar no desempenho das funções na vertente de gestão de riscos (“Gestor de Risco”); na sequência da cessação do vínculo contratual da mencionada colaboradora, a Portugal Ventures encetou novo processo de recrutamento, de que resultou a contratação de uma nova colaboradora para exercer essas funções, em exercício de funções a partir de abril de 2025.

Unidades de suporte ao Conselho de Administração, Unidades de Negócio e Unidades de Operações - Unidades de Negócio

Direções de Investimento (Digital & Tecnologia, Indústria & Tecnologia, Tecnologias da Saúde, Turismo e Novos Negócios)

As direções de investimento têm como vocação dinamizar, estruturar, negociar e executar investimentos, acompanhar as empresas participadas, e criar valor económico para os Fundos de Capital de Risco através de desinvestimentos com mais-valias financeiras. Neste âmbito, são responsáveis por:

- Gerar *dealflow* através da participação ativa e presença em sessões de debate, divulgação de fontes de financiamento, concursos de ideias e de planos de negócio, *demo days* de programas de aceleração, e outros eventos do ecossistema nacional.
- Avaliar oportunidades de investimento, mantendo sob gestão direta o processo de decisão do *dealflow*.
- Explorar e executar oportunidades de syndicação do investimento com investidores nacionais e estrangeiros.
- Promover a ligação das participadas com mercados potenciais, monitorizando e favorecendo a criação de valor, juntamente com as equipas de fundadores da carteira e os outros acionistas.
- Potenciar contactos com clientes, fornecedores e parceiros estratégicos, em especial tendo em vista o desenvolvimento de negócios, o aperfeiçoamento e desenvolvimento dos modelos de negócio das participadas, a angariação de *Independent Board Members*,

mentores, consultores e investidores, bem como o recrutamento de *key-people* para as equipas das *startups* investidas.

- Assegurar a presença (com funções não executivas ou como observadores) no Conselho de Administração das empresas participadas, monitorizando e favorecendo a criação de valor com as equipas de fundadores.
- Realizar comités de análise e sessões de trabalho com a presença de investidores e peritos independentes convidados para o efeito, apoiando no processo de decisão de reforço de investimento da Portugal Ventures e explorando potenciais oportunidades de sindicção e de *networking*.
- Dinamizar e gerir a rede de peritos.
- Promover e executar desinvestimentos norteados pela maximização da valorização do investimento.
- Incorporar as melhores práticas e referências de mercado a nível mundial que norteiam a prática e as temáticas de investimento, promovendo, dinamizando e partilhando conhecimento.
- Contribuir para a dinamização do ecossistema nacional de empreendedorismo, nomeadamente de centros tecnológicos, universidades e empresas.

Unidades de Suporte

Projetos Especiais

O Gabinete Projetos Especiais que tem por atribuições a análise de projetos que o Conselho de Administração decida, por razões diversas, atribuir-lhe, incluindo o acompanhamento das participadas.

Desenvolvimento e Valorização do Portefólio

Atualmente a equipa de *Desenvolvimento e Valorização do Portefólio*, composta por 2 elementos, divide a sua atividade estrategicamente em 3 áreas fundamentais:

- *Networks Estratégicos*: ao nível das redes de parceiros estratégicas da Portugal Ventures, estas são organizadas por necessidades de complemento de competências ou

capacidades das equipas da Portugal Ventures ou das suas participadas, beneficiando de uma credibilidade institucional e pessoal dos membros da equipa da Portugal Ventures com os diferentes ecossistemas permitindo, sem qualquer encargo financeiro direto, agilizar os processos de geração, análise, coinvestimento, crescimento de negócio e *exits* das participadas da Portugal Ventures.

- Capacitação de equipas (de investimento e portefólio) através da **PV CEO Academy**: um conjunto de sessões de formação e *workshops* para empresas do portefólio da Portugal Ventures com o objetivo de oferecer *Masterclasses* e *Workshops* nos temas considerados mais relevantes na execução de projetos de crescimento para as *startups*; **Content Database**: fornecer aos CEO's das nossas participadas e à equipa da Portugal Ventures acesso aos melhores recursos e conteúdos organizados pela equipa de *Desenvolvimento e Valorização do Portefólio*, com foco especial em conteúdos de Gestão, Gestão Financeira, *Reporting*, Gestão de Equipas, *Fundraising*, *Marketing* e Vendas, Operações, Informação de Indústrias, tendências e mercados; Geração de oportunidades de partilha e comunicação entre o portefólio e entre o portefólio e a Portugal Ventures. O fomento da dinâmica de comunidade e partilha de recursos, experiências, desafios e evolução enquanto ecossistema dentro de um ecossistema nacional de empreendedorismo beneficia das experiências e evolução em maturidade, rede de contactos, atividade geográfica, desafios passados e oportunidades apercebidas individualmente pelas participadas da Portugal Ventures.
- **Active Engagements**: uma das atividades de maior envolvimento operacional da equipa da Portugal Ventures trabalhando em conjunto com as participadas numa lógica de *active engagement* em quatro vertentes fundamentais – credibilização, geração de oportunidades e *network*, implementação de boas práticas e complemento de competências e equipa em momentos críticos. Essas quatro vertentes são percetíveis em diversas tipologias de envolvimento/*engagement*, dependendo do objetivo principal da participada. Em concreto: comércio internacional, *International Board Member*, *fundraising* e *M&A*.

Sistemas e Tecnologias de Informação

Os Sistemas e Tecnologias de Informação (STI) gerem e coordenam as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) da Portugal Ventures e são responsáveis pelos recursos informáticos, pela infraestrutura de rede / comunicação de dados, *software* aplicacional, *software* de suporte à gestão, aplicações e plataformas *online* de toda a organização.

A equipa STI é composta por 1 elemento e tem como missão disponibilizar serviços de TIC avançados e inovadores, que permitam o acesso permanente e em segurança a todos os recursos da Portugal Ventures, com elevados níveis de fiabilidade e resiliência e que possibilitem o funcionamento e a utilização dos mesmos de forma simples e transparente por parte dos seus utilizadores.

Para a concretização da sua missão os STI centram a sua atividade estrategicamente nas seguintes áreas funcionais:

- Gestão e manutenção de toda a infraestrutura informática, baseada numa arquitetura atual e de elevado desempenho para disponibilização de serviços de qualidade a todos os utilizadores da Portugal Ventures.
- Desenvolvimento, gestão e manutenção dos sistemas de informação e aplicações de suporte à atividade da empresa, promovendo a inovação e o desenvolvimento tecnológico das aplicações e sistemas em uso.
- Plataforma Outsystems, suportada em tecnologias e metodologias próprias que permitem disponibilizar ferramentas de *interface web*, customizadas, em tempo mais reduzido e mais *user friendly*.
- Implementação e gestão da segurança da rede e dos sistemas de informação da Portugal Ventures.
- Responsável pela segurança da Informação, proteger dados confidenciais e sistemas de ciberataques, garantindo a segurança e integridade das informações.
- Colaboração na uniformização e simplificação dos principais processos da Portugal Ventures e no controlo dos fluxos de informação.
- Prestação de apoio operacional e técnico aos utilizadores.

- Contacto com os fornecedores externos que prestam serviços na área de sistemas de informação e negociação de contratos e condições de gestão de comunicações fixas, móveis e de dados.

Marketing

O Marketing, é responsável pela comunicação interna e externa da Portugal Ventures, bem como pela gestão das relações externas, com o propósito de garantir a dinamização de uma comunidade coesa, que contribua significativamente para a capacitação e qualificação do ecossistema empreendedor nacional.

Através da interação próxima e regular com os *stakeholders*, designadamente, com as empresas do portefólio, acionistas e com todos os parceiros das redes estratégicas, desenvolve iniciativas que visam garantir a notoriedade da Portugal Ventures, posicionando a Sociedade como o parceiro de referência no capital de risco em Portugal:

- Leva a cabo diferentes ações para impulsionar a geração de *dealflow* de projetos, nomeadamente, o lançamento de *Calls* temáticas, *webinars* e debates, bem como a realização de iniciativas para promoção e *networking* das empresas do portefólio.
- Tem a seu cargo a gestão da rede estratégica de parceiros de Ignição, rede muito relevante para a capilaridade nacional da Portugal Ventures na identificação de oportunidades de investimento no território nacional, incluindo as ilhas.
- Através de uma presença ativa nas redes sociais e com recurso a meios como *emails-marketing*, *website*, e grupos de *WhatsApp*, desenvolve um trabalho permanente na promoção e visibilidade das empresas do portefólio, assim como das atividades dos seus parceiros, de forma a criar uma forte dinâmica na interação com todos os agentes do ecossistema do empreendedorismo.
- É responsável ainda pela visibilidade mediática da Portugal Ventures, assegurando a criação de conteúdos e contacto direto com a imprensa nacional, generalista e especializada.

Avaliação de Ativos

Em novembro de 2023 foi criada a função de gestor de avaliação de ativos em conformidade com o disposto no Regime da Gestão de Ativos. O gestor de avaliação de ativos é responsável pela verificação e consistência do processo de avaliação da carteira de capital de risco, sendo a avaliação efetuada de forma independente, com competência, zelo e a diligência devidos.

Neste âmbito, o gestor de avaliação de ativos é responsável por:

- Propor ao Conselho de Administração a aprovação de atualizações do processo de avaliação da carteira de investimentos de capital de risco e outros créditos, bem como do Regulamento de Avaliação de Ativos de Capital de Risco (Regulamento);
- Promover a implementação dos procedimentos e estabelecer os controlos internos necessários para o cumprimento do Regulamento;
- Garantir a resolução ou correção de erros detetados na avaliação de ativos, de acordo com os princípios e metodologias definidos no Regulamento, as normas legais e regulamentares em vigor e as orientações recebidas da entidade de supervisão;
- Informar de imediato o Conselho de Administração e o *Compliance* sobre irregularidades graves detetadas no cumprimento do processo e do Regulamento;
- Após conclusão do processo de avaliação reportado a 31 de dezembro de cada ano, elaborar e enviar ao Conselho de Administração um relatório de atividades do ano anterior e que deve incluir os principais incidentes verificados, as deficiências detetadas nos processos e procedimentos, bem como propostas de melhorias ou medidas de mitigação de risco.

Unidades de Operações

Direção Administrativa & Financeira

A *Direção Administrativa & Financeira* tem como principal função maximizar os resultados e o valor da Sociedade. As subdireções Administrativa, Financeira & Recursos Humanos centram a sua atividade na persecução dos seguintes objetivos gerais:

- Planeamento, análise e controlo das atividades financeiras da empresa, garantindo o rigor e a eficiência na gestão financeira e de tesouraria.

- Melhoria contínua do modelo de informação de suporte à gestão e da informação prestada a todos os *stakeholders*, por forma a estabelecer os indicadores de *performance* e reunir a informação pertinente para medir, monitorizar, avaliar e gerir a atividade da Portugal Ventures e dos Fundos por si geridos e permitir, sempre que necessário, a implementação de medidas que garantam a prossecução dos objetivos definidos.
- Apoio aos processos administrativos afetos à Administração e a todas as Unidades de Negócio, de Operações e de Suporte, garantindo a fiabilidade da informação e a correta execução, controlo e arquivo de documentos relativos à atividade.
- Garantia do cumprimento integral de todos os processos e procedimentos estabelecidos no Manual de Recursos Humanos, respeitando as obrigações legais em vigor e promovendo o desenvolvimento dos Recursos Humanos da empresa.
- Gestão da frota automóvel e do património.

Direção Fundos

Esta direção tem os seguintes objetivos gerais:

- Melhorar continuamente o sistema de controlo de gestão dos Fundos sob gestão e de indicadores de *performance* que permitam monitorizar o desempenho dos Fundos e fornecer informação agregada por Fundos e por unidade de negócio, tanto interna como externamente, acompanhando os processos de investimento/desinvestimento das participadas dos Fundos, auxiliando assim a tomada de decisões que promovam a sua rentabilidade.
- Promover a racionalização transversal dos Fundos, recomendando iniciativas que potenciem o valor dos Fundos sob gestão da Sociedade.
- Promover a transparência relativamente à evolução da carteira global de investimentos da Sociedade na comunicação com acionistas, CMVM, e empresas participadas.
- Dar resposta aos pedidos de informação das diferentes entidades (internas e externas) e coordenar a produção e o tratamento de informação de gestão da carteira de investimentos.

- Gerir a montagem de novos Fundos e coordenar a captação de novos investidores nos Fundos.
- Reforçar os procedimentos de monitorização para recuperação de créditos vencidos decorrentes de vendas a prazo, em articulação com as áreas financeira e jurídica.
- Assumiu, no decurso de 2023, a gestão da carteira *distressed*, que integra empresas inativas e/ou em liquidação, com o objetivo prioritário de encontrar uma solução global ou individualizada para a concretização dos respetivos *write-offs*, de forma eficiente e com perspetivas de recuperação de algum capital investido.

Direção Jurídica

Esta direção assegura o tratamento dos assuntos jurídicos da Portugal Ventures e dos Fundos de Capital de Risco sob gestão.

No que respeita à Portugal Ventures, propriamente dita, a Direção Jurídica assegura o *corporate housekeeping* da Sociedade, o que implica a preparação de atas de reunião do Conselho de Administração com periodicidade, pelo menos, quinzenal, a contratualização dos negócios celebrados pela Sociedade, o apoio jurídico às demais áreas internas, e ainda o acompanhamento das atualizações legislativas e a sua aplicação nos procedimentos internos da Sociedade.

No que respeita aos Fundos de Capital de Risco sob gestão, a Direção Jurídica assegura a parte jurídica das operações de investimento e de desinvestimento, bem como o acompanhamento das empresas da carteira e o apoio à Direção Fundos no enquadramento jurídico e resposta aos pedidos de informação referentes à gestão de ativos.

É igualmente responsável pela proposta de contratação e pela coordenação dos escritórios de advogados externos envolvidos nas diversas operações com as empresas da carteira, incluindo escritórios de advogados estrangeiros.

4. Cumprimento das Orientações Legais

4.1. Objetivos de gestão (artigo 38.º do RJSPE) e Plano de Atividades e Orçamento

A assembleia geral não emitiu orientações estratégicas e setoriais referidas no artigo 38.º e no artigo 24.º do RJSPE.

Não obstante, ao longo do ano de 2025 e em linha com a missão da Portugal Ventures continuaram a ser assumidos os seguintes objetivos principais:

- Criar condições de desinvestimento nas empresas mais maduras do portefólio, por forma a não só gerar rentabilidade atrativa para os Fundos atualmente sob gestão, mas também criar condições para uma liquidação dos Fundos em final de vida, em linha com as expectativas dos seus participantes;
- Criar valor na política de acompanhamento dos investimentos, por via da dinamização do negócio (sobretudo no que toca às vendas internacionais), garantindo uma procura pró-ativa e contínua de parceiros de negócio e de financiamento em novas rondas de investimento;
- Contribuir para a agilização de uma política de investimentos de capital risco público em Portugal, sustentada pela constituição de novos Fundos com teses de investimento alinhadas com as prioridades nacionais em matéria de produção de bens e serviços inovadores, internacionalmente transacionáveis.

Estes objetivos foram enquadrados na consolidação dos quatro vetores estratégicos de atuação complementar:

- +Crescimento;
- +Global e em Rede;
- +Capital;
- +Eficiência +Transparência.

Figura 4 | Vetores Estratégicos da Portugal Ventures

+Crescimento

A valorização das participadas da Portugal Ventures constitui uma prioridade. A Portugal Ventures terá de saber mobilizar os meios para criar valor nas empresas em que investe, apoiando a entrada em novos mercados, encontrando novos parceiros de negócio ou investidores. O valor aportado pela participação da Portugal Ventures deve ser tal, que permita uma política de desinvestimento interessante para os promotores e outros investidores das suas participadas e para o operador de capital de risco público. Tal implica que caberá à Portugal Ventures um papel muito ativo no sentido de garantir o crescimento das participadas, estimulando sempre uma relação de confiança com os acionistas. O sucesso de qualquer política pública de intervenção e dinamização do ecossistema de empreendedorismo de base tecnológica não poderá ser medido pelo número de startups criadas, sobretudo quando não estão criadas as condições necessárias ao seu desenvolvimento e afirmação global por ausência de capital para suportar rondas adicionais de capitalização subsequentes à fase de *seed capital investment*. As operações de desinvestimento, através de operações de *trade sale* realizadas segundo as melhores práticas internacionais e nos mercados mundiais, são um dos vetores chave que permitem, no futuro, medir o sucesso da intervenção pública.

+Global +em Rede

A valorização das participadas passa por uma relação concertada com vários atores nacionais e internacionais, relação essa que a Portugal Ventures terá de saber construir e reforçar. Impõe-se um plano estruturado de extroversão das participadas para facilitar uma saída de sucesso. Por outro lado, também ao nível do investimento, a Portugal Ventures terá de saber construir sobre o resultado das oportunidades de investimento que foram já objeto de análise por outros agentes do mercado, nomeadamente no quadro de programas de aceleração, privilegiando o trabalho em rede e em parceria com outros agentes do mercado.

+Capital

Os fundos que a Portugal Ventures gere estão, na sua maioria, maduros, com datas de liquidação próximas. A liquidez da Portugal Ventures é, nesta altura, limitada, impondo-se o levantamento de novos fundos para melhor mitigar as lacunas no mercado de capital de risco, quer ao nível de novos investimentos, quer ao nível de *follow-ons* do portfolio de participadas. A intervenção da Portugal Ventures deverá ser sempre supletiva no mercado, apostando em segmentos onde existem falhas de mercado, promovendo a articulação com os restantes instrumentos financeiros existentes. Sendo a Portugal Ventures um operador de capital de risco público, ter-se-á de trabalhar, pois, num alinhamento perfeito entre a ambição que deve pautar a atuação da Portugal Ventures e os recursos disponíveis.

+Eficiência +Transparência

A Portugal Ventures terá que implementar medidas de eficiência interna conducentes a uma gestão de processos de investimento, acompanhamento, desinvestimento e reporte mais eficaz, considerando como prioritária a simplificação e agilização de procedimentos internos, a quebra de barreiras de comunicação entre a Portugal Ventures e as suas participadas e *stakeholders*, a gestão otimizada de recursos técnicos e humanos, dando prioridade neste último caso, a uma política clara de gestão de carreira e incentivos alinhados com os objetivos estratégicos da organização. A Portugal Ventures terá ainda de contribuir para propostas de simplificação que relevem para os empreendedores e para o dinamismo do ecossistema, e que potenciem a dinamização da procura e a maior agilidade e fluidez nos processos, acompanhando as melhores práticas internacionais e sendo claro o foco no cliente e na excelência do serviço prestado pela Portugal Ventures.

Para atingir estes objetivos estavam previstas as seguintes ações:

A. +Crescimento

- A1. Organização das unidades de negócio da PV numa perspetiva “on-going” e alinhadas com os objetivos estratégicos do BPF
- A2. Manutenção da política de acompanhamento atual do portefólio da PV

B. +Global e em Rede

- B1. Gestão e dinamização das redes *Ignition*, *Capital* e *Corporate Partners*
- B2. Organização da rede de bens e serviços para participadas
- B3. Dinamização da rede de parceiros institucionais
- B4. Dinamização de rede de parceiros internacionais de dinamização de negócio
- B5. Organização de informação sobre a PV para o ecossistema

C. +Capital

- C1. Gestão eficiente da liquidação de Fundos em fase de desinvestimento
- C2. Gestão eficiente dos Fundos atuais ainda em fase de investimento
- C3. Estudar com o acionista BPF o lançamento de novos produtos de capitalização e novos Fundos

D. +Eficiência +Transparência

- D1. Valorização da Carreira, Formação e a Avaliação de Desempenho dos Colaboradores
- D2. Robustecimento de Procedimentos de Decisão de Investimento, Acompanhamento e Desinvestimento
- D3. Robustecimento da Direção de Conformidade e Gestão de Risco
- D4. Iniciativas de Marketing e Comunicação
- D5. Melhoria do sistema interno de Tecnologias de Informação

No quadro seguinte, apresentam-se os principais **indicadores económicos e financeiros** que traduzem a atividade desenvolvida pela Portugal Ventures nos anos de 2024 e 2025. Na secção 6

são apresentados outros indicadores de atividade, bem como as métricas que efetivamente resultaram da execução da atividade de 2025.

Tabela 2 | Principais Indicadores de Desempenho Económico-Financeiro da Portugal Ventures
[milhares de euros]

Principais Indicadores	Real 2025	Real 2024	Variação 2025 vs 2024
	(a)	(b)	(c) - (a) / (b)
Vendas e Serviços Prestados	4515	4546	-1%
Gastos com Pessoal	2 479	2 554	-3%
Fornecimentos e Serviços Externos	869	938	-7%
EBITDA	1 958	2 162	-9%
Resultado Líquido	1 596	1 670	-4%
Capitais Próprios	64 930	63 333	3%
Rentabilidade dos Capitais Próprios (RL/CP)	2,46%	2,64%	-0,18pp

No exercício de 2025, a atividade desenvolvida pela Sociedade foi marcada pelo resultado líquido positivo de 1.596 milhares de euros, traduzindo um desvio desfavorável de 73,4 milhares de euros face ao período homólogo anterior, justificado essencialmente (i) pela menor valorização potencial ocorrida ao nível do valor dos ativos que integram a carteira de capital de risco da Sociedade (42 milhares de euros registados em 2025 que compara com 550 milhares de euros contabilizados em 2024), (ii) dos rendimentos provenientes das unidades de participação do Fundo Portugal Ventures Tech (431 milhares de euros), (iii) pela não ocorrência de gastos (143 milhares de euros) ao nível da rubrica de Fornecimento e Serviços Externos e de Gastos com Pessoal. Em consequência, a Rentabilidade dos Capitais Próprios atingiu os 2,46% no ano de 2025.

A diminuição do valor da rubrica Vendas e Serviços Prestados face ao exercício de 2024, 31 milhares de euros, provém do facto (i) do aumento das comissões de gestão provenientes da gestão do Fundo Portugal Ventures Valor 2 não ter coberto a diminuição da comissão do Fundo Portugal Ventures Tech e da liquidação e encerramento do Fundo Portugal Ventures GPI e (ii) de não ter sido possível, ao longo do ano, faturar as comissões de montagem de operações de capital de risco, correspondentes à concretização de novas participadas, ao nível do faturado no exercício de 2024.

Gestão do risco financeiro > Descrição da evolução da taxa média anual de financiamento, incluindo juros efetivamente suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos associados, nos últimos cinco anos, acompanhado de uma análise da eficiência da política de financiamento.

A Portugal Ventures não tem qualquer financiamento alheio ou endividamento.

Limite de crescimento do endividamento > Nos termos definidos no nº 1 do artigo 35º da Lei nº 24-D/2022, de 30 de dezembro (Lei do Orçamento do Estado para 2023).

A Portugal Ventures não tem qualquer financiamento alheio ou endividamento.

Evolução do Prazo Médio de Pagamento a fornecedores > Em conformidade com a RCM nº 34/2008, de 22 de fevereiro, com a alteração introduzida pelo Despacho nº 9870/2009, de 13 de abril, e divulgação dos atrasos nos pagamentos (*arrears*), conforme definidos no Decreto-Lei nº 65-A/2011, de 17 de maio, bem como a estratégia adotada para a sua diminuição.

A Portugal Ventures apresenta, no 4º trimestre de 2025, um prazo médio de pagamentos a fornecedores de 12 dias (18 dias no 4º trimestre de 2024). O procedimento instituído para pagamento a fornecedores é de uma vez por mês, concentrando o pagamento de todas as faturas com vencimento até ao final do mês em referência, desde que devidamente validadas.

Consequentemente, os prazos de pagamento pré-estabelecidos são habitualmente cumpridos, sendo os desvios pontuais objeto de regularização no pagamento seguinte:

PMP	2025	2024	Variação 2025/2024	
			Valor	%
Prazo (dias)	12	18	- 6	-33%

Diligências tomadas e os resultados obtidos no âmbito do cumprimento das **recomendações do acionista** emitidas aquando da aprovação das contas de 2024.

Na Assembleia Geral da Sociedade ocorrida em 22 de maio de 2025, aquando da aprovação das contas de 2024, nenhum acionista emitiu recomendações, motivo pelo qual não foram tomadas diligências pelo Conselho de Administração.

Remunerações (Apêndice 1)

Na Assembleia Geral de Acionistas da Portugal Ventures de 28 de outubro de 2021, foram eleitos os órgãos sociais para o mandato 2021-2023, cujo início do exercício de funções ocorreu no dia 1 de janeiro de 2022, e fixadas as correspondentes remunerações, tendo em consideração que a Portugal Ventures é uma empresa pública classificada como Grupo C, conforme resulta da aplicação dos indicadores constantes da Resolução do Conselho de Ministros n.º 16/2012 e do despacho n.º 4410-C/2015 do Secretário de Estado das Finanças e do Secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, de 30 de abril de 2015 (DR 2.ª Série de 30 de abril de 2015).

Na Assembleia Geral de Acionistas da Portugal Ventures de 27 de março de 2024 foi deliberado proceder à atualização da remuneração da vice-presidente do Conselho de Administração desde 1 de janeiro de 2023 e de todos os membros do Conselho de Administração e da remuneração do Revisor Oficial de Contas nos termos legalmente fixados em 2024 (4,03%), conforme tabela atualizada publicado pela Direção Geral da Administração Pública (DGAP), com produção de efeitos retroativos reportados a janeiro de 2023 na componente de atualização da vice-presidente e a janeiro de 2024 na componente de atualização de 4%. Na Assembleia Geral de Acionistas da Portugal Ventures de 6 de dezembro de 2024, em virtude de a vice-presidente do Conselho de Administração ter optado pelo vencimento do lugar de origem, foi deliberada a atualização da sua remuneração em consonância com a atualização da remuneração do lugar de origem, desde 1 de janeiro de 2024 e desde 1 de outubro de 2024.

Na Assembleia Geral de Acionistas da Portugal Ventures realizada no dia 17 de outubro de 2025 foram eleitos os Órgãos Sociais para exercerem funções no mandato de 2025-2027, cujo início de funções dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, após o cumprimento de

todas as obrigações legais, ocorreu no dia 22 de dezembro de 2025, e fixadas as correspondentes remunerações.

No Apêndice 1 é apresentado o detalhe das remunerações auferidas e os demais benefícios e regalias concedidas aos membros dos órgãos sociais no exercício de 2025.

Dos Órgãos Sociais

As remunerações dos membros dos órgãos sociais são apresentadas no Apêndice 1.

Mesa da Assembleia Geral

A deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 28 de outubro de 2021, fixou que os membros da Mesa da Assembleia Geral são remunerados, através de senha de presença no valor de, respetivamente, 325 euros e 200 euros. Na aludida assembleia geral, os membros eleitos para desempenharem o cargo de presidente e secretário da Mesa da Assembleia Geral, Sara Alexandra Duarte e Maria Paula Viegas Rosa, prescindiram da remuneração proposta, pelo que exerceram os cargos sem auferirem qualquer remuneração.

A partir de 17 de outubro de 2025, a Mesa da Assembleia Geral teve a composição definida por deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 17 de outubro de 2025, que elegeu os membros dos órgãos sociais para exercer funções no mandato correspondente ao triénio de 2025-2027. Na referida Assembleia Geral de Acionistas foi definida a remuneração dos seus membros, sendo atribuída ao Presidente uma senha de presença de 500 euros e ao Secretário uma senha de presença de 350 euros.

Conselho Fiscal

As remunerações dos membros do Conselho Fiscal foram processadas de acordo com o deliberado em assembleia geral de 28 de outubro de 2021 e, a partir do dia 22 de dezembro de 2025, de acordo com o deliberado em assembleia geral de 17 de outubro de 2025.

Conselho de Administração

Artigo 12º da Lei nº 12-A/2010.

As remunerações dos membros do Conselho de Administração foram processadas em conformidade com a deliberação das Assembleias Gerais ocorridas em 27 de março de 2024, em 6 de dezembro de 2024 e em 17 de outubro de 2025. À semelhança de anos anteriores, não houve lugar à atribuição de prémios de gestão no exercício de 2025 aos membros do Conselho de Administração.

Revisor Oficial de Contas

A remuneração mensal ilíquida do Revisor Oficial de Contas foi processada em conformidade com o deliberado na assembleia geral de 19 de abril de 2018.

Estatuto do Gestor Público (artigos 32º e 33º)

Aplicação no que se refere:

- a. À não utilização de cartões de crédito nem de outros instrumentos de pagamento por gestores públicos, tendo por objeto a realização de despesas ao serviço da empresa.

Os membros do Conselho de Administração da Portugal Ventures não possuem cartão de crédito nem outros instrumentos de pagamento para a realização de despesas ao serviço da empresa.

- b. Ao não reembolso a gestores públicos de quaisquer despesas que caiam no âmbito do conceito de despesa de representação pessoal.

Os membros do Conselho de Administração da Portugal Ventures não apresentam despesas que caiam no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal.

- c. Ao valor das despesas associadas a comunicações, que incluem telefone móvel, telefone domiciliário e internet.

Tabela 3 | Gastos Anuais Comunicações [euros]

Membro do Conselho de Administração		Gastos com Comunicações		
		Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
Teresa Cristina Lima Fiúza Fernandes	(a)	80	49	Em serviço
Pedro Maria Pereira de Melo Breyner	(b)	80	311	Em serviço
Marco Paulo Salvado Neves	(c)	80	0	Em serviço
João Paulo Dias Miranda	(c)	80	0	Em serviço
Ana Carla da Silva Seguro Areias	(c)	80	0	Em serviço
			359	

(a) Em exercício de funções até ao dia 28 de fevereiro de 2025.

(b) Em exercício de funções até ao dia 21 de dezembro de 2025.

(c) Em exercício de funções desde o dia 22 de dezembro de 2025.

d. Ao valor de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço

Tabela 4 | Gastos Anuais Associados a Viaturas Serviço [euros]

Membro do Conselho de Administração		Plafond Mensal definido para combustível e portagens	Gastos anuais associados a Viaturas			
			Combustível	Portagens	Total	Observações
Teresa Cristina Lima Fiúza Fernandes	(a)	442	496	276	771	Em serviço
Pedro Maria Pereira de Melo Breyner	(b)	402	1 538	1 017	2 555	Em serviço
Marco Paulo Salvado Neves	(c)	502	143	9	152	Em serviço
João Paulo Dias Miranda	(c)	452	-	-	0	Em serviço
Ana Carla da Silva Seguro Areias	(c)	402	-	-	0	Em serviço
			3 478			

(a) Em exercício de funções até ao dia 28 de fevereiro de 2025.

(b) Em exercício de funções até ao dia 21 de dezembro de 2025.

(c) Em exercício de funções desde o dia 22 de dezembro de 2025.

Proibição da realização de **despesas não documentadas ou confidenciais**. Aplicação do disposto no nº 2 do artigo 16º do RJSPE e do artigo 11º do Estatuto de Gestor Público.

A Portugal Ventures não tem despesas não documentadas ou confidenciais.

Elaboração e divulgação de **relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens** (Nº 2 da Resolução do Conselho de Ministros nº18/2014, de 7 de março)

Em 2024 a Portugal Ventures procedeu à elaboração e à divulgação do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens, reportado a 31.12.2023. De acordo com o estabelecido no nº 2 da Resolução do Conselho de Ministros nº 18/2014, de 7 de março, este Relatório deve ser elaborado de três em três anos.

Elaboração e divulgação de **relatório anual sobre prevenção da corrupção** (Nº 1 do artigo 46º do RJSPE)

A Portugal Ventures tem disponível no sítio da internet o [plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas](#). O referido Plano, elaborado em 2016, foi revisto em 2023, no sentido de o adaptar às alterações verificadas na organização interna da empresa e aos procedimentos entretanto implementados e adaptar as medidas preventivas ao atual quadro de recursos humanos.

Contratação Pública | Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas

Nos termos e para os efeitos do Despacho nº 438/10-SETF, de 10 de maio, transmitido pelo ofício circular nº 6312, de 6 de agosto de 2010, da DGTF, informa-se que, de acordo com entendimento jurídico prestado, não se aplica à Sociedade o **Código dos Contratos Públicos** aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de janeiro, sendo que, em qualquer caso, não existiram em 2025 contratos de prestação de serviços de valor igual ou superior a 5 milhões de euros (excluindo IVA). Assim, e no âmbito das **Medidas tomadas ao nível da adesão da empresa ao Sistema Nacional de Compras Públicas**, de referir que a Sociedade não aderiu a este Sistema.

Rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Medidas previstas no artigo 134º do DLEO 2024)

A Portugal Ventures tem vindo a adotar uma política de redução de custos, que se traduziu numa análise e acompanhamento de todas as necessidades da empresa. Sempre que se justifica, a

Sociedade tem procedido à consulta ao mercado e à renegociação dos contratos com objetivo de diminuir os respetivos gastos anuais.

No quadro seguinte é apresentada a evolução do plano de redução de custos da Portugal Ventures através da evolução no período de 2024 a 2025, referente à evolução do volume de negócios (vendas e prestação de serviços) e correspondentes gastos operacionais (fornecimento e serviços externos e gastos com pessoal), encargos com deslocações, ajudas de custo, alojamento e frota automóvel, bem como do conjunto dos encargos com a contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

Tabela 5 | Evolução dos Principais Indicadores da Portugal Ventures

Plano de Redução de Custos	2025	2024	Variação Real 2025 / Real 2024	
	Real	Real	valor	%
(1) CMVMC	0 €	0 €	0 €	
(2) FSE	869 381 €	937 733 €	-68 352 €	-7,3%
(3) Gastos com o pessoal	2 479 179 €	2 553 722 €	-74 543 €	-2,9%
(4) Gastos Operacionais (GO) = (1) + (2) + (3)	3 348 560 €	3 491 455 €	-142 895 €	-4,1%
(5) Volume de Negócios (VN)	4 514 904 €	4 546 400 €	-31 496 €	-0,7%
Subsídios à exploração	0 €	0 €	0 €	
Indemnizações Compensatórias	0 €	0 €	0 €	
(6) GO/VN = (4)/(5)	74,2%	76,8%		
(7) Deslocações e alojamento (valor)	26 422 €	43 560 €	-17 138 €	-39,3%
(8) Ajudas de custo (valor)	0 €	0 €	0 €	
(9) Gastos com a frota automóvel (a) (valor)	109 754 €	121 242 €	-11 488 €	-9,5%
(7) + (8) + (9)	136 176 €	164 802 €	-28 626 €	-17,4%
(10) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria (valor) (*)	71 426 €	395 173 €	-323 747 €	-81,9%

(a) Os gastos associados à frota deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos.

(*) Traduz o montante registado na subrubrica "De Consultadoria/Assessoria" que integra a rubrica "Trabalhos Especializados" de Fornecimento e Serviços Externos.

O rácio de peso dos gastos (FSE e Gastos com o pessoal) sobre o volume de negócios diminuiu de 76,8% em 2024 para 74,2% em 2025, o que se justifica fundamentalmente pela redução do valor apresentado na rubrica de gastos com o pessoal, justificado pelo facto da Vice-Presidente do Conselho de Administração ter renunciado ao cargo com efeitos a 28 de fevereiro de 2025, bem

como pela saída de quatro colaboradores, pelas baixas médica e de licença de maternidade ocorridas e por um colaborador se encontrar de licença sem vencimento.

Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado. Artigo 28º do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, artigo 105º da LOE 2024 e artigo 91º do DLEO 2024.

A Portugal Ventures não está sujeita à aplicação do princípio da Unidade de Tesouraria previsto no artigo 28º do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, artigo 105º da LOE 2024 e artigo 91º da DLEO 2024. Este entendimento foi confirmado pela Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E.P.E., por despacho de 25 de janeiro de 2024, de concordância com a informação nº 0921/2023.

Divulgação das recomendações dirigidas à empresa resultantes de **Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas** nos últimos três anos, bem como das medidas tomadas e o respetivo resultado.

No decurso do ano de 2023, o Tribunal de Contas solicitou esclarecimentos à Portugal Ventures relativos às contas do exercício de 2020, esclarecimentos que foram prestados. Em 2024, a Portugal Ventures recebeu do Tribunal de Contas o despacho de homologação das contas de 2020.

Divulgação de informação

A Portugal Ventures divulga e atualiza no portal da empresa (www.portugalventures.pt) a informação a seguir indicada:

Tabela 6 | Avaliação do Cumprimento das Diretivas de Prestação de Informação

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação				Comentários
	S	N	N.A.	Data Atualização	
Estatutos	✓				
Caracterização da Empresa	✓				
Função de tutela e acionista	✓				
Modelo Governo / Membros dos Órgãos Sociais:					
- Identificação dos Órgãos Sociais	✓				
- Estatuto remuneratório fixado	✓				
- Divulgação das remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais	✓				
- Identificação das funções e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração	✓				
- Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgãos Sociais	✓				
Esforço Financeiro Público	✓				
Ficha Síntese	✓				
Informação Financeira histórica e actual	✓				
Princípios de Bom Governo	✓				
- Regulamentos Internos e Externos a que a empresa está sujeita	✓				
- Transações relevantes com entidades relacionadas	✓				
- Outras transações	✓				
Análise da sustentabilidade da empresa nos domínios:					
Económico	✓				
Social	✓				
Ambiental	✓				
- Avaliação do Cumprimento dos Princípios de Bom Governo	✓				
- Código de Ética	✓				

Legenda: S - Sim; N - Não; N.A. - Não Aplicável

Nota: O website da Portugal Ventures contém toda a informação supra.

Para efeitos de divulgação do cumprimento das orientações legais em questão, apresenta-se o seguinte quadro:

Tabela 7 | Avaliação do Cumprimento das Orientações Legais em Vigor para as Empresas do Setor Público

Cumprimento das Orientações legais - 2025	Cumprimento			Quantificação / Identificação	Justificação/ Referência ao ponto do Relatório
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão - Para o mandato 2021-2023 foram definidos os três objetivos estratégicos que pautaram as atividades da Portugal Ventures também ao longo de 2024 e 2025					Parte I, nº 4 do R&C 2025
Objetivo de gestão 1 - Criar condições de desinvestimento nas empresas mais maduras do portefólio	✓			Resultado Líquido do Exercício de 2025 em linha com o Resultado do ano de 2024	Parte I, nº 4 do R&C 2025
Objetivo de gestão 2 - Criar valor na política de acompanhamento dos investimentos	✓				
Objetivo de gestão 3 - Contribuir para a agilização de uma política de investimentos de capital risco público em Portugal, sustentada pela constituição de novos fundos com teses de investimento alinhadas com as prioridades nacionais em matéria de produção de bens e serviços inovadores, internacionalmente transacionáveis	✓				
Metas a atingir constantes no PAO					
Princípios Financeiros de Referência				Variação, em 2025, do PMP a fornecedores (menos 6 dias). Não existem atrasos.	Parte I, nº 4 do R&C 2025
Investimento					
Gastos com Pessoal					
Fornecimento e Serviços Externos					
Grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE			✓	Variação, em 2025, do PMP a fornecedores (menos 6 dias). Não existem atrasos.	Parte I, nº 4 do R&C 2025
Gestão do Risco Financeiro			✓		
Limites de Crescimento do Endividamento			✓		
Evolução do PMP a fornecedores	✓				
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	✓			Variação, em 2025, do PMP a fornecedores (menos 6 dias). Não existem atrasos.	Parte I, nº 4 do R&C 2025
Recomendações do acionista na última aprovação de contas:					
Não há recomendações do acionista na última aprovação de contas			✓		
Remunerações:					
Não atribuição de prémios de gestão	✓			Variação, em 2025, do PMP a fornecedores (menos 6 dias). Não existem atrasos.	Parte I, nº 4 do R&C 2025
Conselho de Administração - reduções remuneratórias vigentes em 2025 (se aplicável)			✓		
Conselho Fiscal e ROC - reduções remuneratórias vigentes em 2025 (se aplicável)			✓		
EGP - artigo 32º e 33º do EGP					
Não utilização de cartões de crédito			✓	Variação, em 2025, do PMP a fornecedores (menos 6 dias). Não existem atrasos.	Parte I, nº 4 do R&C 2025
Não reembolso de despesas de representação pessoal			✓		
Valor máximo das despesas associadas a comunicações	✓				
Valor máximo de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço	✓				
Despesas não documentadas ou confidenciais - nº 2 do artigo 16º do RJSPE e artigo 11º do EGP				Variação, em 2025, do PMP a fornecedores (menos 6 dias). Não existem atrasos.	Parte I, nº 4 do R&C 2025
Proibição de realização de despesas não documentadas ou confidenciais			✓		
Promoção da Igualdade salarial entre mulheres e homens - nº 2 da RCM nº 18/2014					
Elaboração e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens	✓				
Elaboração e divulgação do relatório anual sobre prevenção de corrupção	✓			Variação, em 2025, do PMP a fornecedores (menos 6 dias). Não existem atrasos.	Parte I, nº 4 do R&C 2025
Contratação Pública					
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa			✓		
Aplicação das Normas de contratação pública pelas participadas			✓		
Contratos submetidos a visto prévio do TC			✓	Variação, em 2025, do PMP a fornecedores (menos 6 dias). Não existem atrasos.	Parte I, nº 4 do R&C 2025
Auditorias do Tribunal de Contas	✓				
Recomendação 1					
Parque Automóvel					
Nº de Viaturas	✓			Em dez.2025, a frota automóvel da Sociedade era constituída por 16 veículos, menos um veículo que em dez.2024.	Parte I, nº 4 do R&C 2025
Gastos Operacionais das Empresas Públicas	✓			Conforme exposto no ponto "Medidas de redução de gastos operacionais".	Parte I, nº 4 do R&C 2025
Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 28º do DL 133/2013)			✓		Parte I, nº 4 do R&C 2025
Disponibilidades e aplicações centralizadas no ICGP					Parte I, nº 4 do R&C 2025
Disponibilidades e aplicações na Banca Comercial					
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em Receita do Estado					

Apêndice 1

Os quadros seguintes apresentam para o exercício de 2025, as remunerações auferidas e os demais benefícios e regalias concedidas aos membros dos Órgãos Sociais da Portugal Ventures, designados (i) para o mandato 2021 – 2023 e que cessaram o exercício de funções no dia 21 de dezembro de 2025 e (ii) para o mandato de 2025-2027, designados em assembleia geral de 17 de outubro de 2025 e, após o cumprimento de todas as obrigações legais, os membros dos Conselho de Administração e do Conselho Fiscal iniciaram o exercício de funções no dia 22 de dezembro de 2025.

Mesa da Assembleia Geral

Tabela 8 | Mandato e Remunerações da Mesa da Assembleia Geral

Mandato		Cargo	Nome	Mandato	
Início	Fim			Forma	Data
01.jan.2022	17.out.2025 (a)	Presidente	Sara Alexandra Ribeiro Pereira Simões Duarte	Assembleia Geral	28.out.2021
01.jan.2022	17.out.2025 (a)	Secretária	Maria Paula Viegas Rosa	Assembleia Geral	28.out.2021
18.out.2025	31.dez.2027	Presidente	Sara Alexandra Ribeiro Pereira Simões Duarte	Assembleia Geral	17.out.2025
18.out.2025	31.dez.2027	Secretária	Ana Rita Moreira Ribeiro	Assembleia Geral	17.out.2025

(a) Os membros da Mesa da Assembleia Geral informaram, na Assembleia Geral em que foram eleitos para o cargo, que prescindiam da remuneração proposta, pelo que exerceram os cargos sem auferirem qualquer remuneração.

Conselho de Administração

Tabela 9 | Mandato do Conselho de Administração

Mandato		Cargo	Nome	Designação		Opção pela Remuneração do Lugar de Origem (OPRLO)		Nº de Mandatos
Início	Fim			Forma	Data	Identificação Entidade	Pagadora (Origem/Destino)	
01.jan.2022	28.fev.2025 (a)	Vice-Presidente	Teresa Cristina Lima Fiúza Fernandes	Assembleia Geral	28.out.2021	Caixa Económica Montepio Geral, Caixa Económica Bancária, S.A.	Portugal Ventures	1
01.jan.2022	21.dez.2025 (b)	Vogal	Pedro Maria Pereira de Melo Breyner	Assembleia Geral	28.out.2021	Não aplicável	Não aplicável	2
22.dez.2025	31.dez.2027 (c)	Presidente	Marco Paulo Salvado Neves	Assembleia Geral	17.out.2025	Não aplicável	Não aplicável	1
22.dez.2025	31.dez.2027 (c)	Vice-Presidente	João Paulo Dias Miranda	Assembleia Geral	17.out.2025	Banco Atlântico Europa, S.A.	Portugal Ventures	1
22.dez.2025	31.dez.2027 (c)	Vogal	Ana Carla da Silva Seguro Areias	Assembleia Geral	17.out.2025	Átila, Unipessoal, Lda.	Portugal Ventures	1

(a) Em exercício de funções até ao dia 28 de fevereiro de 2025
(b) Em exercício de funções até ao dia 21 de dezembro de 2025
(c) Em exercício de funções desde o dia 22 de dezembro de 2025

Tabela 10 | Acumulação de Funções do Conselho de Administração

Membro do Órgão de Administração	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime (*)
Teresa Cristina Lima Fiúza Fernandes	Informação não disponível em virtude de ter cessado funções em 28.fev.2025		
Pedro Maria Pereira de Melo Breyner	Informação não disponível em virtude de ter cessado funções em 21.dez.2025		
Marco Paulo Salvado Neves (a)	-	-	-
João Paulo Dias Miranda (a)	-	-	-
Ana Carla da Silva Seguro Areias (a)	-	-	-

(*) Público ou Privado.

(a) Em exercício de funções desde o dia 22 de dezembro de 2025.

Tabela 11 | Estatuto do Gestor Público e Remunerações Mensais do Conselho de Administração

Nome	Estatuto de Gestor Público			
	Fixado	Classificação	Remuneração mensal bruta	
	(S/N)	(A/B/C)	Vencimento mensal	Despesas de representação (*)
Teresa Cristina Lima Fiúza Fernandes (a)	Sim	Opta p/Vencimento do Lugar de Origem	5.453€	1 770 €
Pedro Maria Pereira de Melo Breyner (b)	Sim	C	4 018 €	1 607 €
Marco Paulo Salvado Neves (c)	Sim	C	5 022 €	2 009 €
João Paulo Dias Miranda (c)	Sim	Opta p/Vencimento do Lugar de Origem	6 250 €	1 808 €
Ana Carla da Silva Seguro Areias (c)	Sim	Opta p/Vencimento do Lugar de Origem	6 278 €	1 607 €

*Pagas 12 vezes por ano.

(a) Em exercício de funções até ao dia 28 de fevereiro de 2025.

(b) Em exercício de funções até ao dia 21 de dezembro de 2025.

(c) Em exercício de funções desde o dia 22 de dezembro de 2025.

Tabela 12 | Remunerações Anuais do Conselho de Administração [euros]

Nome	Remuneração Anual - 2025		
	Fixa* (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3) = (1) + (2)
Teresa Cristina Lima Fiúza Fernandes (a)	16 264 €	N.A.	16 264 €
Pedro Maria Pereira de Melo Breyner (b)	73 441 €	N.A.	73 441 €
Marco Paulo Salvado Neves (c)	2 268 €	N.A.	2 268 €
João Paulo Dias Miranda (c)	2 599 €	N.A.	2 599 €
Ana Carla da Silva Seguro Areias (c)	2 543 €	N.A.	2 543 €
			97 116 €

N.A. - Não aplicável

* O valor corresponde à remuneração e às despesas de representação.

(a) Em exercício de funções até ao dia 28 de fevereiro de 2025.

(b) Em exercício de funções até ao dia 21 de dezembro de 2025.

(c) Em exercício de funções desde o dia 22 de dezembro de 2025.

Tabela 13 | Benefícios Sociais do Conselho de Administração [euros]

Nome		Benefícios Sociais								
		Sub. Refeição		Regime de Proteção Social		Seguro de Saúde	Seguro de Vida	Seguro de Acidentes Pessoais	Outros	
		Valor/dia	Montante pago Ano	Identificar	Valor				Identificar	Valor
Teresa Cristina Lima Fiúza Fernandes	(a)	6,00 €	240 €	Seg. Social, Fundo de pensões e SAMS	4 679 €	609 €	127 €	14 €	N.A.	0
Pedro Maria Pereira de Melo Breyner	(b)	6,00 €	1 344 €	Segurança Social	17 442 €	3 561 €	537 €	56 €	N.A.	0
Marco Paulo Salvado Neves	(c)	6,00 €	42 €	Segurança Social	603 €	100 €	19 €	2 €	N.A.	0
João Paulo Dias Miranda	(c)	6,00 €	42 €	Segurança Social	697 €	28 €	24 €	2 €	N.A.	0
Ana Carla da Silva Seguro Areias	(c)	6,00 €	42 €	Segurança Social	684 €	100 €	24 €	2 €	N.A.	0
			1 710 €		24 106 €	4 399 €	731 €	74 €		0

N.A. - Não aplicável

(a) Em exercício de funções até ao dia 28 de fevereiro de 2025.

(b) Em exercício de funções até ao dia 21 de dezembro de 2025.

(c) Em exercício de funções desde o dia 22 de dezembro de 2025.

Tabela 14 | Encargos com Viaturas do Conselho de Administração [euros]

Nome		Encargos com Viaturas - Ano 2025								
		Viatura atribuída	Celebração de Contrato	Valor de Referência da Viatura	Modalidade	Ano Início	Ano Termo	Valor da Renda Mensal	Gasto Anual com Rendas	Prestações Contratuais Remanescentes
Teresa Cristina Lima Fiúza Fernandes	(a)	De serviço	N.A.	N.A.	AOV	2021	2025	595 €	7145	0
Pedro Maria Pereira de Melo Breyner	(b)	De serviço	N.A.	N.A.	AOV	2021	2025	526 €	6313	0
Marco Paulo Salvado Neves	(c)	De serviço	N.A.	N.A.	AOV	(d)				
João Paulo Dias Miranda	(c)	De serviço	N.A.	N.A.	AOV	-	-	-	-	-
Pedro Maria Pereira de Melo Breyner	(c)	De serviço	N.A.	N.A.	AOV	-	-	-	-	-

N.A. - Não aplicável

(a) Em exercício de funções até ao dia 28 de fevereiro de 2025.

(b) Em exercício de funções até ao dia 21 de dezembro de 2025.

(c) Em exercício de funções desde o dia 22 de dezembro de 2025.

(d) Utilizou uma das viaturas anteriormente utilizada pela Administração

Tabela 15 | Gastos Anuais com Deslocações em Serviço do Conselho de Administração [euros]

Nome		Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço					
		Deslocações em Serviço	Custo com Alojamento	Ajudas de Custo	Outras		Gasto total com viagens
					Identificar	Valor	
Teresa Cristina Lima Fiúza Fernandes	(a)	0	115	0	Refeições	50	165
Pedro Maria Pereira de Melo Breyner	(b)	486	365	0	Refeições	485	1336
Marco Paulo Salvado Neves	(c)	0	0	0	Refeições	25	25
João Paulo Dias Miranda	(c)	0	0	0	Refeições	0	0
Ana Carla da Silva Seguro Areias	(c)	0	0	0	Refeições	0	0
							1525

(a) Em exercício de funções até ao dia 28 de fevereiro de 2025.

(b) Em exercício de funções até ao dia 21 de dezembro de 2025.

(c) Em exercício de funções desde o dia 22 de dezembro de 2025

Conselho Fiscal

Tabela 16 | Mandato do Conselho Fiscal

Mandato		Cargo	Nome	Designação		Nº de Mandatos
Início	Fim			Forma	Data	
01.jan.2022	21.dez.2025	Presidente	Ana Sofia Ferreira Pires da Silva	Assembleia Geral	28.out.2021	1
01.jan.2022	21.dez.2025	Vogal	António Henrique Gomes de Almeida	Assembleia Geral	28.out.2021	1
01.jan.2022	21.dez.2025	Vogal	Santos Carvalho & Associados, SROC, SA, representada por André Miguel Andrade e Silva Junqueira Mendonça	Assembleia Geral	28.out.2021	1
01.jan.2022	21.dez.2025	Suplente Vogal	José António Fraga de Sousa	Assembleia Geral	28.out.2021	1
22.dez.2025	31.dez.2027	Presidente	Ana Sofia Ferreira Pires da Silva	Assembleia Geral	17.out.2025	2
22.dez.2025	31.dez.2027	Vogal	António Henrique Gomes de Almeida	Assembleia Geral	17.out.2025	2
22.dez.2025	31.dez.2027	Vogal	Santos Carvalho & Associados, SROC, SA, representada por André Miguel Andrade e Silva Junqueira Mendonça	Assembleia Geral	17.out.2025	2
22.dez.2025	31.dez.2027	Suplente Vogal	José António Fraga de Sousa	Assembleia Geral	17.out.2025	2

Tabela 17 | Mandato do Conselho Fiscal [euros]

Nome	Remuneração Anual - 2025 (€)
	Bruto
Ana Sofia Ferreira Pires da Silva	16 081
António Henrique Gomes de Almeida	14 405
Santos Carvalho & Associados, SROC, SA, representada por André Miguel Andrade e Silva Junqueira Mendonça	14.465 *
	30 486

* Valor sujeito a IVA à taxa normal em vigor e registado na rubrica de Fornecimento e Serviços Externos

Revisor Oficial de Contas

Tabela 18 | Mandato do Revisor Oficial de Contas

Mandato	Cargo	Identificação SROC/ROC			Designação			Nº de Mandatos exercidos na sociedade
		Nome	Nº de inscrição na OROC	Nº de registo na CMVM	Forma	Data	Contratada	
2018-2020	ROC Efetivo	António Magalhães e Carlos Santos, SROC, representada até ao exercício de 2018 por António Monteiro de Magalhães e, no período de 2019-2021 e até 22 de maio de 2025, por Carlos Alberto Freitas dos Santos e, a partir de 22 de maio de 2025, por António Monteiro de Magalhães	53	20161396	Assembleia Geral	19.abr.2018	Sim	3
2018-2020	ROC Suplente	Álvaro Falcão e Associados, SROC, representada por Guy Alberto Fernandes de Poças Falcão	62	20161399	Assembleia Geral	19.abr.2018	Não aplicável	Não aplicável

O Revisor Oficial de Contas - António Magalhães e Carlos Santos, SROC, representado por António Monteiro de Magalhães - mantém-se em exercício de funções até que seja designado o Revisor Oficial de Contas para exercer funções no mandato 2025-2027.

Tabela 19 | Remuneração Anual do Revisor Oficial de Contas [euros]

Nome	Valor Anual do Contrato de Prestação de Serviços (a) - 2025			Valor Anual de Serviços Adicionais (a) - 2025			
	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1) - (2)	Identificação de Serviço	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1) - (2)
António Magalhães e Carlos Santos, SROC, representada até ao exercício de 2018 por António Monteiro de Magalhães e, no período de 2019-2021 e até 22 de maio de 2025, por Carlos Alberto Freitas dos Santos e, a partir de 22 de maio de 2025, por António Monteiro de Magalhães	13 650	0	13 650				Não aplicável

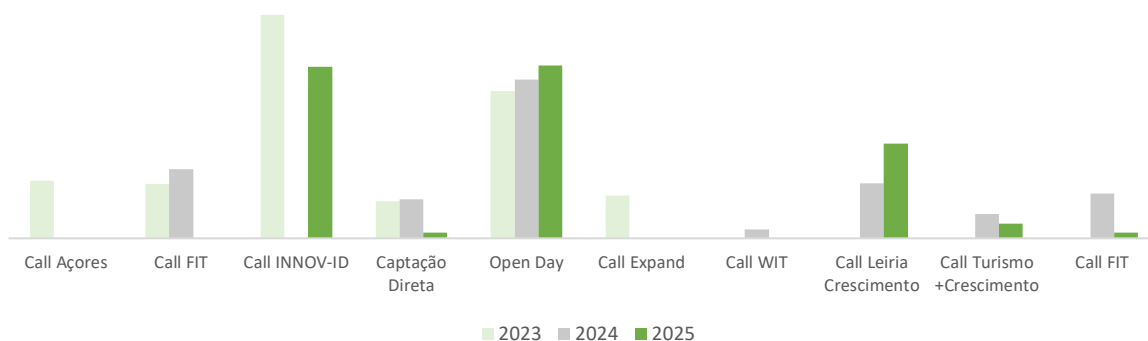
(a) Valor sujeito a IVA à taxa normal em vigor.

PARTE II. SÍNTESE DA ATIVIDADE EM 2025 E PERSPETIVAS PARA 2026

1. Dealflow e processo de análise

Em 2025, a Portugal Ventures manteve uma atuação ativa na dinamização e captação de oportunidades de investimento, tendo promovido cinco iniciativas – Call INNOV-ID, Call Turismo + Crescimento, Call FIT, Call Leiria Crescimento e *Open Day* – e Captação Direta, que resultaram na receção de 404 candidaturas. Os projetos submetidos foram analisados pelas respetivas Unidades de Negócio – Digital & Tecnologia, Indústria & Tecnologia, Tecnologias da Saúde, Turismo e Novos Negócios – assegurando um processo estruturado de avaliação e seleção de oportunidades.

Figura 5 | Atividade de Dealflow 2023-2025 [n.º de candidaturas por iniciativa]



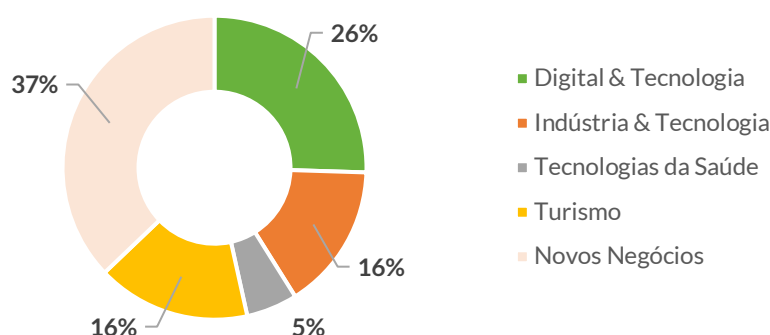
De entre as 404 candidaturas recebidas em 2025, 249 referem-se a iniciativas lançadas para investimento que resultaram no investimento em 4 novas empresas.

Os projetos recebidos foram analisados pelas respetivas Unidades de Negócio, tendo em consideração a sua integração num dos verticais:

- **Digital & Tecnologia:** enterprise, security, networks, AI, AR/VR, marketplaces
- **Tecnologias da Saúde:** therapeutics, medtech, diagnostics, digital health
- **Indústria & Tecnologia:** new materials, electronics, robotics, cleantech, agrotech

- **Turismo:** leisure, culture, hospitality, travel tech
- **Novos Negócios:** empresas investidas através da Call INNOV-ID.

Figura 6 | Distribuição das candidaturas por Unidades de Negócio em 2025



2. Investimento

2.1. Atividade de Investimento

Durante o exercício de 2025, a Portugal Ventures não registou na sua carteira direta, operações de investimento. No Fundo Região de Leiria Crescimento registou a realização de 715.000 € referente a capital subscrito.

No que se refere à atividade dos Fundos sob gestão, cujo foco é o investimento em operações de *venture capital*, durante o exercício de 2025 foram realizados investimentos no montante de 16,7 milhões de euros, dos quais 12,7 milhões de euros em operações correntes de investimento (que compara com 13,6 milhões de euros em 2024) e 4 milhões de euros em outras operações (conversões).

Tabela 20 | Atividade de Investimento de 2025 Realizado pelos Fundos sob Gestão da Portugal Ventures

	Atividade de Investimento	Nº	Custo de Aquisição	Valor na data de Aquisição	Saída de Fundos
	Novas Participações em empresas	4	4 150 000 €	4 150 000 €	4 150 000 €
	Reforço Participações em empresas	16	8 595 000 €	8 595 000 €	8 395 000 €
1	Sub-Total OPERAÇÕES CORRENTES		12 745 000 €	12 745 000 €	12 545 000 €
	Novas Participações em empresas (conversão ativos e roll-ups)		31 426 642 €	1 426 642 €	0 €
	Conversão de ativos em Participações em empresas	10	2 559 999 €	2 559 999 €	0 €
2	Sub-Total OUTRAS OPERAÇÕES		3 986 641 €	3 986 641 €	0 €
	Total Atividade de Investimento (1+2)		16 731 641 €	16 731 641 €	12 545 000 €

O montante total de investimento concretizado em 2025 distribuiu-se por 7 dos 13 Fundos sob gestão, da seguinte forma:

Tabela 21 | Distribuição do Investimento por Fundo em 2025 [milhares de euros]

FCRF	Total	Operações correntes	Outras operações
Atlântico	2 000	0	2 000
Grow and Expand	210	10	200
Valor 2	1 395	635	760
Região de Leiria Crescimento	5 000	5 000	0
PV Turismo	100	100	0
Turismo Crescimento	7 300	7 000	300
Tech Competitiveness	727	0	727
TOTAL	16 732	12 745	3 987

O investimento realizado de 16,7 milhões de euros foi repartido por 31 empresas. Do investimento em operações correntes, no montante de 12,7 milhões de euros, foram realizados 4,1 milhões de euros em 4 novas empresas e 8,6 milhões de euros como reforço de investimento em 16 empresas já participadas. O reforço de investimento em participadas resulta (i) da realização de tranches anteriormente contratualizadas, mas condicionadas ao cumprimento de *milestones*, a que acrescem

(ii) dos montantes de contratos de investimento de reforços celebrados em 2025 no total realizado de 6,1 milhões de euros.

Figura 7 | Novas Participadas 2025



Figura 8 | Distribuição do Investimento Corrente pelos Fundos, por Vertical de Negócio em 2025
[milhões de euros]

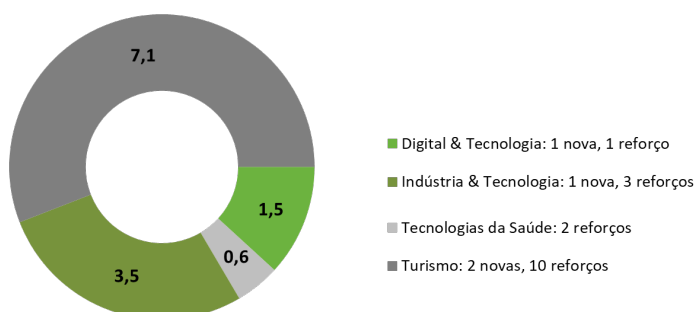
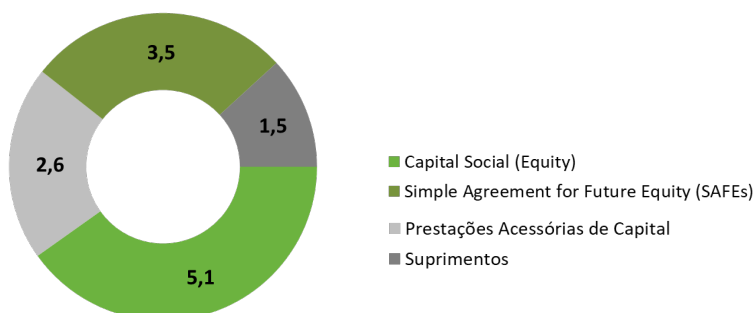


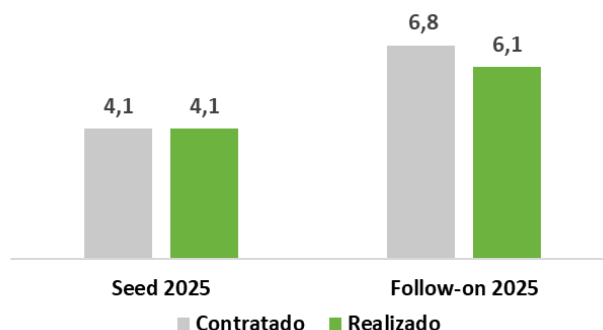
Figura 9 - Distribuição do Investimento Corrente pelos Fundos, por Classe de Ativo, em 2025
[milhões de euros]



O montante de investimento realizado em 2025 em operações de *seed investment* foi de 4,1 milhões de euros (face a 8,1 milhões de euros em 2024), enquanto as operações de *follow-on* e *bridge*, atingiram o montante de 6,1 milhões de euros (que compara com 5,5 milhões de euros em 2024).

Em 2025 o montante global de investimento **contratado** pelos Fundos de Capital de Risco foi de 10,9 milhões de euros (dos quais 10,2 milhões de euros realizados no próprio exercício), sendo que 4,1 milhões de euros corresponderam a investimentos em 4 novas empresas em operações de *seed investment* e 6,8 milhões de euros a operações de reforço de investimento em 9 empresas já participadas pelos Fundos. Do investimento contratado em 2025 encontra-se por realizar o montante de 0,7 milhões de euros na condição de verificação do progresso dos projetos, face a objetivos e *milestones* estabelecidos em contrato.

Figura 10 | Investimento novo Contratado e realizado em 2025 [milhões de euros]



Na tabela seguinte apresenta-se uma síntese do investimento *venture capital* (VC) de 2012 a 2025, distribuído entre novas participadas e reforço de investimento em empresas que já faziam parte do portefólio.

Tabela 22 | Evolução do Investimento de *Venture Capital* Realizado de 2012 até 2025 [milhares de euros]

Investimento de VC desde 2012	Contratado	Realizado	Comprometido
Digital & Tecnologia			
Novo	47 013	44 887	0
<i>Follow on Investment</i> (FOI) (Reforço)	42 614	41 049	250
Total Digital & Tecnologia	89 627	85 946	250
Indústria & Tecnologia			
Novo	29 530	28 296	50
<i>Follow on Investment</i> (FOI) (Reforço)	17 382	17 167	135
Total Indústria & Tecnologia	46 912	45 463	185
Tecnologias da Saúde			
Novo	13 863	13 346	217
<i>Follow on Investment</i> (FOI) (Reforço)	28 688	27 105	0
Total Tecnologias da Saúde	42 550	40 451	217
Turismo			
Novo	35 641	33 424	1 012
<i>Follow on Investment</i> (FOI) (Reforço)	20 345	19 795	500
Total Turismo	55 987	53 220	1 512
Total Geral	235 076	225 080	2 164

2.2. Atividade de Desinvestimento

No exercício de 2025 a carteira direta da Portugal Ventures registou 2 operações de desinvestimento total, resultantes das liquidações nos Fundos, ACTEC II e Early Stage e 6 operações de desinvestimento parcial, resultantes das reduções de capital nos Fundos, Grow and Expand (2), Tech Competitiveness, Internacionalização, Biocant e Região de Leiria Crescimento. O valor de realização ascendeu a cerca de 5,5 milhões de euros, conforme detalhe seguinte:

Tabela 23 | Atividade de Desinvestimento da Portugal Ventures

Atividade de Desinvestimento	Nº	Custo de Aquisição	Valor em Carteira	Preço de Venda	Resultado face ao Valor em Carteira	Resultado face ao Custo de Aquisição
UP de FCRF sob gestão da PV (Dissolução, Liquidação e Partilha - EARLY STAGE)	1	517 447 €	372 906 €	373 704 €	798 €	-143 743 €
UP de FCRF sob gestão da PV (Dissolução, Liquidação e Partilha - ACTEC II)	1	192 602 €	96 361 €	0 €	-96 361 €	-192 602 €
UP de FCRF sob gestão da PV (Redução de capital - Tech Competitiveness)	1	3 899 892 €	3 899 892 €	3 899 892 €	0 €	0 €
UP de FCRF sob gestão da PV (Redução de capital - Grow and Expand)	2	605 191 €	605 191 €	605 191 €	0 €	0 €
UP de FCRF sob gestão da PV (Redução de capital - Internacionalização)	1	128 238 €	128 238 €	128 238 €	0 €	0 €
UP de FCRF sob gestão da PV (Redução de capital - BIOCONT)	1	377 229 €	377 229 €	377 229 €	0 €	0 €
UP de FCRF sob gestão da PV (Redução de capital - Região de Leiria Crescimento)	1	96 650 €	95 592 €	96 650 €	1 058 €	0 €
Total Atividade de Desinvestimento		5 817 249 €	5 575 409 €	5 480 904 €	-94 505 €	-336 345 €

Em 2025 a atividade de desinvestimento dos Fundos sob gestão da Portugal Ventures correspondeu ao montante global de 9,6 milhões de euros a custo de aquisição (que compara com o valor de 20,6 milhões de euros de 2024), com um resultado positivo de 1,7 milhões de euros, face ao valor em carteira. O desinvestimento ao preço de venda no período em análise registou o valor de 7,7 milhões de euros (31,8 milhões de euros em 2024).

O valor total de desinvestimento de 9,6 milhões de euros reparte-se em 4,8 milhões de euros em operações correntes (11,7 milhões de euros em 2024) e 4,8 milhões de euros em outras operações (conversões, saídas de outras empresas para detenção da liquidatária por liquidação de fundos e o desinvestimento parcial por redução de capital no Portugal Ventures Biocant-FCRF), o que compara com 8,9 milhões de euros em 2024. O preço de venda das operações correntes correspondeu ao montante de 3,7 milhões de euros.

Foram concretizadas operações correntes de desinvestimento total em 10 empresas (15 em 2024) na totalidade da carteira de *venture capital*. Da carteira do início de 2025, de 2 empresas classificadas como *Private Equity*, concretizou-se o desinvestimento parcial de uma delas (em 2024 registou-se o desinvestimento em uma empresa), mantendo a Portugal Ventures uma política de descontinuidade da sua atividade de operador de *Private Equity*. Das empresas desinvestidas totalmente, 2 resultaram de liquidação e 8 foram recompradas pela equipa de gestão.

O quadro seguinte detalha o desinvestimento verificado durante 2025:

Tabela 24 | Atividade de Desinvestimento em 2025 Realizada pelos Fundos sob Gestão da Portugal Ventures

	Atividade de Desinvestimento 24 empresas + 1 FCRF	Nº	Custo de Aquisição	Valor em Carteira	Preço de Venda	Resultado face ao Valor em Carteira	Resultado face ao Custo de Aquisição
	Total Participações	10	4 545 677 €	2 387 691 €	3 402 103 €	1 014 412 €	-1 143 574 €
	Parcial Participações	1	272 222 €	234 267 €	275 000 €	40 733 €	2 778 €
1	Sub-Total OPERAÇÕES CORRENTES		4 817 899 €	2 621 959 €	3 677 103 €	1 055 145 €	-1 140 796 €
	Total Participações (conversão ativos e roll-ups)		32 176 641 €	1 500 000 €	2 176 641 €	676 641 €	0 €
	Total Participações (detidas pela liquidatária do ACTEC II extinto em 06/05/2025 e do Early Stage extinto em 18/09/2025)		2825 501 €	0 €	0 €	0 €	-825 501 €
	Conversão de ativos em Participações em empresas	8	1 810 000 €	1 810 000 €	1 810 000 €	0 €	0 €
	UP de FCRF sob gestão da PV (Redução de capital - BIOCONT)	1	25 283 €	25 283 €	25 283 €	0 €	0 €
2	Sub-Total OUTRAS OPERAÇÕES		4 837 424 €	3 335 282 €	4 011 923 €	676 641 €	-825 501 €
	Total Atividade de Desinvestimento (1+2)		9 655 323 €	5 957 241 €	7 689 026 €	1 731 786 €	-1 966 297 €

Os desinvestimentos realizados em operações correntes encontram-se distribuídos pelas diferentes Unidades de Negócio da seguinte forma:

Figura 11 | Desinvestimentos em Empresas Detidas pelos Fundos, por Vertical de Negócio, em 2025
[Preço Venda | milhões de euros]

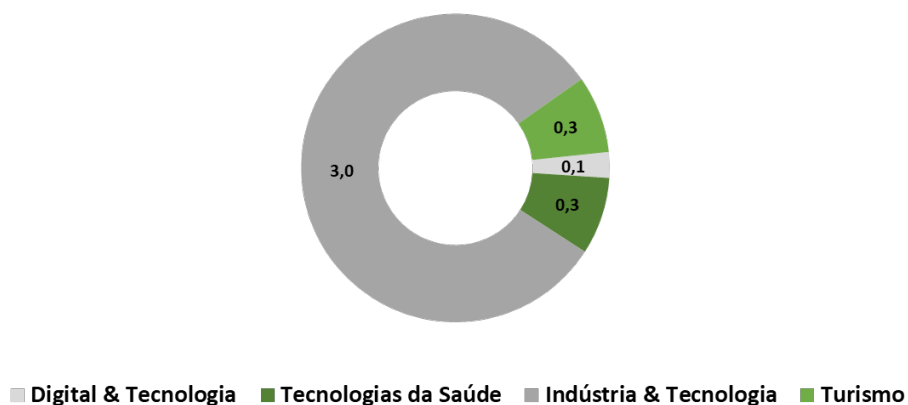


Figura 12 | Desinvestimentos em Empresas Detidas pelos Fundos, por Vertical de Negócio, em 2025
[Custo Aquisição | milhões de euros]

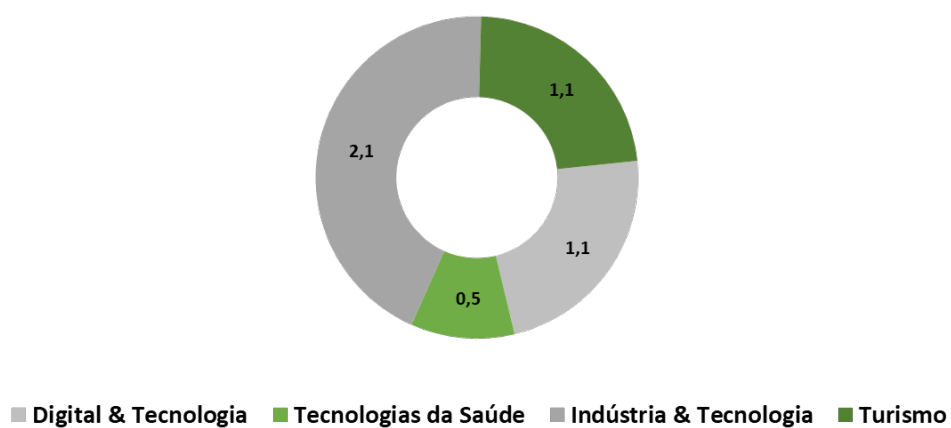
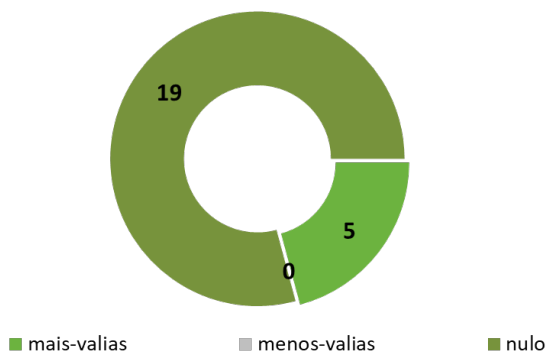
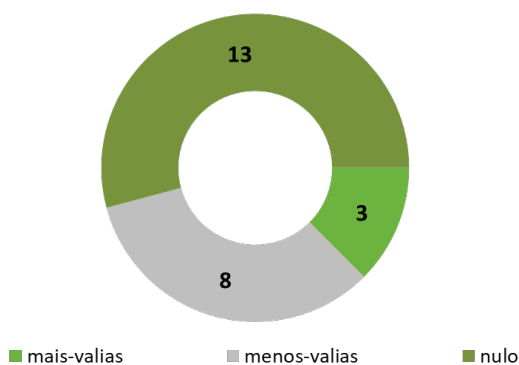


Figura 13 | Distribuição do Desinvestimento Realizado nos Fundos em 2025, por Resultado Face à Valorização em Carteira [Nº de Operações]



Das vendas realizadas, por número de operações, face ao valor em carteira, em 5 foram apuradas mais-valias e em 19 o resultado apurado foi nulo. Das vendas com mais-valias, no montante de 1,7 milhões de euros, a área de *Indústria & Tecnologia* contribuiu com 94%.

Figura 14 | Distribuição do Desinvestimento realizado nos Fundos em 2025, por Resultado Face ao Valor de Aquisição [Nº de Operações]



O total das vendas, por número de operações, face ao valor de aquisição, resultou em 3 operações com mais-valias, 8 com menos-valias e 13 com resultado nulo. As mais-valias representaram 2,4 milhões de euros, com maior peso na área de *Indústria & Tecnologia* (98%).

3. Gestão de Fundos de Capital de Risco

3.1. Caracterização sumária

No início de 2013, a Portugal Ventures tinha sob sua gestão um total de 25 Fundos de Capital de Risco. Com a implementação do projeto de racionalização da carteira de Fundos, até ao final de 2014, foram extintos 8 Fundos de Capital de Risco em resultado de fusões por incorporação, e extinto 1 Fundo por ter atingido o período limite de duração. No ano de 2015 a Portugal Ventures procedeu à constituição de um novo Fundo de Capital de Risco, na sequência de uma operação de cisão por destaque de parte dos ativos do **FCR Portugal Ventures Grandes Projetos de Investimento (FCR GPI)**, e consequente constituição do **FCR Portugal Ventures Grow & Expand** (anteriormente designado **FCR Portugal Global Ventures I**), fundo no qual se concentrou a prossecução do esforço de investimento da Portugal Ventures como operador de *venture capital*.

Em 2017, a Portugal Ventures procedeu à constituição de um novo Fundo de Capital de Risco, o **FCR Turismo Crescimento**, na sequência de uma operação de cisão por destaque de parte dos ativos do **FCR Portugal Ventures Turismo**. Esse Fundo tem por objetivo o investimento em empresas que contribuam para a criação ou manutenção do emprego e o desenvolvimento do setor do turismo, através de projetos enquadráveis nos eixos estratégicos definidos para o Turismo em Portugal, de acordo com a Estratégia Turismo 2027.

No exercício de 2018, constitui-se um novo Fundo de Capital de Risco, o **FCR Portugal Ventures Tech Competitiveness** (anteriormente designado por **FCR Portugal Global Ventures II**), destinado a investimento em *startups* de base tecnológica, resultado da candidatura ao Concurso Público IFD-FC&QC-FCR-01/16, cofinanciado pelo programa operacional temático competitividade e internacionalização (Compete 2020) e pelo programa operacional regional Alentejo (PO Alentejo). Registou-se a extinção em dois Fundos sob gestão, o **FCR Dinamização Turística**, em resultado da fusão por incorporação no **FCR Turismo Crescimento** e o **FCR Portugal Ventures FIEP**, por ter concluído o seu período de duração.

Durante o ano de 2019 foi possível aumentar a capacidade de investimento em três dos Fundos sob gestão: (i) aumento de capital do **FCR Portugal Ventures Tech Competitiveness** em 10,8 milhões de euros, com o envolvimento de um novo participante, a Imprensa Nacional-Casa da Moeda; (ii)

aumento de capital em 17 milhões de euros no **FCR Turismo Crescimento** por parte do seu participante de referência, o Turismo de Portugal; (iii) e reforço do capital do **FCR Portugal Ventures Grow & Expand** no valor de 9,4 milhões de euros, este último resultado da recirculação da liquidez retornada pelo **FCR GPI** aos seus participantes.

Em 2020 registou-se a liquidação dos Fundos, **FCR Finicia** e **FCR FAI Energias**.

No exercício de 2021, (i) foram constituídos os Fundos, **FCR Transmissão e Alienação** com um capital integralmente subscrito de 10 milhões de euros, **FCR Portugal Gateway** com um capital subscrito e realizado de 19,7 milhões de euros e **FCR Atlântico** com o capital subscrito de 9 milhões de euros, (ii) verificaram-se reduções de capital nos Fundos, **FCR GPI** no valor de 6 milhões de euros, **FCR ACTEC II** no valor de 3,2 milhões de euros, **FCR Global 2** no valor de 1 milhão de euros, **FCR Early Stage** no valor de 1,5 milhões de euros e **FCR Valor 2** no valor de 2 milhões de euros, (iii) verificaram-se aumentos de capital nos Fundos **FCR Portugal Ventures Tech Competitiveness** no valor de 5 milhões de euros e **FCR Valor 2** no valor de 10 milhões de euros e (iv) liquidação dos Fundos, **Turismo Inovação FCR** e **FCR Indústrias Criativas**.

Em 2022, registaram-se as operações de (i) redução de capital nos Fundos **FCR GPI**, no valor de 6,1 milhões de euros e **FCR Internacionalização**, no valor de 0,5 milhões de euros e (ii) subscrição e realização de capital no Fundo **FCR Gateway**, no valor de 2 milhões de euros e aumento de capital no **FCR Turismo Crescimento**, no valor de 20 milhões de euros. Durante o ano de 2022 a Portugal Ventures fez uma proposta para constituição de um novo Fundo de Capital de Risco (**FCR Global Growth**), no montante global de 50 milhões de euros, ao abrigo do Concurso para seleção de Intermediários Financeiros de acesso ao Fundo de Capitalização e Resiliência (FdCR) / Programa Consolidar, a qual foi aprovada em finais de setembro de 2022, mas que acabou por não ser constituído.

Em 2023 foram concretizadas as seguintes operações sobre a carteira de Fundos sob gestão: (i) reduções de capital nos Fundos **GPI** no valor de 3,7 milhões de euros, **ACTEC II** no valor de 0,4 milhões de euros, **Universitas** no valor de 0,2 milhões de euros, **Grow & Expand** no valor de 0,2 milhões de euros e **Tech Competitiveness** no valor de 0,6 milhões de euros, (ii) aumento de capital no Fundo **Turismo Crescimento** no valor de 22,8 milhões de euros, (iii) redução de capital subscrito

não realizado no montante de 1,4 milhões de euros no **Atlântico** e (iv) transferência da gestão do Fundo **Portugal Gateway** para outra sociedade gestora com um valor de património de 19,8 milhões de euros. Em fevereiro de 2023, a Portugal Ventures apresentou a candidatura para financiamento à constituição de um novo Fundo de Capital de Risco, **Região de Leiria Crescimento – FCRF**, com um capital proposto de 20 milhões de euros, nos termos da Ficha de Produto do Fundo de Capitalização e Resiliência (FdCR) / Programa de Venture Capital, a ser financiado em 60% pelo FdCR. A candidatura foi aprovada em novembro de 2023, com uma alocação por parte do FdCR de 12,0 milhões de euros, mediante a angariação do corresponde capital privado.

Em 2024 concluído o processo de constituição do novo Fundo Região de Leiria Crescimento - Fundo de Capital de Risco Fechado.

Em 31 de dezembro de 2025, a Sociedade detinha 13 Fundos de Capital de Risco sob sua gestão, representando um valor de património líquido no montante de 281 milhões de euros, correspondendo a uma diminuição de cerca de 3,4% (9,7 milhões de euros), face ao valor de 31 de dezembro de 2024 (290,7 milhões de euros).

Tabela 25 | Evolução do Valor Líquido Global Agregado dos Fundos sob Gestão da Portugal Ventures [milhões de euros]

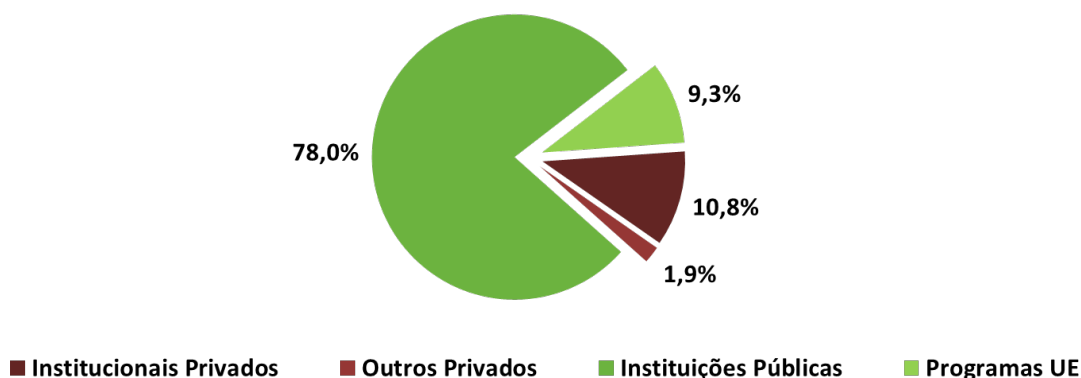
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2023	31/12/2022	31/12/2021	31/12/2020
Valor Líquido Global Agregado	281,0	290,7	278,0	270,3	249,4	169,0
Ativo Total Líquido Agregado	287,8	295,1	282,0	274,3	254,1	172,9

Esta variação resultou em 2025 de um conjunto de operações nos Fundos sob gestão: (i) reduções de capital e distribuição de rendimentos nos Fundos, **Tech Competitiveness**, **Grow and Expand**, **Internacionalização**, **Biocant**, **Valor 2** e **Região de Leiria Crescimento**, no valor total de 17,1 milhões de euros, (ii) liquidação do **ACTEC II** e **Early Stage** no valor de 1,6 milhões de euros, (iii) aumento de capital do **Valor 2** no valor de 4,1 milhões de euros, e (iv) Resultados Líquidos positivos no valor de 4,9 milhões de euros registados nos Fundos em 2025.

Tabela 26 | Fundos Geridos pela Portugal Ventures a 31 dezembro 2025 [euros]

FUNDOS	Participantes	Data de Constituição	Assets under Management a 31.12.2025	Percentagem detida pela PV
Portugal Ventures Global 2 - FCRF	Portugal Capital Ventures - Sociedade de Capital de Risco, S.A.; IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, IP; FRME - Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial, SGPS, S.A.; ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual, I.P.	15-Jul-99	19 013 249	49,995%
Portugal Ventures Tech Competitiveness - FCRF	Portugal Capital Ventures - Sociedade de Capital de Risco, S.A.; Fundo de Capital e Quase Capital (FC&QC); Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S.A.	23-Jan-18	37 204 011	48,117%
Portugal Ventures Internacionalização - FCRF	Finova - Fundo de Apoio ao Financiamento e à Inovação; Portugal Capital Ventures - Sociedade Capital de Risco, S.A.; AICEP Portugal Global, E.P.E.	18-Abr-11	13 376 718	42,746%
Portugal Ventures Biocant - FCRF	Finova - Fundo de Apoio ao Financiamento e à Inovação; Portugal Capital Ventures - Sociedade de Capital de Risco, S.A.; ABAP - Associação Beira Atlântico Parque; Biocant-Associação de Transferência de Tecnologia; Bluepharma-SGPS, S.A.; Portugal Ventures Valor 2-FCRF; FSCR PME-IAPMEI	28-Dez-11	3 147 622	37,723%
Portugal Ventures Universitas - FCRF	A.N.J.E.-Associação Nacional de Jovens Empresários; Associação Industrial Portuguesa-Câmara de Comércio e Indústria (AIP-CCI); Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu; FINOVA-Fundo de Apoio ao Financiamento à Inovação; INDEG/ISCTE-Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial do ISCTE; Portugal Capital Ventures - Sociedade de Capital de Risco, S.A.; Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários	28-Dez-11	15 452 606	15,907%
Portugal Ventures Grow and Expand - FCRF	AICEP Portugal Global, E.P.E.; Portugal Capital Ventures - Sociedade Capital de Risco, S.A.; Direção-Geral do Tesouro e Finanças; Novo Banco, S.A.; Banco BPI, S.A.; Banco Santander Totta, S.A.; Banco Comercial Português, S.A.; FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	17-Jun-15	27 203 582	12,136%
Região de Leiria Crescimento - FCRF	Portugal Capital Ventures - Sociedade de Capital de Risco, S.A.; Fundo de Capitalização e Resiliência (FdCR); ANIBAL DE OLIVEIRA CRISTINA LDA; EST - EMPRESA SERVIÇOS TÉCNICOS, S.A.; GRUPO RESPOL - SGPS, S.A.; NERLEI - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO DE LEIRIA; Novo Banco, S.A.; SOCÉM - E. D. - FABRICAÇÃO, ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO DE MOLDES, S.A.	29-Abr-04	13 122 860	10,000%
Azores Ventures - FCRF	Região Autónoma dos Açores; Portugal Capital Ventures - Sociedade de Capital de Risco, S.A.	14-Jan-11	12 328	9,091%
Atlântico - FCRF	Portugal Capital Ventures - Sociedade de Capital de Risco, S.A.; Fundo de Capital e Quase Capital (FC&QC); + 4 investidores singulares privados	14-Jul-21	6 399 931	8,944%
Portugal Ventures Valor 2 - FCRF	IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.; Direção-Geral do Tesouro e Finanças; Banco Santander Totta, S.A.; FITEC - Fundo de Inovação, Tecnologia e Economia Circular	11-Ago-94	50 411 858	3,519%
Portugal Ventures Turismo - FCRF	Turismo de Portugal, I.P.	28-Dec-95	9 189 717	0,000%
Turismo Crescimento - FCRF	Turismo de Portugal, I.P.; 8 Fundos de Pensões geridos pela FUTURO - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.; Banco BPI, S.A.	1-Ago-17	82 726 333	0,000%
Transmissão e Alienação - FCRF	IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.	28-Abr-21	10 512 140	0,000%
			287 772 955	

Figura 15 | Origem dos Fundos geridos pela Portugal Ventures [milhões de euros]



3.2. Principais Indicadores

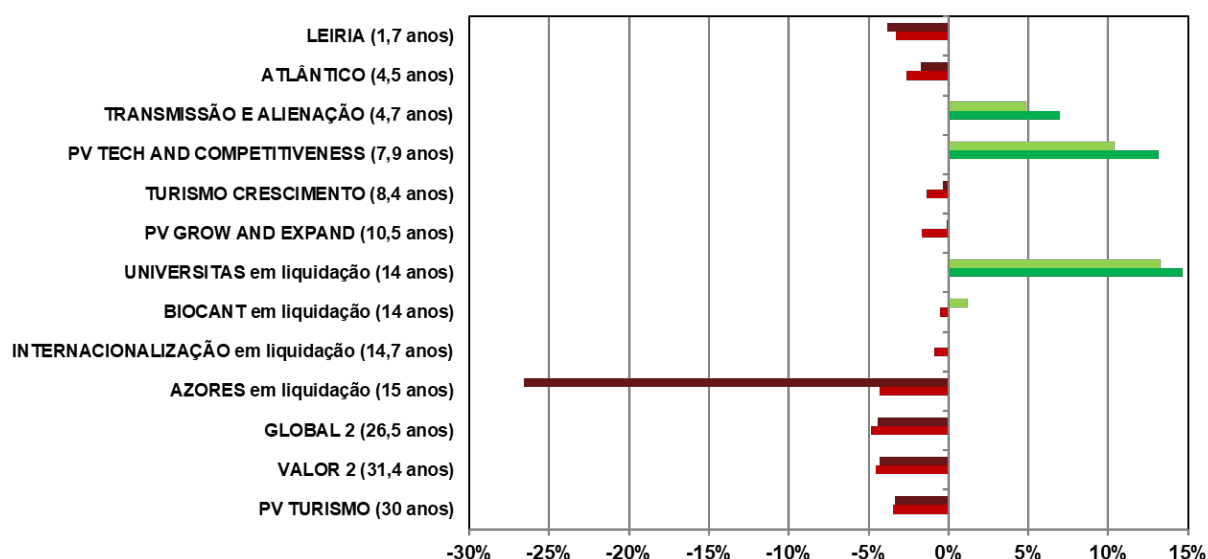
O Resultado Líquido agregado dos Fundos registou em 2025 o montante de 4,9 milhões de euros positivos face a 0,8 milhões de euros positivos registados em 2024. O Fundo **Grow and Expand** contribuiu com o valor de 3,5 milhões de euros para o Resultado Líquido agregado positivo dos Fundos a 31 de dezembro de 2025.

Tabela 27 | Principais Indicadores de Gestão dos Fundos sob Gestão da Portugal Ventures [milhares de euros]

Indicadores FCRF	31/12/2025	31/12/2024	Δ	Δ %	31/12/2023
Carteira de Ativos	141 204	134 128	7 076	5,3%	137 681
Valor Carteira de Ativos	196 099	181 467	14 632	8,1%	194 157
Liquidez	63 969	77 673	-13 703	-17,6%	78 338
Outros Ativos Líquidos	27 705	35 957	-8 253	-23,0%	9 483
Ativo Total Líquido	287 773	295 097	-7 324	-2,5%	281 978
Passivo	6 813	4 397	2 416	55,0%	3 994
Valor Líquido Global	280 960	290 701	-9 741	-3,4%	277 984
Resultado Líquido	4 904	751	4 153	553,4%	11 247
Rentabilidade do Valor Líquido Global	1,7%	0,3%			4,0%
Rentabilidade do Ativo	1,7%	0,3%			4,0%
Autonomia Financeira	97,6%	98,5%			98,6%

Analisando o histórico de investimentos e desinvestimentos dos Fundos, estes têm vindo a registar valorizações dos ativos com alguma consistência, contudo, algumas taxas de rentabilidade total (TIR) dos Fundos ainda não atingem valores positivos como sucede nos Fundos, **Região de Leiria Crescimento, Atlântico, Turismo Crescimento, Grow and Expand, Internacionalização, Azores, Global 2, Valor 2 e Portugal Ventures Turismo**.

Figura 16 | Taxa Interna de Rentabilidade desde a constituição dos Fundos ativos sob Gestão da Portugal Ventures a 31.12.2024 e 31.12.2025 [%]



Quando efetuada uma análise decomposta e evolutiva no comportamento da rentabilidade dos Fundos os resultados são diferentes, como pode ser constatado da leitura dos gráficos abaixo, no primeiro caso, com a TIR dos fundos desde a data de criação da Portugal Ventures em 2012, e no segundo caso, desde a data de entrada em funções do anterior e atual Conselho de Administração, em 2018.

Figura 17 | Taxa Interna de Rentabilidade desde 2012 dos Fundos ativos sob Gestão da Portugal Ventures a 31.12.2025 [%]

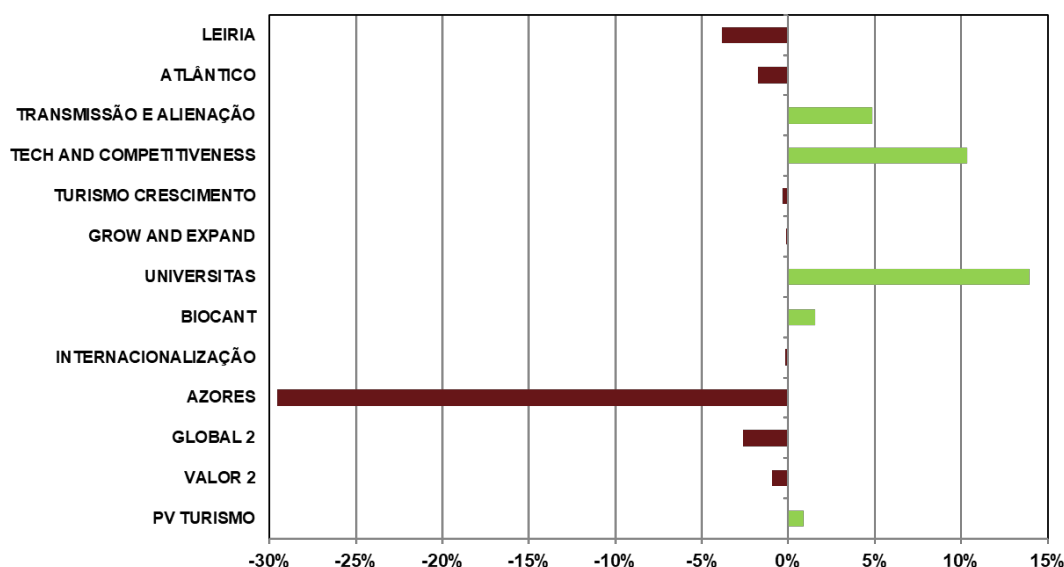
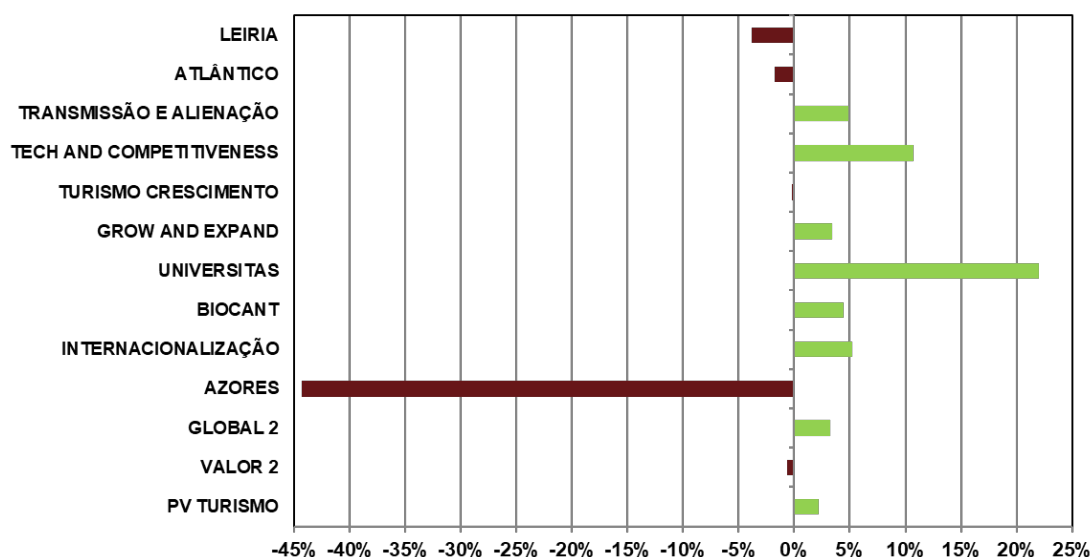


Figura 18 | Taxa Interna de Rentabilidade desde 2018 dos Fundos ativos sob gestão da Portugal Ventures a 31.12.2025 [%]



3.3. Carteira de Ativos de Capital de Risco

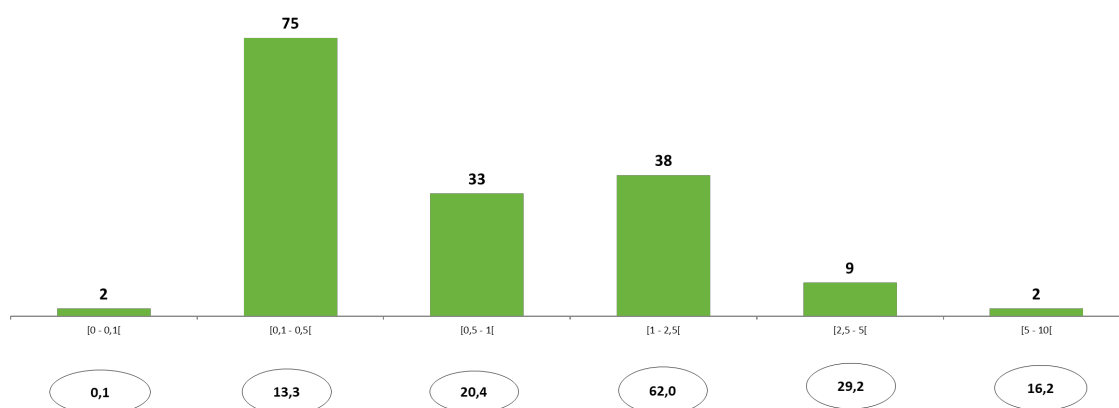
O montante global do património líquido dos Fundos sob gestão da Portugal Ventures registado a 31 de dezembro de 2025 apresenta um montante total de participações em carteira de 141,2 milhões de euros, distribuído por 159 empresas, representando um aumento de 5,3% (ou 7,1 milhões de euros), face ao montante em carteira total de 134,1 milhões de euros, distribuído por 167 empresas, registado no final de 2024. O investimento total em carteira é representado essencialmente por instrumentos financeiros em empresas, incluindo uma participação residual em unidades de participação num fundo sob gestão da Portugal Ventures no valor de cerca 0,03 milhões de euros.

Tabela 28 | Evolução do investimento Agregado dos Fundos [milhões de euros]

31/12/2025	31/12/2024	Δ	Δ %
141,2	134,1	+7,1	+5,3

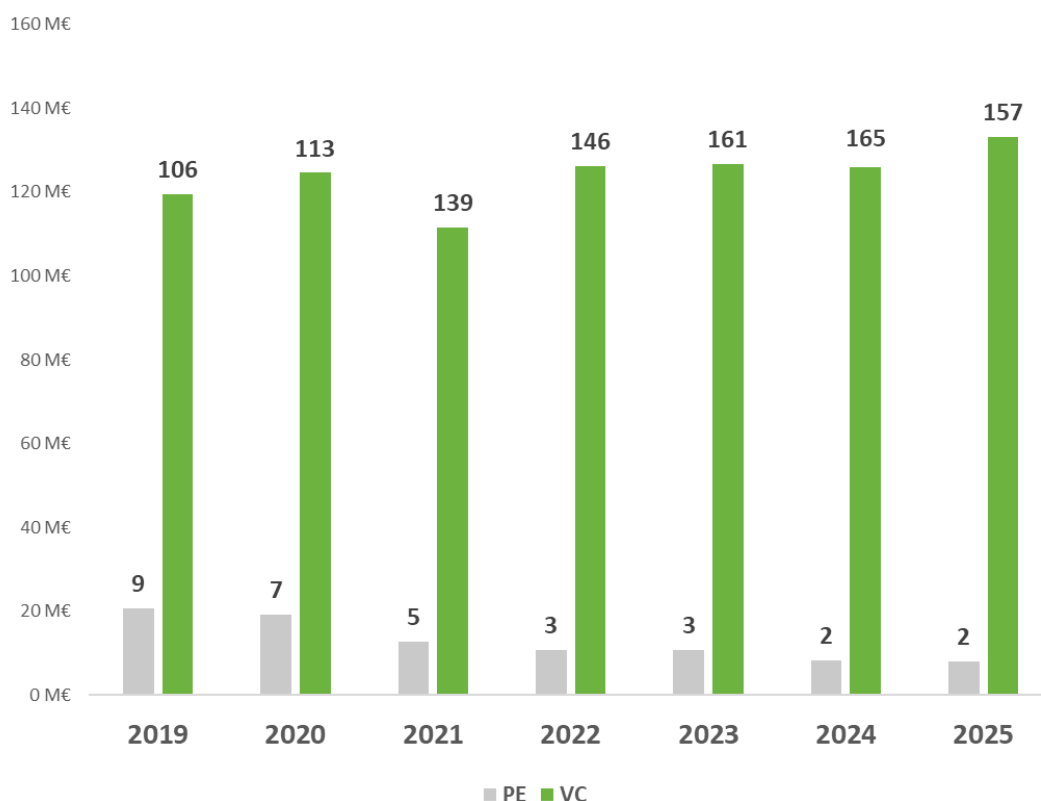
A distribuição da carteira em empresas, em função do valor médio de investimento, reflete o apoio aos vários estágios do ciclo de desenvolvimento e maturidade empresarial e, consequentemente, do volume de capital necessário.

Figura 19 | Distribuição do Investimento dos Fundos em Empresas, por Dimensão do Investimento [milhões de euros | # empresas]



A distribuição da carteira sob gestão da Portugal Ventures em 31 de dezembro de 2025, de acordo com a classificação em *Private Equity* e *Venture Capital*, reflete o resultado da missão desenvolvida pela Sociedade desde a sua constituição (fusão em junho de 2012) prosseguindo os objetivos da política de investimento definida. Comparando com o ano de 2024, no final de 2025 verifica-se a manutenção da carteira de *Private Equity*, com 2 empresas e uma diminuição líquida de 8 empresas na carteira de *Venture Capital*, de 165 para 159 empresas.

Figura 20 | Evolução da Carteira Private Equity e Venture Capital [milhões de euros | # Empresa]



Maturidade de Investimento

Os Fundos sob gestão da Portugal Ventures apresentam uma carteira de participadas com uma significativa dispersão da maturidade: num total de 16759 participações em empresas, 57 encontram-se em carteira há 3 ou menos anos, 71 têm entre 3 e 7 anos na carteira dos Fundos e as restantes 31 têm maturidade superior a 7 anos.

3.4. Valorização do Investimento em Carteira

A 31 de dezembro de 2025, o valor agregado dos investimentos em carteira dos Fundos sob gestão da Portugal Ventures apresentava uma valorização de 196 milhões de euros o que, relativamente à valorização de 181,4 milhões de euros, registada no final de 2024, reflete um aumento de valor de 8,1%, ou 14,6 milhões de euros. Este aumento de valor resulta do efeito combinado entre o desinvestimento efetuado ao valor em carteira de 5,9 milhões de euros, o investimento concretizado no valor de 16,7 milhões de euros e a variação positiva do justo valor no valor em 3,8 milhões de euros.

Tabela 29 | Evolução do Valor Agregado da Valorização das Carteiras de Ativos dos Fundos
[milhões de euros]

	31/12/2025	31/12/2024	Δ Valor em Carteira	Δ %
Empresas	196,0 M€	181,4 M€	+14,6 M€	+8,1%
UP de FCRF sob gestão da PV	0,0792 M€	0,0797 M€	-0,0005 M€	-0,6%

Do total de 159 empresas que constituem a carteira de investimentos dos Fundos sob gestão, importa realçar o peso do investimento efetuado nas fases de *Seed* e *Start-Up*, que representa 72% do investimento acumulado total e 74% da valorização registada a 31 de dezembro de 2025.

Figura 21 | N° de Investimentos Realizados em Empresas dos Fundos, por Estágio de Desenvolvimento [# de Participações]

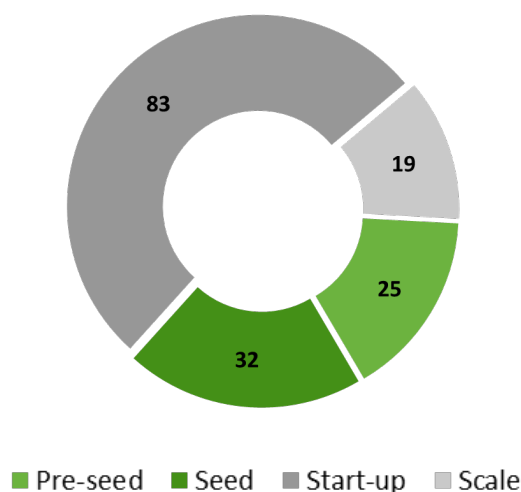
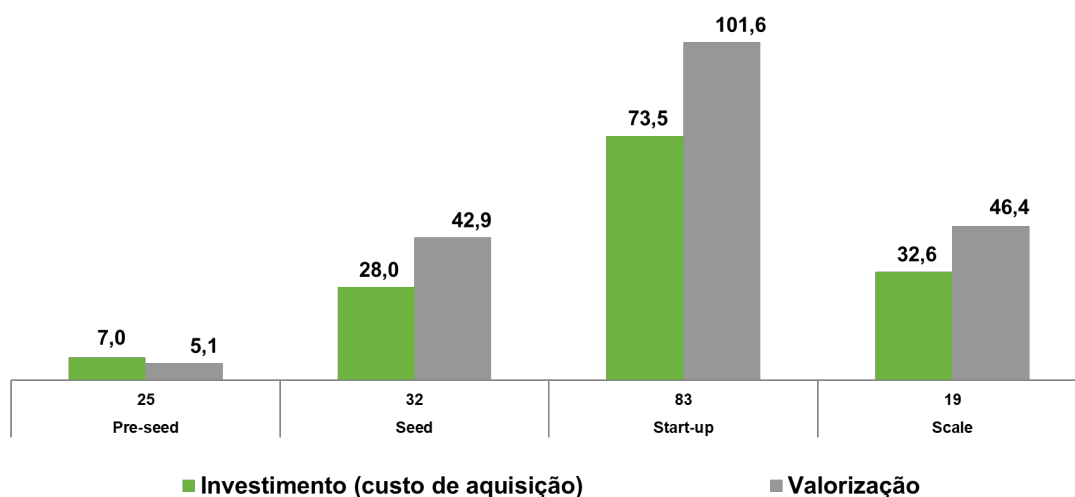


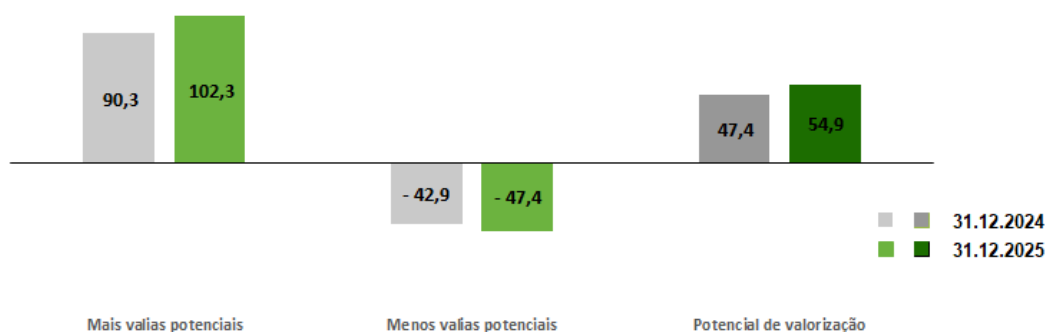
Figura 22 | Investimento e Respetiva Valorização em Empresas dos Fundos, por Estágio de Desenvolvimento [milhões de euros]



No final de 2025 existem 30 empresas registadas a valor nulo (24 em 2024) e os investimentos cuja valorização se situa entre 1 e 5 milhões de euros representam 35% da valorização dos investimentos em empresas dos Fundos geridos pela Portugal Ventures (29 empresas, ou seja, 18% do número total de empresas).

Em 31 de dezembro de 2025, a carteira de investimentos em empresas dos Fundos sob gestão da Portugal Ventures apresentava um ganho global potencial de 47,354,9 milhões de euros, resultado de mais-valias potenciais no valor de 102,3 milhões de euros e menos-valias potenciais no valor de 47,4 milhões de euros. Conforme se pode verificar no gráfico abaixo, o ganho global de 2025 apresenta um aumento face ao ganho global potencial de 56,547,3 milhões de euros registado no final de 2024, essencialmente justificado pelo aumento da valorização de uma participada.

Figura 23 | Potencial de Valorização dos Investimento na carteira dos Fundos [milhões de euros]



4. Carteira de Ativos de Capital de Risco da Portugal Ventures

4.1 Carteira de Ativos de Capital de Risco

A carteira direta de ativos de capital de risco da Portugal Ventures distribui-se entre participações em Fundos de Capital de Risco Fechados e uma participação direta numa empresa – Critical Links, SA - que resultou de partilha de liquidação do **FCR Critical Ventures I**.

A 31 de dezembro de 2025, o investimento total detido ao custo de aquisição era de 30,8 milhões de euros, representando uma diminuição de 5,8 milhões de euros, ou 15,9%, face ao investimento total registado em 31 de dezembro de 2024. A variação resulta: i) das reduções de capital nos Fundos, Região de Leiria Crescimento **Tech Competitiveness**, **Biocant**, **Grow and Expand e Internacionalização**, no valor total de 5,1 milhões de euros e ii) da liquidação do **ACTEC II e Early**

Stage no valor de 0,7 milhões de euros. O investimento total encontra-se repartido da seguinte forma:

- Participações em unidades de participação de Fundos de Capital de Risco sob gestão, no valor de 30,8 milhões de euros;
- Participações em empresas com valor nulo (Critical Links, SA).

Tabela 30 | Evolução da Carteira de Ativos Detidos Diretamente pela Portugal Ventures, por Tipologia de Ativo [milhões de euros]

	31/12/2025	31/12/2024	Δ	Δ %
Participações em UP de FCRF sob gestão da PV	30,8 M€	36,6 M€	-5,8 M€	-15,9%

4.2. Valorização do Investimento em Carteira

A 31 de dezembro de 2025, a carteira de ativos detidos diretamente pela Portugal Ventures apresentava um valor de 41,5 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 11,8% ou 5,6 milhões de euros face ao registado em 31 de dezembro de 2024. Esta redução é resultado da valorização das unidades de participação dos Fundos por efeito dos resultados líquidos que concorrem para o seu NAV (*Net Asset Value*), das reduções de capital nos Fundos: Região de Leiria Crescimento **Tech Competitiveness**, **Biocant**, **Grow and Expand** e **Internacionalização** e da liquidação do ACTEC II e Early Stage.

Tabela 31 | Valorização da Carteira de Ativos Detidos Diretamente pela Portugal Ventures, por Tipologia de Ativo [milhões de euros]

	31/12/2025	31/12/2024	Δ Valor em Carteira	Δ %
Participações em UP de FCRF sob gestão da PV	41,5 M€	47,1 M€	-5,6 M€	-11,8%

À data de 31 de dezembro de 2025 a carteira de investimentos detida diretamente pela Portugal Ventures apresentava um ganho potencial de 10,7 milhões de euros (ganho potencial de 10,5 milhões de euros a 31 de dezembro de 2024), a qual se pode decompor entre menos-valias potenciais no valor de 0,7 milhões de euros e mais-valias potenciais no valor de 11,4 milhões de euros.

O investimento em carteira na Portugal Ventures a 31 de dezembro de 2025 distribui-se por Unidades de Participação representativas do capital em 10 Fundos de Capital de Risco Fechados e a participação direta numa empresa:

Tabela 32 | Detalhe da Carteira de Ativos Detidos pela Portugal Ventures [euros]

Entidades	% Capital Social Detida	Data 1ª Subscrição	Valor Subscrição	Valor em Carteira
CRITICAL LINKS, SA	1,652%	11/09/2007	0,00	0,00
FCRF Portugal Ventures Grow and Expand - FCRF	12,136%	17/06/2015	2 739 840,18	2 926 487,90
FCRF Portugal Ventures Biocant - FCRF	37,723%	28/12/2011	881 320,73	1 182 359,35
FCRF Azores Ventures - FCRF	9,091%	14/01/2011	100 000,00	1 120,69
FCRF Portugal Ventures Global 2 - FCRF	49,995%	01/12/2013	8 904 381,34	8 385 392,01
FCRF Portugal Ventures Internacionalização - FCRF	42,746%	18/04/2011	5 518 788,61	5 697 596,16
FCRF Atlântico - FCRF	8,944%	14/07/2021	600 000,00	567 430,65
FCRF Portugal Ventures Universitas - FCRF	15,907%	28/12/2011	505 650,00	2 123 648,44
FCRF Portugal Ventures Tech Competitiveness - FCRF	48,117%	23/01/2018	8 688 838,62	17 880 695,11
FCRF Região de Leiria Crescimento - FCRF	10,000%	19/12/2024	1 333 350,00	1 306 702,49
FCRF Portugal Ventures Valor 2 - FCRF	3,519%	30/12/2024	1 500 000,00	1 445 852,57
Total			30 772 169,48	41 517 285,37

4.3. Atividades de Suporte

Em 2025 mantivemos os três objetivos estratégicos que pautaram as atividades da Portugal Ventures nomeadamente:

- Criar condições de desinvestimento nas empresas mais maduras do portefólio, por forma a gerar rentabilidade atrativa para os Fundos atualmente sob gestão e criar condições para uma liquidação dos Fundos em final de vida adequadas para os seus participantes;

- Criar valor na política de acompanhamento dos investimentos, por via da dinamização do negócio ao nível global, garantindo uma procura pró-ativa e contínua de parceiros de negócio e de financiamento em novas rondas de investimento;
- Contribuir para a agilização de uma política de investimentos de capital risco público em Portugal, sustentada pela constituição de novos Fundos com teses de investimento alinhadas com as prioridades nacionais em matéria de inovação orientada para a produção de bens e serviços internacionalmente transacionáveis.

Estes objetivos foram por seu turno enquadrados em quatro vetores estratégicos de atuação complementares, a saber:

+Crescimento

Consolidar a valorização do atual portefólio de empresas, dando seguimento à estratégia seguida de acompanhamento pró-ativo das participadas, apostando numa cada vez maior lógica de especialização das unidades de negócio, tirando partido da sua experiência acumulada e *know-how* em função do vertical de atuação, da fase do ciclo de vida das empresas

+Global e em Rede

Manter e reforçar a rede de parceiros atuais da Portugal Ventures (parceiros de ignição, de capital e corporativos), reforçando essa rede para uma nova categoria de institucionais (em articulação com o acionista Banco Português de Fomento), não só ao nível nacional, como sobretudo internacional e em estreita colaboração com os ex-acionistas IAPMEI, AICEP e Turismo de Portugal e a ANI com a iniciativa INNOV-ID. A unidade de suporte Desenvolvimento e Valorização do Portefólio, tem um papel primordial na gestão desta rede e com eventual reforço de recursos e âmbito de atuação mais alargada às restantes participadas do Grupo Banco Português de Fomento, potenciando assim o funcionamento interno em rede e assim criar valor junto das participadas da Portugal Ventures.

+Capital

Consolidar a estratégia seguida no triénio anterior de lançamento de novos Fundos de capital de risco especializados (no segmento *venture capital*) e promover a liquidação eficiente e com maximização da rentabilidade dos Fundos mais antigos sob gestão, permitindo mesmo a

substituição de participantes públicos e institucionais (incluindo a própria Portugal Ventures) por investidores privados. A gestão dos Fundos geridos pela Portugal Ventures com liquidez, deverá seguir uma lógica de investimento “inteligente” que permita não só viabilizar o investimento inicial nas empresas, como sobretudo a capacidade financeira para acompanhar rondas futuras ao longo da fase de crescimento das empresas (para além das fases *Seed* e *Series A* atuais) e assim viabilizar desinvestimentos verdadeiramente atrativos para os participantes dos Fundos sob gestão da Portugal Ventures, em particular dos privados, cada vez mais exigentes a este nível.

Por outro lado, estudar com o acionista Banco Português de Fomento o lançamento de novos produtos de capitalização (Fundos que possam ser geridos pela Portugal Ventures enquanto operador de capital de risco), que venham suprir falhas de mercado na oferta atual e alinhados com os objetivos estratégicos de aplicação de Fundos do Programa Portugal 2030, dos previstos no Plano de Recuperação e Resiliência e linhas de capital negociadas pelo Banco Português de Fomento junto do Fundo Europeu de Investimento ou outras fontes equivalentes, numa lógica “grossista”, mas evitando que a Portugal Ventures se envolva diretamente no investimento nesses Fundos, para minimizar o risco na gestão do portefólio e o consequente impacto nas contas do próprio Banco Português de Fomento.

+Eficiência +Transparência

Tornar a operação da Portugal Ventures mais eficiente, potenciando a aplicação do Regulamento de Gestão de Carreiras com vista ao alinhamento de incentivos à equipa com a rentabilidade dos Fundos sob gestão.

De igual forma, os novos desafios que se perspetivam, por um lado, numa cada vez maior agilização de tomada de decisão e aproximação cada vez maior ao mercado empresarial, por outro, numa cada vez maior exigência em áreas como as de *compliance* e gestão de risco, por sua vez baseadas na necessidade de cumprimento e de devido acompanhamento das exigências legais e regulamentares e/ou em orientações do supervisor setorial (CMVM), ao que acresce o contexto de consolidação de contas com o Banco Português de Fomento, obrigaram e continuarão a obrigar a levar a cabo processos de elaboração, de revisão e/ou adaptação de políticas, de regulamentos internos, de planos, de processos, e de *workflows* internos de investimento, acompanhamento e desinvestimento, com destaque para os seguintes:

1. Política, processo e procedimentos de aceitação de clientes;
2. Política, processos e procedimentos de prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e medidas restritivas;
3. Política e processo de prevenção da evasão fiscal;
4. Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações conexas;
5. Política de conflitos de interesses;
6. Política de gestão de riscos;
7. Política e plano de gestão de continuidade de negócio;
8. Política de Investimento Responsável.

Todos os quatro vetores estratégicos mencionados deram lugar à definição de ações concretas apresentadas no Plano de Atividades e Orçamento para o período 2024-2026 e aprovada em assembleia geral de 6 de dezembro de 2024.

4.3.1. + Crescimento

A1. Organização das unidades de negócio da PV numa perspetiva “on-going” e alinhadas com os objetivos estratégicos do BPF

A integração da Portugal Ventures no Grupo BPF, o necessário alinhamento da sua estratégia futura com as prioridades e missão do Banco e em particular a necessidade de lançamento de novos fundos, conduziram à necessidade de reorganização das unidades de negócio de forma alinhada com a alocação de “key people” à gestão desses novos fundos, mantendo, no entanto, a exigência necessária no acompanhamento do atual portefólio.

A gestora responsável pela nova gaveta do FCR Turismo Crescimento para procurar novos segmentos de negócio no domínio do crescimento e consolidação da atividade de Turismo e que suportou o lançamento da *call* para investimento Turismo + Crescimento, integrou os quadros da PV.

Para preparação da candidatura efetuada ao Programa Venture Capital para lançamento de um fundo de âmbito regional para a CIM Leiria, foi destacado um gestor da unidade de negócio de

Indústria & Tecnologia para preparação da referida candidatura e apoio ao processo de angariação do respetivo capital privado junto de entidades da Região alvo do Fundo, e que assumiu a gestão da atividade do fundo.

A especialização da equipa da unidade de negócio de Novos Negócios à atividade de investimento do FCR Atlântico e iniciativa da Call INNOV-ID continuou ao longo do ano, tendo sido essa alocação absolutamente essencial para a concretização de investimento delineadas para ambos os casos.

A2. Manutenção da política de acompanhamento atual do portefólio da PV

Em matéria de novos investimentos, mantivemos a nomeação de gestores de investimento da Portugal Ventures para cargos não executivos nos Conselhos de Administração das empresas participadas, bem como de observadores, com o objetivo de acompanharem o desenvolvimento do projeto, contribuírem para a sua valorização, e manter alinhadas as expectativas dos *founders* com os investidores. No sentido de aumentarmos a proteção das responsabilidades pessoais que recai sobre os nossos gestores quando assumem cargos de Administração das nossas participadas, contratámos um seguro que minimiza o seu risco.

Antecipámos o envolvimento da equipa de Desenvolvimento e Valorização de Portefólio em empresas participadas, com o objetivo de identificar oportunidades de M&A e preparar levantamento de novas rondas de financiamento.

Aumentámos a responsabilidade de acompanhamento das participadas pelos nossos parceiros de ignição (IPN's), nos investimentos que resultaram da *call Foster Innovation in Tourism (call FIT)*.

4.3.2. +Global e em Rede

B1. Gestão e Dinamização das redes Ignition, Capital e Corporate Partners

Ignition Partners Network

Dada a importância da rede de **parceiros de ignição** para a identificação de *dealflow*, o processo de investimento e o acompanhamento das empresas investidas pela PV, a manutenção e consolidação desta rede continuou a ser uma prioridade em 2025.

Continuámos a i) promover a dinamização desta rede através da obrigatoriedade do envolvimento destes parceiros no processo de candidatura das empresas incubadas ou que acompanham, ii) promover ações de capacitação dos empreendedores incubados ou que acompanham no sentido de os preparar no contacto com investidores e sinergias com as empresas do nosso portefólio, iii) promover encontros para troca de sinergias e avaliar mais ações que aproximem a PV dos parceiros.

Em 2025 continuámos a reforçar a ligação ao ecossistema empreendedor, nomeadamente na Rede de Parceiros de Ignição com mais 2 novas entidades (ISA – Instituto Superior de Agronomia e IPQ – Inova Quality Hub), que se juntam a esta rede catalisadora e fundamental na dinamização do empreendedorismo nas suas regiões. Esta é uma rede estratégica para a Portugal Ventures na captação de *dealflow* qualificado para capital de risco.

Ignition Capital Network

A rede de **parceiros de capital**, consolidada em 2021, mantém a sua posição estratégica para o desenvolvimento da atividade da PV, para potenciar não só o coinvestimento inicial em novas empresas, como igualmente viabilizar *FOI's* (*follow on investments*) em empresas do portefólio atual (por forma a que a PV não se assuma como único investidor na empresa) e mesmo auxiliando na agilização de processos de desinvestimento.

Em 2025 continuámos a apostar nas relações de proximidade com os parceiros de capital, tendo partilhado diversas oportunidades de investimento aos parceiros em função das suas teses de investimento.

Esta rede é estratégica para a Portugal Ventures, potenciando, por um lado, uma maior alavancagem dos projetos e consequente aceleração do seu desenvolvimento bem como favorecendo oportunidades de *network*, credibilização e relações nacionais e internacionais para o portefólio das participadas.

Corporate Partners Network

Em 2025 apostamos em melhorar as relações já existentes na rede *Corporate Partner* com os membros atuais e também se fizeram esforços no sentido de alargar e dinamizar a rede que foi lançada no final do ano de 2019. Integramos um novo membro na área de *auditoria e fiscalidade* e realizaram-se reuniões com várias outras entidades no sentido de alargar a rede. Foi um trabalho que envolveu interações com empresas de referência nacional e internacional nas mais diversas áreas, com a capacidade de criar relações estreitas com o portefólio da Portugal Ventures e permitir a criação de sinergias, ao nível do desenvolvimento de novos produtos e tecnologias, testes piloto, partilha de conhecimento, contactos e otimização de recursos.

A existência desta rede permitiu ao longo do ano uma interação regular entre o portefólio da Portugal Ventures e as entidades parceiras, credibilizando os produtos e serviços das empresas junto ao tecido nacional português e internacional. Realizaram-se várias sessões de apresentação diretas entre as empresas do portefólio da Portugal Ventures e os parceiros da *Corporate Partners Network*, o que permitiu uma exposição constante do portefólio e oportunidades comerciais subjacentes.

B2. Organização de rede de bens e serviços para participadas

Centralizado na unidade de Desenvolvimento e Valorização do Portefólio, um dos objetivos alcançados no triénio de 2018-2020 foi a organização de uma rede de bens e serviços de apoio às empresas participadas pela PV, quer desenvolvidos internamente pela própria equipa, quer por via de parceiros externos (através de fornecedores qualificados, em condições comerciais mais vantajosas, por via de negociação direta para toda a carteira). Esta atividade continuou a ser uma prioridade em 2025, de onde se destacam as iniciativas ao nível da *PV CEO Academy*, recursos no Portal CEO e *Active Engagements*.

PV CEO Academy

Em termos de capacitação foram desenvolvidas um total de seis sessões de *PV CEO Academy*, em regime de *webinar*. As sessões foram organizadas com o apoio de especialistas da rede da Portugal Ventures e abordaram variadas temáticas, nomeadamente finanças e fiscalidade, estratégias para

o levantamento de novas rondas de capital, definição de modelos de negócio inovadores, otimização de processos de produção, inteligência artificial aplicada às vendas e cibersegurança.

Alguns exemplos dos assuntos detalhados nestas sessões foram: *compliance* fiscal e avaliação de riscos de natureza fiscal, tributação autónoma em sede de IRC, conhecimentos que permitam conhecer as principais alterações, em 2025, no IRS e no IRC, bem como as novidades anunciadas nos benefícios fiscais, para as empresas; a estratégias para validar propostas de valor, captar investimento e garantir um crescimento sólido das empresas; processos de produção componentes a preços competitivos, de alta qualidade e impacto ambiental reduzido; formas de identificar e analisar as principais tendências de risco que impactam as organizações.

Recursos e ferramentas de apoio, integradas no Portal CEO

Lançado em dezembro de 2021, o Portal CEO é uma área reservada aos CEO's das participadas do portefólio da Portugal Ventures, oferecendo aos CEO's o acesso a conteúdos e recursos (*content database*) bem como descontos e vantagens comerciais (fornecedores de serviços). Neste momento, a Portugal Ventures conta com variadas vantagens e descontos comerciais atribuídos ao seu portefólio oferecendo às participadas, caso tenham interesse nos serviços propostos, eficiências de custos relevantes.

Em 2025, continuámos a divulgar descontos e vantagens comerciais de entidades terceiras bem como das participadas, no Portal CEO.

Processos estruturados de fundraising, M&A e Recrutamento de International Board Member (Active Engagements)

Em 2025, a equipa de Desenvolvimento e Valorização do Portefólio esteve diretamente envolvida em mais de 20 processos de *fundraising* e M&A.

Relativamente aos processos de *fundraising*, em conjunto com as unidades de negócio bem como com os CEO's das participadas, a equipa de Desenvolvimento e Valorização do Portefólio apoia na preparação dos materiais necessários para levantamento de uma nova ronda de capital, na identificação dos investidores com teses de investimento compatíveis com o perfil da ronda, estabelece contactos com os investidores, podendo, caso haja interesse, dar suporte até à negociação e contratação da operação da ronda de investimento.

No que respeita aos processos de M&A, também aqui a equipa de Desenvolvimento e Valorização do Portefólio apoia os CEO's na preparação e revisão dos materiais necessários, na identificação de potenciais adquirentes compatíveis com a oportunidade, estabelece contactos com esses potenciais adquirentes e oferece suporte, sempre que necessário e adequado, na negociação e contratação das operações.

No que se refere ao apoio no recrutamento de colaboradores para as participadas e indicação de *IBM* (*Independent Board Members* nacionais e internacionais), não tem havido uma procura por este serviço.

B3. Dinamização da rede de parceiros institucionais

Com a integração no Grupo BPF e a consolidação do posicionamento da Portugal Ventures enquanto operador público de capital de risco em Portugal, foi reforçada, a partir de 2022, uma estratégia de aproximação institucional junto de diversas entidades, com vista ao aprofundamento de parcerias e ao desenvolvimento de iniciativas conjuntas orientadas para a valorização das empresas da carteira da Portugal Ventures.

Neste contexto, em 2025, a Portugal Ventures deu continuidade ao trabalho desenvolvido junto dos parceiros institucionais já identificados, promovendo o reforço das relações estabelecidas e a criação de novas oportunidades de colaboração.

Assim, durante o ano mantivemos uma colaboração ativa com as organizações das quais somos membros, nomeadamente com a Invest Europe, a Investors Portugal, NEST-Centro de Inovação do Turismo e a Startup Portugal.

A Portugal Ventures continua, desta forma, a afirmar-se no mercado como uma organização pública de capital de risco, dinamizando uma rede estratégica de parceiros institucionais e potenciando a ligação ao setor público, com o objetivo de facilitar o acesso das *startups* da sua carteira a estas organizações e, dessa forma, reforçar a concretização da sua missão.

B4. Organização de informação sobre a PV para o ecossistema

A Portugal Ventures, como maior operador português de capital de risco, reúne no seu sistema integrado de informação e apoio à gestão, um conjunto de dados que resulta da sua atividade ao longo do histórico da sociedade. A organização, relacionamento e processamento destes dados permite produzir informação muito relevante para o ecossistema nacional.

A Portugal Ventures tem desenvolvido várias iniciativas para fortalecer o ecossistema de capital de risco em Portugal, incluindo a criação de um Dashboard inovador, que permite a análise e sistematização de dados atualizados, essencial para o acompanhamento do ecossistema nacional de capital de risco, permitindo identificar padrões e tendências para apoio à decisão.

De igual forma, a Portugal Ventures manteve disponível no seu website a consulta em tempo real da atividade de investimento e desinvestimento, e ainda a informação relativa ao portefólio como por exemplo, número de empregos, mercados onde estão presentes e volume de capital angariado.

4.3.3.+Capital

C1. Gestão eficiente da liquidação de Fundos em fase de desinvestimento

Durante o exercício de 2025 manteve-se o foco na atividade de desinvestimento da carteira de empresas dos Fundos, apesar do contexto adverso. Durante 2025 foi possível concretizar o desinvestimento total em 10 empresas (15 em 2024) reduzindo a carteira dos Fundos em processo de desinvestimento. No caso dos Fundos com participação FINOVA com duração até 2025 ou cuja maturidade está prevista para o ano 2026, foi mantida uma estratégia ativa de busca de oportunidades de desinvestimento das empresas nas respetivas carteiras com potencial de devolução de rentabilidade aos participantes, procurando sempre assegurar a manutenção ou incremento do valor do património dos fundos.

C2. Gestão eficiente dos Fundos atuais ainda em fase de investimento

O montante de novos investimentos concretizados em 2025 (por via de novas empresas e FOI's – *follow-on investments*) teve como suporte a liquidez disponível naqueles Fundos, num valor total de

12,7 milhões de euros entre 4,1 milhões para novos investimentos e 8,6 milhões para *follow-ons*. Este investimento foi possível não só pelo lançamento de *calls* específicas no mercado (entre as quais a Call Leiria Crescimento), como também pela estratégia de acompanhamento de novas rondas de investimento nas empresas do portefólio em sindicato com outros operadores de capital de risco.

Conforme previsto, os investimentos realizados durante 2025 foram, quase na sua totalidade, concretizados pelos Fundos Região de Leiria Crescimento, Portugal Ventures Valor 2 e Turismo Crescimento.

C3. Estudar com o acionista BPF o lançamento de novos produtos de capitalização e novos Fundos

Durante o ano de 2025, a Portugal Ventures manteve uma colaboração estreita com a ANI - Agência Nacional de Inovação, no sentido de criar as condições para lançar um Fundo Deep Tech. Este trabalho resulta na continuidade dos desenvolvimentos, prosseguidos já em articulação com o BPF e o Ministério da Economia, nos últimos meses de 2024, para financiamento do referido Fundo, pelo FITEC via BPF, a ser gerido pela Portugal Ventures. Não tendo sido possível a sua concretização em 2025, mantemos a expectativa de lançamento em 2026.

Não obstante a intenção em trabalhar com o acionista BPF no lançamento de novos Fundos de capitalização das empresas portuguesas a Portugal Ventures continuou em 2025 a dar passos importantes tendentes à criação de novos instrumentos, adotando políticas de investimento que melhor mitiguem as lacunas no mercado de capital de risco, em particular para criar condições para a mobilização de capitais nacionais ou estrangeiros, alavancado nos instrumentos financeiros existentes à data.

4.3.4. +Eficiência +Transparência

D1. Valorização da Carreira, Formação e a Avaliação de Desempenho dos Colaboradores

O ano de 2025 ficou marcado por um contexto de expectativa relativamente à entrada da nova Administração, cuja concretização se verificou apenas no final do exercício. Esta circunstância condicionou o avanço de diversas iniciativas no domínio da gestão de pessoas, limitando a capacidade de implementação de medidas de valorização dos recursos humanos. Neste enquadramento, não foi possível promover uma aposta mais expressiva na valorização das carreiras dos colaboradores, designadamente através da atribuição de valorizações remuneratórias para além das atualizações legalmente previstas, nem proceder à atribuição de prémios de desempenho.

A eleição da nova Administração veio imprimir uma nova dinâmica a diversas matérias organizacionais que se encontravam com reduzida capacidade de resposta interna. Destaca-se, em particular, a área dos recursos humanos, com a criação de uma unidade orgânica dedicada ao Capital Humano, constituindo um sinal inequívoco da prioridade atribuída à valorização das pessoas, assente na implementação e revisão de instrumentos estruturantes de gestão, desenvolvimento e capacitação dos colaboradores.

Durante o ano de 2025, integraram os quadros da Sociedade três novos colaboradores, dos quais dois na sequência de autorizações de recrutamento obtidas em 2024 e um em resultado da necessidade de substituição de um colaborador cessante. Paralelamente, foi assegurada a continuidade de processos de recrutamento em curso, igualmente decorrentes da saída de colaboradores, tendo a respetiva integração ocorrido já em 2026, com a conclusão de quatro processos de recrutamento.

Por último, procedeu-se à atualização do Regulamento Interno de Prestação de Trabalho, no que respeita ao regime de teletrabalho, reforçando-se o compromisso da Sociedade com a promoção de um equilíbrio saudável entre a vida pessoal, familiar e profissional dos seus colaboradores.

D2. Robustecimento de Procedimentos de Decisão de Investimento, Acompanhamento e Desinvestimento

Em 2025, o Navigator (Sistema de Gestão e Suporte ao Negócio) continuou a evoluir para dar resposta aos desafios crescentes em matéria de conformidade, gestão de risco e sustentabilidade (ESG – *Environment, Social & Governance*). As alterações implementadas visaram continuar a melhorar e assegurar o alinhamento com as políticas internas da Portugal Ventures e com os requisitos regulamentares e orientações emitidos pela CMVM.

Neste âmbito, foram revistos diversos workflows para reforçar a digitalização e integração dos processos, nomeadamente permitindo a submissão de formulários e documentação de suporte com integração automática no Navigator, eliminando registos manuais. Foram igualmente introduzidas melhorias para articular as validações de conformidade com os processos de Investimento e Desinvestimento, assegurar a implementação da Política de Investimento Responsável da Portugal Ventures e otimizar os fluxos de decisão, reduzindo a duplicação de validações e documentação.

D3. Robustecimento da Direção de Conformidade e Gestão de Risco

Em 2025, a Direção de Conformidade e Gestão de Risco manteve uma participação ativa na promoção da cultura de conformidade, risco e sustentabilidade, através da realização de ações de formação, de divulgação ou de sensibilização em matérias relativas à prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, à cibersegurança, à gestão de risco e à temática ESG. Foi igualmente assegurada uma estreita articulação com as áreas congéneres do Grupo BPF, contribuindo para uma atuação coordenada e para a partilha de boas práticas.

Ao longo do ano, a Direção continuou a acompanhar os processos de diagnóstico, revisão e atualização da documentação normativa interna, com particular enfoque nas políticas de conflitos de interesses, gestão de riscos, continuidade de negócio, aceitação de clientes, prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo. Prosseguiram ainda os trabalhos de reforço da automatização dos processos KYC (*Know Your Customer*) e de monitorização do risco de

conformidade, bem como a emissão de pareceres e entendimentos técnicos de apoio à atividade da Sociedade.

D4. Iniciativas de Marketing e Comunicação

Durante o ano de 2025, a Portugal Ventures continuou a reforçar o seu posicionamento no ecossistema empreendedor através da comunicação nos seus canais digitais, nomeadamente *website*, LinkedIn, campanhas de e-mail marketing, *webinars* e eventos presenciais, promovendo a divulgação das suas iniciativas de investimento, da atividade do portefólio e das ações desenvolvidas em conjunto com parceiros institucionais e estratégicos.



A estratégia de comunicação manteve o foco na promoção das *calls* de investimento, na dinamização do ecossistema empreendedor e na capacitação de empreendedores para captação de investimento e desenvolvimento de negócio, assegurando simultaneamente a divulgação da atividade institucional da Portugal Ventures e da sua participação em iniciativas relevantes do setor. A presença digital da Portugal Ventures registou resultados relevantes ao longo do ano, refletidos no crescimento e *engagement* dos diferentes canais de comunicação. O *website* institucional consolidou-se como principal repositório de informação sobre a atividade, equipa e portefólio da Portugal Ventures, registrando mais de 91 mil sessões e cerca de 66 mil utilizadores. No LinkedIn, foram publicadas 72 publicações institucionais e de promoção do ecossistema,

alcançando um total de 27.750 seguidores. Paralelamente, foram desenvolvidas ações de e-mail marketing dirigidas à divulgação de iniciativas de investimento, *webinars* e programas de capacitação, junto de uma base de mais de 12 mil subscritores.

D5. Melhoria do sistema interno de Tecnologias de Informação

Em 2025, o trabalho desenvolvido na área dos Sistemas e Tecnologias de Informação centrou-se na consolidação das práticas implementadas no ano anterior e no reforço das políticas de segurança já estabelecidas. Neste âmbito, prosseguiram iniciativas de atualização tecnológica e de modernização de infraestruturas críticas, incluindo intervenções no site de Lisboa, bem como a evolução das aplicações de suporte à gestão, com o objetivo de reforçar a robustez tecnológica, a eficiência operacional e a continuidade do negócio perante exigências funcionais, operacionais e regulatórias crescentes.

No **domínio da cibersegurança**, foi mantido o reforço do quadro de proteção dos sistemas e dados da Portugal Ventures, através da atualização regular de sistemas e equipamentos, do aperfeiçoamento dos mecanismos de autenticação e controlo de acessos, da gestão de vulnerabilidades e da revisão dos procedimentos de salvaguarda, recuperação e resposta a incidentes. Encontra-se igualmente em curso a adoção de soluções de monitorização avançadas, com vista ao aumento da capacidade de deteção e resposta a ameaças digitais, bem como a revisão dos processos internos de gestão de riscos tecnológicos, orientada para a implementação de mecanismos de resposta mais ágeis e eficazes face a incidentes de cibersegurança.

Neste contexto, foram realizados testes de avaliação de segurança, designadamente uma simulação de *phishing* e engenharia social, orientada para aferir o grau de sensibilização e prontidão dos colaboradores perante ameaças cibernéticas. Foi igualmente efetuado um teste de *Disaster Recovery* (DR), com o objetivo de validar a capacidade de recuperação e continuidade dos serviços em cenários de falha, a par da realização da formação anual em cibersegurança dirigida aos colaboradores. Este investimento na formação contínua, centrado na sensibilização para as melhores práticas de segurança da informação e na capacitação para o cumprimento das novas

obrigações regulatórias emergentes no setor, contribuiu para reforçar a prevenção, a maturidade organizacional e a mitigação do risco tecnológico e cibernético.

Em paralelo, prosseguiu-se a **evolução dos sistemas de informação** e das plataformas digitais internas, com destaque para a melhoria contínua do Navigator e das soluções de recolha, integração e consulta de informação, incluindo o *Partner Information Portal* (PIP). Estas intervenções contribuíram para a simplificação de processos, para a automatização do registo e tratamento de dados e para a melhoria da qualidade da informação disponível para suporte à decisão. Assinala-se, igualmente, a consolidação de desenvolvimentos associados à integração de critérios ESG nos sistemas de informação, reforçando a capacidade de recolha estruturada, tratamento e disponibilização de informação relevante para os processos de análise, acompanhamento e reporte.

As melhorias implementadas em 2025 traduzem, assim, um reforço da maturidade tecnológica da Portugal Ventures, assente em princípios de segurança, fiabilidade, resiliência e melhoria contínua.

Estas iniciativas contribuíram para **consolidar a capacidade de resposta da organização** perante desafios operacionais e regulatórios, ao mesmo tempo que reforçaram a eficiência interna, a qualidade da informação e o alinhamento dos sistemas de suporte à gestão com as prioridades estratégicas da sociedade, incluindo as matérias de sustentabilidade e governação.

Análise Financeira das Contas

O Balanço e a Demonstração de Resultados da Portugal Ventures, bem como as respetivas Notas explicativas, elaborados nos termos definidos no Sistema de Normalização Contabilística (SNC), adotado pela Sociedade (exceto quanto às especificidades que se prendem com a natureza da atividade de capital de risco mencionadas no Regulamento da Comissão do Mercado de Valores mobiliários nº 12/2005 – Contabilidade das Sociedades e Fundos de Capital de Risco), são apresentados na Parte III deste Relatório.

No período compreendido entre o ano de 2012 e o ano de 2025, o padrão histórico do resultado líquido apresentado anualmente pela Sociedade tem sido marcado pela variabilidade de resultados de forma cíclica e desfasada da conjuntura económica, dada a natureza da carteira de capital de

risco detida pela Sociedade e o impacto da mesma sobre os Fundos de Capital de Risco sob sua administração onde detém participação direta.

Figura 24 | Resultados Líquidos da Portugal Ventures em 2012-2025 [milhares de euros]



É, pois, de realçar o resultado líquido obtido no exercício de 2025 de 1.596 milhares de euros, para o qual contribuiu a valorização potencial ocorrida ao nível do valor dos ativos que integram a carteira de capital de risco da Sociedade, traduzindo essencialmente o impacto dos rendimentos provenientes do Fundo **Portugal Ventures Tech Competitiveness**, fundo gerido pela Portugal Ventures e em que a Sociedade detém participação.

4.4. Resultados

O Resultado líquido da atividade desenvolvida pela Portugal Ventures no exercício de 2025 traduziu-se no valor positivo de 1.596 milhares de euros, apresentando uma faturação de comissões de gestão, provenientes da gestão dos Fundos de Capital de Risco, e de prestação de serviços às empresas participadas dos Fundos de 4.515k€, gastos operacionais (Fornecimento e Serviços Externos e de Gastos com o Pessoal) de 3.349k€, valorização potencial dos ativos de capital de risco de 42k€, Outros Rendimentos (juros das aplicações financeiras e rendimentos provenientes das unidades de participação detidas no Fundo Portugal Ventures Tech) e Imposto s/rendimento do período de 297k€.

Tabela 33 | Demonstração de Resultados da Portugal Ventures -2024 - 2025 [euros]

Rubrica	2025	Execução Homóloga 2024	
	Execução	2024	Variação 2025/2024
	(A)	(D)	(E) = (A)-(D)
Vendas e Serviços Prestados	4 514 904	4 546 400	-31 496
Fornecimentos e Serviços Externos	-869 381	-937 733	68 352
Gastos com Pessoal	-2 479 179	-2 553 722	74 543
Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	26 140	29 180	-3 040
Aumentos/Reduções de Justo Valor	41 622	549 530	-507 908
Outros Rendimentos	853 200	567 711	285 488
Outros Gastos	-129 465	-39 546	-89 919
Resultado antes de depreciações, gastos de financiam. e impostos (EBITDA)	1 957 841	2 161 820	-203 980
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-64 665	-70 558	5 892
Resultado operacional antes de gastos de financiam. e impostos	1 893 175	2 091 262	-198 087
Resultado antes Impostos	1 893 175	2 091 262	-198 087
Imposto sobre o rendimento do período	-296 999	-421 660	124 661
Resultado Líquido do período	1 596 176	1 669 602	-73 427

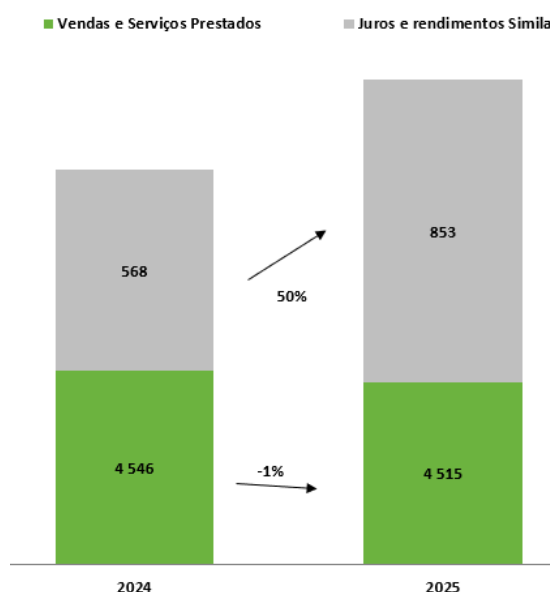
O movimento ocorrido na carteira de ativos de capital de risco encontra-se referenciado na Nota 8 do Anexo às Demonstrações Financeiras, refletindo os desinvestimentos financeiros (redução de capital dos Fundos **Universitas**, **Biocant**, **Early Stage**, **Actec II Em Liquidação** e liquidação do **GPI**) ocorridos ao longo do ano de 2025, quer os resultados da avaliação da carteira de participações financeiras, de acordo com o definido no Regulamento da CMVM nº 3/2015, de 3 de novembro (alterado pelo Regulamento da CMVM nº 5/2020 de 27 de abril), em vigor em 31 de dezembro de 2025.

4.5. Rendimentos

Efetivamente, no exercício de 2025, a rubrica de Vendas e Serviços Prestados, com o valor de 4.515 milhares de euros, engloba (i) 4.495 milhares de euros de comissões de gestão dos treze Fundos de Capital de Risco que se encontravam sob gestão da Portugal Ventures no decurso do exercício e dos Fundos **Portugal Ventures Actec II Em Liquidação** e **Portugal Ventures Early Stage Em Liquidação** cuja gestão terminou, respetivamente, nos dias 14 de maio e 30 de setembro de 2025,

(ii) 10 milhares de euros de comissões de montagem no âmbito das operações de capital de risco concretizadas ao longo do ano e (iii) 10 milhares de euros de serviços prestados às empresas dos Fundos geridos pela Portugal Ventures.

Figura 25 | Rendimentos da Portugal Ventures em 2024-2025 [milhares de euros]



De notar que os valores de receitas provenientes das comissões dos Fundos de Capital de Risco sob gestão ficaram 10 milhares de euros acima do valor registado no ano de 2024.

Na rubrica de Outros Rendimentos encontra-se registado o valor dos rendimentos provenientes das aplicações financeiras (396 milhares de euros justificado pelas taxas de juro dos depósitos a prazo que têm vindo a ser praticadas no mercado pelas diversas Instituições Bancárias), dos juros provenientes da venda de participações com pagamento diferido (13 milhares de euros) e dos rendimentos provenientes das unidades de participação detidas no Fundo Portugal Ventures Tech (430 milhares de euros).

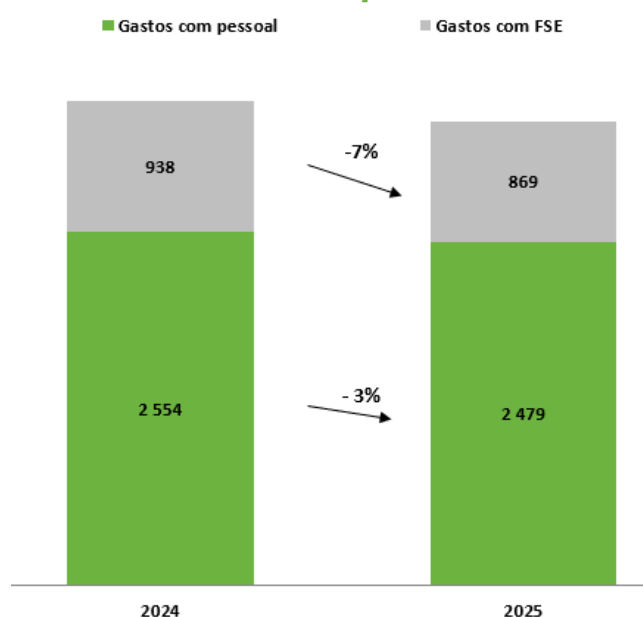
O resultado líquido positivo das avaliações da carteira de ativos de capital de risco efetuadas a 30 de junho e 31 de dezembro de 2025, no valor global de 42 milhares de euros, foi registado nas contas definidas no normativo do Sistema de Normalização Contabilística e no Regulamento da CMVM nº 7/2023, de 29 de dezembro que concretiza o Regime da Gestão de Ativos, alterado pelo

Regulamento da CMVM nº 3/2025 de 3 de abril), para o qual contribuiu a valorização potencial ocorrida ao nível das Unidades de Participação detidas no capital dos treze Fundos de Capital de Risco.

4.6. Gastos

No decurso do exercício de 2025, a Portugal Ventures continuou, em linha com os anos anteriores, a fazer uma gestão eficiente e criteriosa ao nível dos recursos disponíveis, traduzindo-se numa diminuição dos gastos em 143 milhares de euros face ao registado em 2024, por um lado justificado pela diminuição do valor das rubricas de honorários e publicidade e propaganda e, por outro lado justificado pela diminuição da rubrica de Gastos com Pessoal por (i) renúncia ao cargo pela vice-presidente do conselho de administração com efeitos a 28 de fevereiro de 2025, (ii) início de funções dos administradores, designados na assembleia geral de acionistas de 17 de outubro de 2025, no dia 22 de dezembro de 2025, (ii) saída de quatro trabalhadores e (iii) trabalhadores de baixa médica, de licença de maternidade e em licença sem vencimento.

Figura 26 | Gastos de Estrutura e de Funcionamento da Portugal Ventures em 2024-2025 [milhares de euros]

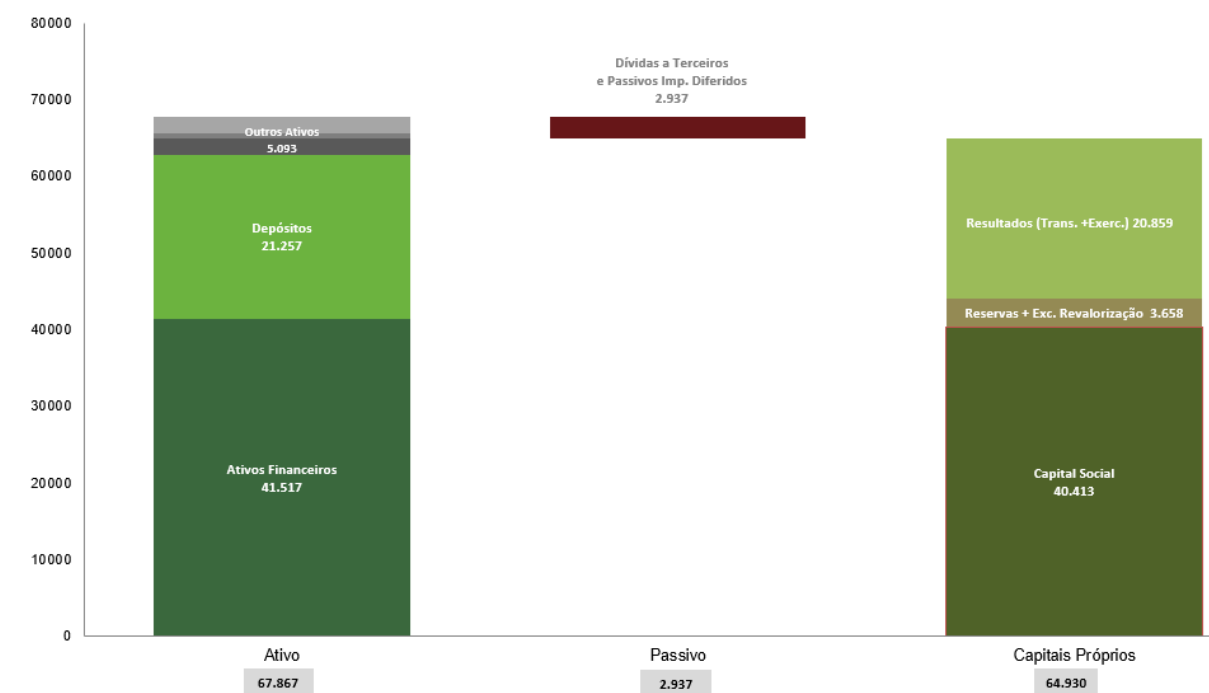


Ainda assim, comparando com real do exercício de 2024, os gastos de estrutura e de funcionamento refletem um desvio favorável de 143 milhares de euros, 75 milhares de euros na rubrica de FSE e 68 milhares de euros em Gastos com Pessoal.

A rubrica de Outros Gastos (40 milhares de euros em 2024) inclui os valores dos impostos, das taxas da CMVM da Sociedade, das quotizações e das diferenças de câmbio desfavorável e, em 2025, o valor das perdas registado nas unidades de participação do Fundo Portugal Ventures Actec II Em Liquidação.

4.7. Balanço

Figura 27 | Estrutura de Balanço da Portugal Ventures a 31 dezembro 2025 [milhares de euros]



Ativo

No final de dezembro de 2025, o total do ativo da Portugal Ventures ascendia a 67,9 milhões de euros, sendo financiado em 96% por Capitais Próprios. É a seguinte a sua decomposição:

- i. 61% corresponde à carteira de investimentos financeiros, que inclui o valor das Unidades de Participação dos Fundos Portugal Ventures Valor 2, Portugal Ventures Global 2, Azores Ventures Em Liquidação, Portugal Ventures Early Stage Em Liquidação, Portugal Ventures Universitas Em Liquidação, Portugal Ventures Biocant Em Liquidação, Portugal Ventures Internacionalização Em Liquidação, Portugal Ventures Grow and Expand, Portugal Ventures Tech Competitiveness, Atlântico e Região de Leiria Crescimento;
- ii. 31% a Depósitos e Aplicações Financeiras de elevada liquidez;
- iii. 6% a Clientes e Outros Créditos a Receber;
- iv. 1% a Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis;
- v. 1% a Ativos por impostos diferidos.

No âmbito do plano de investimentos efetivo, no decurso do ano de 2025 foram investidos 18,8 mil euros em ativos tangíveis (investimento de substituição de equipamento relacionado fundamentalmente com a renovação do parque informático da Sociedade, incluindo a substituição de *switch*. De salientar também que, no contexto de mercado de taxas de juro praticadas pelas instituições bancárias, a Portugal Ventures aplica a sua liquidez adotando uma política conservadora, em aplicações de rendimento fixo e capital garantido, privilegiando operações de curto prazo e baixo risco, contribuindo assim para a preservação do valor investido pelos acionistas. Os Depósitos e Aplicações Financeiras registavam o montante de 21,3 milhões de euros a 31 de dezembro de 2025, representando um aumento de 6 milhões de euros face a 2024, justificado fundamentalmente pelos montantes recebidos provenientes da redução do capital ocorrida nos Fundos Tech, Grow, Early Stage, Internacionalização e Biocant (5 milhões de euros), bem como de rendimentos provenientes das unidades de participação detidas no Fundo Tech (431 milhares de euros).

Em 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano civil, a Sociedade procede à avaliação da sua carteira de participações de ativos de capital de risco, de acordo com o regulamento interno de avaliação, registando-se o respetivo impacto da avaliação na contabilidade nas contas definidas no normativo do Sistema de Normalização Contabilística.

A rubrica de Clientes regista o valor de 2,3 milhões de euros e respeita essencialmente ao valor das comissões de gestão faturadas pela Sociedade, na sua qualidade de sociedade gestora.

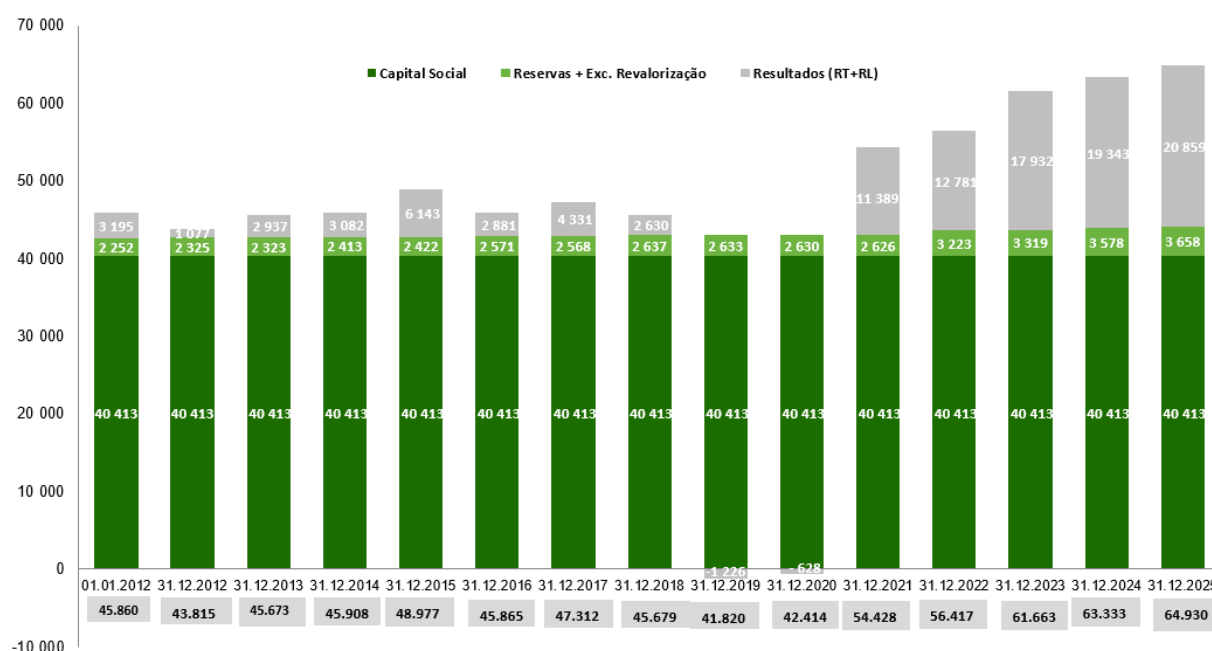
Passivo

O Passivo da Portugal Ventures ascende ao valor de 2.937 milhares de euros, em 31 de dezembro de 2025, correspondendo 75% ao montante de passivos por impostos diferidos e 25% ao valor das dívidas a terceiros. A diminuição do valor apresentado no Passivo é justificada pelo decréscimo verificado ao nível da rubrica de Outras Dívidas a Pagar (715 milhares de euros correspondente à realização de capital subscrito pela Sociedade no Fundo de Capital de Risco Região de Leiria Crescimento) e ao nível do valor registado em passivos por impostos diferidos (2.210 milhares de euros em 31 de dezembro de 2025 que compara com 2.257 milhares de euros registados em 31 de dezembro de 2024).

Capitais Próprios

No final do exercício de 2025, a Portugal Ventures apresenta capitais próprios no valor de 64,9 milhões de euros, representando 161% do valor do capital subscrito e realizado (40,4 milhões de euros) e um acréscimo de 3% face ao montante registado em 31 de dezembro de 2024.

Figura 28 | Evolução dos Capitais Próprios da Portugal Ventures 2012 - 2025 [milhares de euros]



Proposta de Aplicação dos Resultados

Nos termos da Lei, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido positivo apurado no exercício de 2025, no valor de 1.596.175,67 euros (um milhão e quinhentos e noventa e seis mil e cento e setenta e cinco euros e sessenta e sete cêntimos) tenha a seguinte aplicação:

Reservas Legais	79 808,78 €
Resultados Transitados	1 516 366,89 €
Total	<u>1 596 175,67 €</u>

Sendo aprovada esta proposta, os Capitais Próprios passarão a apresentar os seguintes valores:

Capital Social	40 412 650,00 €
Reservas Legais	2 185 816,23 €
Outras Reservas	1 468 166,81 €
Resultados Transitados	20 779 142,13 €
Excedentes de Revalorização	84 092,78 €
Total	<u>64 929 867,95 €</u>

5. Factos Subsequentes

O Conselho de Administração declara que, à data do encerramento das contas, a Sociedade não tem dívidas em mora à Segurança Social, ao Estado e a Outros Entes Públicos.

As demonstrações financeiras foram emitidas em 19 de maio de 2026.

Não ocorreram quaisquer factos posteriores a 31 de dezembro de 2025 que afetem a interpretação e a apresentação das demonstrações financeiras do exercício de 2025.

No âmbito do atual contexto de adversidade que nos encontramos não foram identificados riscos, para além dos inerentes ao desenvolvimento da atividade de capital de risco da Sociedade, que possam colocar em causa a continuidade da Portugal Ventures.

6. Outros Indicadores de Atividade

No quadro seguinte apresenta-se o resumo dos indicadores relevantes da atividade desenvolvida pela Portugal Ventures em 2025, comparativamente aos exercícios anteriores.

Tabela 34 | Indicadores e Métricas Operacionais 2025

Dimensão de Análise	Objetivos Estratégicos	Indicadores de Atividade	Métricas						
			PAO 2022	2022	PAO 2023	2023	PAO 2024	2024	2025
Eficácia	Criar condições de desinvestimento nas empresas do portfólio, por forma a gerar rentabilidade atrativa para os fundos atualmente sob gestão e criar condições para uma liquidação dos fundos em final de vida adequadas para os seus diversos participantes, em função das suas especificidades e natureza.	1. Número de operações de desinvestimento concretizadas	11	13	10	16	6	15	10
		2. % de operações de desinvestimento em capital de risco que resultaram em mais - valias face ao valor de investimento.	27.27%	36.36%	30.00%	25.00%	16.67%	33.33%	20.00%
		3. % média de detenção de capital social nas empresas participadas	15.00%	19.48%	15.00%	12.66%	13.00%	15.44%	18.00%
Eficiência	Contribuir para a agilização de uma política de investimentos de capital risco público em Portugal, sustentada nos fundos sob gestão atual e novos fundos a constituir pela Portugal Ventures.	4. Valor de investimento concretizado (*)	25 M€	6,6 M€	50,0 M€	8,3 M€	22 M€	8,1 M€	4,1 M€
		5. Número de operações de investimento concretizado (*)	41	17	40	34	42	18	4
		6. Número de projetos de investimento analisados (**)	250	193	250	360	250	150	254
		7. Número médio de dias para análise de um projeto de investimento	105 d	105 d	105 d	105 d	105 D	105 d	181d
Qualidade	Criar valor na política de acompanhamento de investimentos, por via da dinamização do negócio em conjunto com os promotores, e outros parceiros nacionais e internacionais, garantindo uma gestão objetiva de milestones de negócio e consequente gestão de rondas adicionais de financiamento e procura pró-ativa e contínua de soluções de desinvestimento.	8. Valor global líquido dos fundos sob gestão	240 M€	270,3 M€	400 M€	278 M€	285 m€	290,7 M€	281 M€
		9. Valor disponível para investimento (***)	16,3 M€	49,9 M€	100 M€	35 M€	26 m€	29 M€	29 M€
		10. % de variação de justo valor da carteira face ao período anterior	-	18.85%	-	10.72%	-	-6.54%	8.05%

(*) Novas participadas em carteira

(**) Não estão considerados os projetos no âmbito da iniciativa *Open Day*

(***) Valor referente aos fundos sob gestão

Importa realçar os seguintes indicadores face aos valores registados no exercício de 2024:

- Continuidade na estratégia de desinvestimento em empresas que apresentam períodos de permanência elevados nas respetivas carteiras, sempre alinhada com os objetivos de devolução de rentabilidade aos participantes dos Fundos;
- O valor de investimento em novas participadas reduziu-se face ao concretizado no ano de 2024, justificado pelo menor número de operações de investimento realizadas no âmbito da iniciativa INNOV-ID e menor investimento nos Fundos afetos à área do Turismo;

- Decréscimo no “valor líquido global dos fundos sob gestão”, resultado essencialmente da distribuição de liquidez aos participantes dos Fundos, mediante reduções de capital e distribuição de rendimentos;
- Por último, verifica-se em 2025 uma variação positiva do justo valor da carteira face a 2024.

7. Perspetivas para 2026

Num contexto de transformação económica e tecnológica acelerada, a sociedade pretende reforçar o seu papel na dinamização do ecossistema empresarial, promovendo o acesso a financiamento por parte de empresas com elevado potencial de crescimento e contribuindo para o desenvolvimento de um mercado de capital de risco mais robusto, sofisticado e internacionalizado. A sua atuação continuará a privilegiar segmentos onde subsistem limitações no acesso a capital, promovendo a mobilização de investimento, a criação de valor e o reforço da capacidade competitiva das empresas nacionais.

A estratégia para o período assenta numa visão de crescimento sustentável, suportada por uma combinação equilibrada entre impacto económico, eficiência operacional, rigor na gestão e criação de valor a longo prazo. Neste enquadramento, a sociedade procurará reforçar a sua capacidade de intervenção, aprofundar a articulação com parceiros nacionais e internacionais e consolidar o seu posicionamento como entidade de referência no financiamento empresarial e no desenvolvimento do ecossistema de inovação.

A concretização desta visão estrutura-se em seis pilares estratégicos complementares:

1. Definição e execução da estratégia de investimento e reforço da proposta de valor da Portugal Ventures;
2. Modernização dos processos e sistemas de suporte à atividade, promovendo maior eficiência, qualidade da informação e capacidade de decisão;
3. Valorização do capital humano, através do desenvolvimento de competências, da promoção do mérito e do reforço da capacidade organizacional;

4. Consolidação de uma cultura organizacional assente em princípios de responsabilidade, colaboração, inovação e orientação para resultados, reforçando simultaneamente a identidade institucional da sociedade;
5. Evolução da arquitetura de fundos e das fontes de capital, criando condições para uma atuação mais sustentável, diversificada e alinhada com as prioridades estratégicas do País; e,
6. Finalmente, o reforço da estrutura organizacional e dos mecanismos de governação, promovendo maior agilidade, clareza de responsabilidades e eficácia na execução.

Em conjunto, estas linhas de atuação visam dotar a Sociedade de melhores condições para cumprir a sua missão, potenciar o impacto da sua atividade e contribuir para o crescimento económico, a inovação empresarial e a competitividade de Portugal.

8. Outra Informação Relevante

Participação de Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização no Capital da Sociedade a 31 de dezembro de 2025

As pessoas singulares designadas para exercerem o cargo nos Órgãos Sociais da Portugal Ventures não detêm qualquer participação no capital social da Portugal Ventures. A composição acionista da Sociedade está discriminada no ponto 1.3. da Parte I deste Relatório.

Lista dos titulares de participações qualificadas

Os titulares que detêm participações qualificadas no capital social da Portugal Ventures são:

Tabela 35 | Principais Acionistas da Portugal Ventures

Acionistas	N.º de ações	% Capital social	% Direitos de voto
Banco Português de Fomento, SA	6 460 849	79,94	79,94
Total Imputável	6 460 849	79,94	79,94

Informação Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

A Portugal Ventures tem cumprido os deveres de envio de informação à CMVM para efeitos de supervisão prudencial, designadamente o que se aplica no âmbito do Regulamento da CMVM n.º 1/2020, de 13 de fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento da CMVM n.º 6/2020 e pelo Regulamento da CMVM n.º 7/2022, enviando, com periodicidade trimestral, a correspondente informação à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

9. Agradecimentos

Expressamos o nosso profundo agradecimento e reconhecimento à Tutela e aos senhores acionistas, pela confiança, cordialidade e espírito construtivo, que em muito contribuíram para que o nosso trabalho decorresse de forma fluída e harmoniosa; aos órgãos sociais em exercício de funções e aos membros dos órgãos sociais que cessaram funções em 21 de dezembro de 2025; aos investidores nos fundos sob nossa gestão; a todas as entidades com quem a Portugal Ventures se relaciona e em especial às empresas participadas do nosso portfolio, que todos os dias nos obrigam a fazer mais e melhor, que sempre souberam mostrar-nos como melhor contribuir para valorizar as participações da Portugal Ventures, com benefício mútuo.

Sem o apoio destes *stakeholders* não teria sido possível reforçar a atividade desenvolvida pela Portugal Ventures e aprofundar a sua importância no empreendedorismo em Portugal.

Finalmente, à equipa da Portugal Ventures, que sempre pautou a sua conduta por elevado profissionalismo, espírito de entrega e missão. A Sociedade conta com profissionais reconhecidos no ecossistema, pelas suas competências profissionais e pessoais, que entregam de forma exímia e com elevado impacto em termos de aconselhamento, pedagogia e fortalecimento do ecossistema nacional de empreendedorismo.

Porto, 19 de maio de 2026

O Conselho de Administração

Marco Paulo Salvado
Neves

João Paulo Dias
Miranda

Ana Carla da Silva Seguro
Areias

PARTE III. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço em 31 de Dezembro de 2025 e 2024

Unidade: Euros

Rubricas	Notas	31/12/2025	31/12/2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	604 402	625 524
Ativos intangíveis	7	15 175	33 086
Participações financeiras (outros métodos)	8	41 517 285	47 051 072
Outros investimentos financeiros	9	5 955	5 955
Ativos por impostos diferidos	29	366 483	602 739
Subtotal		42 509 300	48 318 376
Ativo corrente			
Clientes	11	2 254 548	1 629 012
Adiantamentos a fornecedores	12	2 590	0
Estado e outros entes públicos	13	99 686	43 917
Outros créditos a receber	14	1 696 718	1 818 484
Diferimentos	15	46 814	50 729
Caixa e depósitos bancários	5	21 257 216	15 306 362
Subtotal		25 357 573	18 848 503
Total do ativo		67 866 873	67 166 880
Capital Próprio e Passivo			
Capital próprio			
Capital subscrito	16	40 412 650	40 412 650
Reservas legais	17	2 106 007	2 022 527
Outras reservas	17	1 468 167	1 468 167
Resultados transitados	17	19 262 775	17 673 053
Excedentes de revalorização	18	84 093	87 342
Subtotal		63 333 692	61 663 738
Resultado líquido do período	31	1 596 176	1 669 602
Total do capital próprio		64 929 868	63 333 341
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Passivos por impostos diferidos	29	2 209 955	2 257 324
Outras dívidas a pagar	20	5 319	5 319
Subtotal		2 215 274	2 262 643
Passivo corrente			
Fornecedores	19	30 231	45 540
Estado e outros entes públicos	13	78 666	86 838
Outras dívidas a pagar	20	612 834	1 438 517
Subtotal		721 732	1 570 896
Total do passivo		2 937 005	3 833 539
Total do capital próprio e do passivo		67 866 873	67 166 880

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras para o período 2025 e 2024.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

António Joaquim da Costa Gadelho

Marco Paulo Salvado Neves
Presidente

João Paulo Dias Miranda
Vice-Presidente

Ana Carla da Silva Seguro Areias
Vogal

Demonstração dos Resultados por natureza

Período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024

Unidade: Euros

Rendimentos e gastos	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados	21	4 514 904	4 546 400
Fornecimentos e serviços externos	22	-869 381	-937 733
Gastos com o pessoal	23	-2 479 179	-2 553 722
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	24	26 140	29 180
Aumentos/reduções de justo valor	25	41 622	549 530
Outros rendimentos	26	853 200	567 711
Outros gastos	27	-129 465	-39 546
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 957 841	2 161 820
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	28	-64 665	-70 558
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 893 175	2 091 262
Resultado antes de impostos		1 893 175	2 091 262
Imposto sobre rendimento do período	29	-296 999	-421 660
Resultado Líquido do Período	31	1 596 176	1 669 602

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras para o período 2025 e 2024.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

António Joaquim da Costa Gadelho

Marco Paulo Salvado Neves
Presidente

João Paulo Dias Miranda
Vice-Presidente

Ana Carla da Silva Seguro Areias
Vogal

3. Demonstração de Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024

Unidade: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		4 262 369	4 279 923
Pagamentos a fornecedores		-1 057 516	-1 150 084
Pagamentos ao pessoal		-2 314 127	-2 366 489
Caixa gerada pelas operações		890 726	763 350
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		47 228	-11 489
Outros recebimentos/pagamentos		-11 951	-75 693
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		926 003	676 168
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-36 187	-5 445
Ativos intangíveis		0	-8 395
Investimentos financeiros		-715 000	-1 857 500
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0	3 715
Investimentos financeiros		5 001 513	552 892
Juros e rendimentos similares		774 884	366 627
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		5 025 210	-948 105
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0	0
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		5 951 212	-271 938
Efeitos das diferenças de câmbio		-358	193
Caixa e seus equivalentes no início do período	5	15 306 362	15 578 107
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	21 257 216	15 306 362

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras para o período 2025 e 2024.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

António Joaquim da Costa Gadelho

Marco Paulo Salvado Neves
Presidente

João Paulo Dias Miranda
Vice-Presidente

Ana Carla da Silva Seguro Areias
Vogal

Demonstração das alterações no capital próprio no período 2025 e 2024

Unidade: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL						Total do capital próprio
		Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	
Posição em 01 de janeiro de 2024	1 16, 17 e 18	40 412 650	1 760 208	1 468 167	12 685 403	90 543	5 246 392	61 663 363
Alterações no período								
Realização do excedente de revalorização de AFT	18				4 112	-4 112		-
Ajustamentos por impostos diferidos	18 e 30				-535	910		375
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	17		262 320		4 984 073		-5 246 392	-
	2	-	262 320	-	4 987 649	-3 201	-5 246 392	375
Resultado líquido do período	3						1 669 602	1 669 602
Resultado integral	4=2+3						-3 576 790	1 669 978
Operações com detentores de capital no período	5							
		-	-	-	-	-	-	-
Posição em 31 de dezembro de 2024	6=1+2+3+5 16, 17 e 18	40 412 650	2 022 527	1 468 167	17 673 053	87 342	1 669 602	63 333 341

Posição em 01 de janeiro de 2025	1 16, 17 e 18	40 412 650	2 022 527	1 468 167	17 673 053	87 342	1 669 602	63 333 341
Alterações no período								
Realização do excedente de revalorização de AFT	18				4 112	-4 112		-
Ajustamentos por impostos diferidos	18 e 30				-511	863		352
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	17		83 480		1 586 122		-1 669 602	-
	2	-	83 480	-	1 589 723	-3 249	-1 669 602	352
Resultado líquido do período	3 31						1 596 176	1 596 176
Resultado integral	4=2+3						-73 427	1 596 527
Operações com detentores de capital no período	5							
		-	-	-	-	-	-	-
Posição em 31 de dezembro de 2025	6=1+2+3+5 16, 17 e 18	40 412 650	2 106 007	1 468 167	19 262 775	84 093	1 596 176	64 929 868

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras para o período 2025 e 2024.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

António Joaquim da Costa Gadelho

Marco Paulo Salvado Neves
Presidente

João Paulo Dias Miranda
Vice-Presidente

Ana Carla da Silva Seguro Areias
Vogal

Anexo às demonstrações financeiras do exercício de 2025

1. Identificação da entidade e período de relato

A PORTUGAL CAPITAL VENTURES - Sociedade de Capital de Risco, S.A., (doravante designada por Portugal Ventures), anteriormente denominada InovCapital, foi constituída em 7 de julho de 1989 ao abrigo do Decreto-Lei nº 17/86, de 5 de fevereiro e tem a sua sede na Av. Dr. Antunes Guimarães, 103, Porto.

Em 27 de junho de 2012 foi registada a fusão por incorporação das sociedades AICEP Capital Global, SCR, S.A. e Turismo Capital, SCR, S.A. na Portugal Ventures. Esta fusão ocorreu no âmbito da reorganização e reestruturação do setor de capital de risco público definida na Resolução do Conselho de Ministros RCM 50/2011 e retroagiu os seus efeitos contabilísticos e fiscais a 1 de janeiro de 2012.

A fusão tomou por base de referência os balanços das três sociedades envolvidas reportados à data de 31 de dezembro de 2011 aprovados nas respetivas assembleias gerais, tendo o apuramento dos termos de troca incorporado já a redução do capital da AICEP Capital Global em 18 milhões de euros ocorrida por deliberação da respetiva assembleia geral de 7 de maio de 2012.

Todos os elementos patrimoniais ativos e passivos objeto de transmissão por fusão foram inscritos, para efeitos fiscais, na contabilidade da Portugal Ventures com os mesmos valores que tinham na contabilidade das sociedades incorporadas e considerando os efeitos nos capitais próprios das deliberações das assembleias gerais ocorridas em 2012.

Na sequência, foram emitidas 2.582.530 ações, de valor nominal de cinco euros, cada uma, correspondendo a um aumento do capital da Sociedade no valor de 12.912.650 euros, tendo sido fixado o capital social subscrito e realizado da Portugal Ventures em 40.412.650 euros, representado por 8.082.530 ações, do valor nominal de 5 euros cada uma, encontrando-se a respetiva distribuição apresentada na Nota 16.

A Portugal Ventures assegurou os respetivos direitos e obrigações das anteriores sociedades, incluindo a gestão dos Fundos de Capital de Risco.

A 3 de novembro de 2020, a estrutura acionista da Portugal Ventures foi alterada, com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 63/2020, de 7 de setembro, que operou a formalização do Banco Português de Fomento, S.A. e a decisão sobre o aumento de capital social dessa entidade, através de entradas em espécie e mediante a transmissão das participações da Portugal Ventures pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças, pelo IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P., pelo Instituto do Turismo de Portugal, I.P. e pela AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E., assim o Banco Português de Fomento, S.A. passou a deter uma participação de capital na Portugal Ventures de cerca de 80%.

A Sociedade tem por objeto apoiar e promover a criação e o desenvolvimento de empresas, através da participação temporária no respetivo capital social, e o exercício de todas as demais atividades permitidas por lei às sociedades de capital de risco.

À data de 31 de dezembro de 2025, para além de uma carteira própria de investimentos em Unidades de Participação de Fundos de Capital de Risco, a Sociedade geria treze fundos a seguir discriminados:

1. Portugal Ventures Valor 2 - Fundo de Capital de Risco Fechado
2. Azores Ventures - Fundo de Capital de Risco Fechado Em Liquidação
3. Portugal Ventures Biocant - Fundo de Capital de Risco Fechado Em Liquidação
4. Portugal Ventures Universitas - Fundo de Capital de Risco Fechado Em Liquidação
5. Portugal Ventures Global 2 - Fundo de Capital de Risco Fechado
6. Portugal Ventures Internacionalização - Fundo de Capital de Risco Fechado Em Liquidação
7. Portugal Ventures Turismo - Fundo de Capital de Risco Fechado
8. Portugal Ventures Grow and Expand - Fundo de Capital de Risco Fechado
9. Turismo Crescimento - Fundo de Capital de Risco Fechado
10. Portugal Ventures Tech Competitiveness - Fundo de Capital de Risco Fechado
11. Transmissão e Alienação - Fundo de Capital de Risco Fechado
12. Atlântico - Fundo de Capital de Risco Fechado
13. Região de Leiria Crescimento - Fundo de Capital de Risco Fechado

Abreviadamente designados, respetivamente, por:

- “Portugal Ventures Valor 2 - FCRF”
- “Azores – FCRF Em Liquidação”
- “Portugal Ventures Biocant - FCRF Em Liquidação”
- “Portugal Ventures Universitas - FCRF Em Liquidação”
- “Portugal Ventures Global 2 - FCRF”
- “Portugal Ventures Internacionalização - FCRF Em Liquidação”
- “Portugal Ventures Turismo - FCRF”
- “Portugal Ventures Grow - FCRF”
- “Crescimento - FCRF”
- “Portugal Ventures Tech - FCRF”
- “Transmissão - FCRF”
- “Atlântico - FCRF”
- “Região Leiria – FCRF”

A Portugal Ventures participa no capital dos Fundos citados em 1), 2), 3), 4), 5), 6), 8), 10), 12), e 13) (Nota 8.2.).

As demonstrações financeiras da Portugal Ventures foram aprovadas para emissão em Conselho de Administração da Sociedade realizado em 19 de maio de 2026 e encontram-se disponíveis para consulta na sua sede. É opinião do Conselho de Administração Executivo que as mesmas refletem de forma fidedigna as operações da Sociedade, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Bases de Preparação

As demonstrações financeiras da Portugal Ventures relativas ao exercício de 2025 estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), com as especificidades previstas no Regulamento da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 12/2005 de 9 de dezembro e do Regulamento n.º 7/2023, publicado em Diário da República de 29 de dezembro de 2023.

Deve entender-se como fazendo parte das normas do SNC o Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, a estrutura conceptual do SNC (Aviso n.º 8254/2015), os Modelos de Demonstrações Financeiras (Portaria n.º 220/2015), o Código de Contas (Portaria n.º 218/2015), as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) (Aviso n.º 8256/2015) e as Normas Interpretativas (Aviso n.º 8258/2015 de 29 de julho).

O Regulamento da CMVM n.º 12/2005 supramencionado, define para modelo de organização da contabilidade das Sociedades de Capital de Risco e dos Fundos de Capital de Risco, o Plano Oficial de Contabilidade o qual foi revogado, a partir de 1 de janeiro de 2010, pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, passando-se a utilizar o SNC com as especificidades previstas no referido regulamento.

O Regulamento da CMVM n.º 7/2023, de 29 de dezembro o qual entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2024, define as regras de avaliação de ativos de capital de risco, o qual inclui o uso de metodologias internacionalmente reconhecidas, nomeadamente aquelas promovidas pela Invest Europe (ex-European Private Equity and Venture Capital Association - EVCA).

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício de 2025 quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC, constituindo exceção conforme o mencionado na parte final da Nota 4.4, que trata do regime específico do capital de risco.

2.3. Comparabilidade das contas das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras no ano de 2025, são comparáveis com os do exercício anterior.

3. Adoção pela primeira vez das NCRF

A Sociedade adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) pela primeira vez em 2010, aplicando, para o efeito, a NCRF 3 – Adoção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). As NCRF foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados. A data de transição é 1 de janeiro de 2009, e a Sociedade preparou o seu balanço de abertura a essa data, considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes, permitidas pela NCRF 3.

4. Principais Políticas Contabilísticas

4.1. Conversão Cambial

4.1.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Portugal Ventures e respetivas notas deste anexo são representadas em euros, salvo indicação em contrário.

4.1.2. Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento /

recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de custos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos / transações.

4.2. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para o SNC) encontram-se registados ao custo considerado, que corresponde ao seu custo de aquisição (ou custo de aquisição reavaliado, com base nos diplomas legais ou em índices de preços nos termos da legislação em vigor deduzidos das correspondentes depreciações acumuladas).

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo poder ser mensurado com fiabilidade; a quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do Balanço.

Os encargos com reparação e conservação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que foram incorridos.

As depreciações e as amortizações são calculadas por duodécimos, com base no método das quotas constantes.

As taxas de amortização utilizadas são as máximas fiscalmente aceites como gasto, as quais não diferem da vida útil estimada dos ativos. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme se segue:

Vida útil	Anos
Terrenos	não amortizados
Edifícios e outras construções (incluindo grandes reparações e beneficiações)	8 a 50
Equipamento de transporte	6
Equipamento administrativo	3 a 12
Outros ativos fixos tangíveis	5 a 7

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são

depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

4.3. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são constituídos por *software*. Estes ativos são amortizados por duodécimos, segundo o método das quotas constantes de acordo com a vida útil esperada e às taxas máximas permitidas por lei. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos intangíveis mais significativos são conforme se segue:

Vida útil	Anos
Programas de computadores	3

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente refletem, em geral os benefícios económicos futuros esperados e compreendem:

- Preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos;
- Qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A Portugal Ventures valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

4.4. Participações Financeiras

A carteira de ativos de capital de risco que integram o património da Portugal Ventures em 31 de dezembro de 2025 encontra-se valorizada conforme o regime previsto no Regulamento da CMVM nº 7/2023, e compreende:

- Participações de Capital
- Empréstimos concedidos - Suprimentos
- Outros investimentos financeiros – Unidades de Participação de Fundos de Capital de Risco

A rubrica “Participações financeiras – outros métodos” inclui as Unidades de Participação detidas em Fundos de Capital de Risco geridos pela Portugal Ventures.

A metodologia de avaliação aplicada teve em consideração, além do estabelecido no referido Regulamento da CMVM, as melhores práticas internacionais seguidas no setor e baseia-se nas recomendações da Invest Europe, de acordo com as *International Private Equity and Venture Capital (IPEV) Valuation Guidelines*, nomeadamente:

- A valorização de cada investimento de capital de risco é efetuada em cada data de reporte com periodicidade mínima semestral.
- A observação de consistência nas metodologias e critérios usados no processo de avaliação.
- A observação de coerência na avaliação de ativos com características semelhantes.
- A determinação do justo valor de cada ativo na data de reporte.
- A seleção da metodologia de avaliação apropriada e que incorpora o máximo de informação disponível acerca de todos os fatores que afetam materialmente o justo valor do investimento.

As metodologias de avaliação utilizadas na análise da tipologia dos diferentes ativos alvo de investimento pela Portugal Ventures encontram-se devidamente enquadradas no Regulamento interno de Avaliação de Ativos de Capital de Risco.

Com a alteração do perfil de investimentos e novos instrumentos financeiros realizados atualmente pela Portugal Ventures, sentiu-se a necessidade de realizar uma revisão/atualização do

Regulamento interno de Avaliação de Ativos de Capital de Risco, pelo que, com o apoio de empresa de consultoria externa, foi concluído em maio de 2022 um novo Regulamento, remetido à CMVM e que veio substituir o anteriormente em vigor, já esse resultado de um trabalho de consultoria de fevereiro de 2013. Este novo Regulamento, implementado com efeitos à avaliação de 30 de junho de 2022, preza pela sistematização das opções metodológicas que são tomadas no processo de avaliação e dos critérios identificados para a seleção de metodologia. Tendo presente a predominância de investimentos feitos pela Portugal Ventures em estágios *seed* e *early-stage* foram desenvolvidas e verificada a aplicação à carteira de novas metodologias, bem como introduzidas melhorias na definição de parâmetros que permitem a determinação de justo valor pelo Método de Venture Capital. O Regulamento, explicita as metodologias e os critérios de avaliação aplicadas ao património do Fundo e dos quais resulta o reconhecimento não só das menos-valias potenciais como também das mais-valias potenciais. É efetuada ainda a avaliação autónoma e respetivo reconhecimento patrimonial dos acordos de aquisição ou de alienação a prazo existentes, associados a participações societárias. O regulamento interno de avaliação incorpora as seguintes regras gerais abaixo mencionadas:

I. Avaliação de ativos não negociados em mercado organizado:

- a. Nos primeiros doze meses desde o momento de aquisição será utilizado o critério do Valor de Aquisição, salvo se tiver ocorrido algum evento que provoque a alteração dos factos e circunstâncias que determinaram a realização do investimento, caso em que deverá ser adotado qualquer um dos restantes critérios do Método do Justo Valor.
- b. São objeto de avaliação todas as participações sociais (ou de ativos equiparáveis) detidas pelo Fundo, há mais de doze meses, às quais é aplicado o Método do Justo Valor. A escolha dos critérios abaixo identificados depende da fase de investimento em que se encontra o projeto:
 - Transações materialmente relevantes, efetuadas por entidades independentes nos últimos 12 meses face à data de avaliação.
 - Múltiplos de sociedades comparáveis em termos de setor, dimensão e rentabilidade
 - Esta metodologia corresponde à aplicação de um múltiplo de Vendas, EBITDA ou Resultado Líquido sobre o respetivo indicador do negócio alvo de avaliação. Inclui-se

aqui a metodologia utilizada na avaliação de investimentos de venture capital em fase de *Early stage* (Método Venture Capital).

- Fluxos de caixa descontados (*cash flows* libertos descontados) – O valor do ativo consiste no somatório dos fluxos de caixa futuros gerados na sua vida útil, atualizados ao valor presente por uma taxa de desconto compatível com o nível de risco inerente (a uma taxa de custo médio ponderado do capital).
- Último valor patrimonial divulgado pela entidade responsável pela gestão quanto a participações em Fundos de Capital de Risco.
- Outros internacionalmente reconhecidos, nomeadamente, a abordagem de avaliação simplificada que consiste na apreciação da performance da participada e do panorama económico, de forma a aferir se existem evidências que informem uma revisão em baixa da última estimativa de Justo Valor ou, por oposição, a manutenção da mesma.

II. Avaliação de ativos negociados em mercado regulamentado:

A avaliação dos instrumentos financeiros negociados em mercado organizado é realizada de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 30º e 31º do Regulamento da CMVM n.º 3/2020. Assim, a avaliação de instrumentos financeiros negociados em mercado regulamentado terá por base o último preço verificado no momento de referência.

No caso dos preços praticados em mercado regulamentado não serem considerados representativos, mediante autorização da CMVM, são aplicados os preços resultantes da aplicação dos seguintes critérios:

1. Adoção de critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra difundidas através de entidades especializadas.
2. Na impossibilidade de aplicação da regra referida no número anterior, a entidade responsável pela gestão recorre a modelos de avaliação independentes, utilizados e reconhecidos nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.

A falta de representatividade do preço e das transações efetuadas em mercado regulamentado é estabelecida caso (a) o *free float* da empresa seja inferior a 15% ou (b) a empresa apresente capitais próprios negativos.

Os instrumentos financeiros negociados em mercado regulamentado que não sejam transacionados nos 15 dias que antecedem a respetiva avaliação são equiparados a instrumentos financeiros não negociados em mercado regulamentado.

III. Avaliação dos contratos associados

Nos casos em que exista disposição contratual para a determinação do preço de venda da participação, procede-se à sua avaliação reportada ao momento da avaliação da carteira. Existindo mais do que um método para a sua determinação, adota-se o valor identificado como o mínimo aplicável, ou, não existindo esse mínimo, aquele que se revela o mais prudente.

O valor do acordo, assim determinado, corresponde ao valor máximo pelo qual o ativo em causa é reconhecido patrimonialmente e que corresponderá ao valor final de avaliação do ativo detido pelo Fundo.

IV. Os créditos e outros instrumentos com natureza de dívida:

No que concerne aos créditos e outros instrumentos com natureza de dívida de capital de risco, enquadráveis na NCRF 27 - Instrumentos Financeiros, optamos por respeitar o modelo de contabilização inerente ao conceito de perdas por imparidade, mais precisamente do que decorre do custo amortizado (al. a), do parágrafo 27 da NCRF 27), aplicando-se em consequência as rubricas 65 e 76, pela contabilização das perdas por imparidade e das suas reversões. Assim:

- a. São avaliados segundo a metodologia dos fluxos de caixa descontados (*cash flows* libertos descontados), tendo em consideração (i) as condições de reembolso e remuneração dos contratos associados e (ii) a taxa de juro de mercado e o risco de crédito do mutuário vigente à data da avaliação.

- b. São analisadas as situações excecionais onde o valor de aquisição é ajustado de acordo com uma matriz construída com base no histórico de recuperação de créditos, considerando expectativas de realização e quantias de incobráveis.

V. Parâmetros utilizados na avaliação de justo valor dos ativos:

Conforme disposto no Regulamento de Avaliação da Portugal Ventures são assumidos pressupostos de evolução da atividade das empresas participadas, bem como são aplicados parâmetros fundamentais para a determinação do Justo Valor dos ativos, parâmetros esses fixados no início do processo de avaliação em cada semestre e entre os quais identificamos os seguintes:

- *Taxa de juro sem risco* - mediana dos últimos seis meses, desde a última avaliação, das Yields com maturidade a dez anos, de obrigações dos países membros da zona Euro com rating AAA, obtida através da base de dados do Banco Central Europeu;
- *Prémio de risco de mercado* – com base num intervalo resultante da média dos últimos 6 meses, desde a última avaliação, do *Expected growth rate*, do *Equity Risk Premium* e do *Equity Risk Premium Smoothed* disponíveis na base de dados *Damodaran*;
- *Country Risk Premium* - que mede o risco adicional de investimento em determinadas geografias associado a instabilidade económica ou política que as mesmas atravessam, disponível na base de dados *Damodaran*;
- *Beta* - permite medir a volatilidade de um ativo relativamente à volatilidade do mercado, obtido a partir da base de dados *Damodaran*;
- *Debt to Equity Ratio (D/E)* - o *Debt to Equity Ratio* deverá corresponder a uma estrutura alvo para a empresa em questão. Assim e, caso essa informação não esteja disponível, é utilizada a informação na base de dados *Damodaran* referente à média dos sectores de atividade adequados;
- *Prémio small cap* – prémio incorporado no cálculo do retorno exigido ao capital próprio, tendo como base de referência a teoria desenvolvida por Roger G. Ibbotson utilizando como princípio os valores Ibbotson de “*Low-Cap*”, “*Micro-Cap*” e “*Medium-Cap*”. A atribuição de um *Small cap premium* é determinada considerando o valor dos Capitais Próprios à data

da avaliação, sendo que para tal se recomenda a aplicação do Múltiplo P/E da(s) indústria(s) do investimento, ao Resultado Líquido à data da avaliação:

Valor dos Capitais Próprios em milhares de EUR			Prémio
316 430 €	-	10 802 194 €	-0,28%
133 762 €	-	310 858 €	0,50%
67 362 €	-	133 331 €	0,73%
43 892 €	-	67 325 €	0,79%
27 367 €	-	43 879 €	1,10%
16 995 €	-	27 336 €	1,34%
10 115 €	-	16 979 €	1,47%
5 248 €	-	10 115 €	1,59%
2 341 €	-	5 248 €	2,22%
20 €	-	2 338 €	4,99%

Quando determinada a valorização do ativo, são registados os aumentos ou reduções de justo valor nas respetivas contas de rendimentos ou gastos e na rubrica de ajustamentos de participações financeiras no Balanço.

Os ativos financeiros detidos pela Portugal Ventures e que o sejam, igualmente, por outro Fundo de Capital de Risco gerido pela Portugal Ventures, são uniformemente avaliados quanto aos métodos, critérios e pressupostos.

À Portugal Ventures é aplicável o disposto no Regulamento da CMVM nº 12/2005.

Conforme preâmbulo ao Regulamento da CMVM nº 12/2005, estabelece-se que, por princípio, as SCR e FCR não consolidam contas com as respetivas participadas, sendo a opção em contrário sujeita a prévia autorização pela CMVM, remetendo ainda para o POC (atual SNC) e para o Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de julho (atual Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro). No entanto, a Portugal Ventures não detém participações financeiras em subsidiárias enquadráveis no artigo 6º do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, nem nos parágrafos 4 a 7 da NCRF 15 – Investimentos em Subsidiárias e Consolidação, razão pela qual não são preparadas demonstrações financeiras consolidadas.

As participações financeiras compreendem:

Participações Financeiras	Sede	Atividade principal	Portugal Ventures, SA		Outros detentores de capital	
			% de capital detido		% de capital detido	
			31/12/25	31/12/24	31/12/25	31/12/24
Associadas						
Portugal Ventures Global 2 - FCR Fechado	Porto	Fundo de capital de risco	50,0%	50,0%	50,0%	50,0%
Portugal Ventures Biocant - FCR Fechado Em Liquidação	Porto	Fundo de capital de risco	37,7%	37,7%	62,3%	62,3%
PV Internacionalização - FCR Fechado Em Liquidação	Porto	Fundo de capital de risco	42,8%	42,7%	57,3%	57,3%
Portugal Ventures Tech Competitiveness - FCR Fechado	Porto	Fundo de capital de risco	48,1%	48,1%	51,9%	51,9%
Outras entidades						
Critical Links, SA	Coimbra	Programação informática	1,7%	1,7%	98,4%	98,4%
Portugal Ventures Valor 2 - FCR Fechado	Porto	Fundo de capital de risco	3,8%	3,8%	96,2%	96,2%
Região de Leiria Crescimento - FCR Fechado	Porto	Fundo de capital de risco	10,0%	10,0%	90,0%	90,0%
Azores Ventures - FCR Fechado Em Liquidação	Porto	Fundo de capital de risco	9,1%	9,1%	90,9%	90,9%
PV Universitas - FCR Fechado Em Liquidação	Porto	Fundo de capital de risco	15,9%	15,9%	84,1%	84,1%
Portugal Ventures Grow and Expand - FCR Fechado	Porto	Fundo de capital de risco	12,1%	12,1%	87,9%	87,9%
Atlântico - FCR Fechado	Porto	Fundo de capital de risco	8,9%	8,9%	91,1%	91,1%

Dado que o normativo contabilístico aplicável ao regime de capital de risco, constante do regulamento da CMVM nº 7/2023, se sobrepõe às normas SNC sobre a valorimetria das participações financeiras, não foram aplicadas na íntegra as NCRF's 13, 14 e 15 que tratam, respetivamente, "Interesses em empreendimentos conjuntos e investimentos em associadas", "Concentrações de atividades empresariais" e "Investimentos em subsidiárias e consolidação". Deste modo, os critérios de valorimetria das participações financeiras conduzem à contabilização de ajustamentos positivos e negativos, pela sua avaliação ao justo valor, em subcontas autónomas das rubricas 411, 412 ou 414, por contrapartida das rubricas 66 e 77.

4.5. Imparidade de ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos. Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada em resultados.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obterá com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são

esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence. A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados sendo efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

4.6. Locações

As operações de locação são mensuradas como locação financeira ou locação operacional em função da sua substância, cumprindo os critérios definidos na NCRF 7 – Ativos fixos tangíveis. São mensurados como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são reconhecidas como locações operacionais. Os contratos de locação operacional são registados em gastos nos períodos a que dizem respeito.

4.7. Clientes e Outros créditos a receber

As rubricas de clientes e créditos a receber constituem direitos a receber pela prestação de serviços ou outros débitos da atividade normal da sociedade. Estes direitos são reconhecidos inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (quando aplicável).

As perdas por imparidade dos clientes e créditos a receber são registadas sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em 'Imparidades de créditos a receber', sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar.

4.8. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa compreende o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem. Equivalentes de caixa consistem em aplicações de rendimento fixo e capital garantido, a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

4.9. Capital Social

À data de 31 de dezembro de 2025, o capital da Portugal Ventures encontrava-se totalmente subscrito e realizado.

4.10. Fornecedores e Outras dívidas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras Dívidas a Pagar constituem obrigações a liquidar por fornecimentos à atividade normal da Portugal Ventures. Os saldos destas rubricas são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos não difere do seu valor nominal.

4.11. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos com base na responsabilidade de balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Um ativo por impostos diferidos só é reconhecido para todas as diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que seja provável que exista lucro tributável relativamente ao qual a diferença temporária possa ser usada.

No exercício de 2025, a Sociedade manteve-se sujeita ao regime geral de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, beneficiando ainda do previsto no artigo 32º-A do Estatuto dos Benefícios Fiscais, aditado pela Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, tendo sido revogados o n.º (s) 1 e 2 do referido artigo pela Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro.

4.12. Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Portugal Ventures tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

A quantia reconhecida das provisões corresponde ao valor presente da melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação, considerando os riscos e incertezas associados à obrigação. Os montantes das provisões são revistos na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

4.13. Reconhecimento de gastos e de rendimentos

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que se referem, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos.

4.14. Prestação de serviços

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo aos serviços prestados no decurso normal da atividade da Portugal Ventures. Quando existe prestação de serviços, a mesma é reconhecida no período contabilístico em que os serviços são prestados.

4.15. Juros, royalties e dividendos

O rédito proveniente do uso de ativos que produzam juros e dividendos é reconhecido quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Sociedade e a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada. O rédito proveniente do uso desses ativos é reconhecido nas seguintes bases, relativamente aos juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo; em relação aos dividendos são reconhecidos quando for estabelecido o direito da Portugal Ventures (enquanto acionista) de receber o pagamento, exceto nas associadas em que o rédito corresponde ao resultado atribuível à participação.

4.16. Passivos contingentes e ativos contingentes

Os ativos contingentes e os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Portugal Ventures mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício ou obrigação económica no futuro.

4.17. Juízos de valor, estimativas e pressupostos críticos

Na preparação das demonstrações financeiras, foram adotados certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções realizadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento e complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras, são as seguintes:

- a. Justo valor das participações financeiras: o justo valor das participações financeiras que não têm mercado ativo é determinado com base em avaliações realizadas internamente. É utilizado o julgamento para a seleção das técnicas de avaliação e os pressupostos utilizados.

- b. Imparidade de dívidas a receber: para a análise da recuperabilidade das dívidas a receber é tida em conta a informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.
- c. Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis: a determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de amortização, é essencial para determinar o montante de amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados. Estes parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Administração para os ativos e negócios em questão, podendo, no entanto, virem a ser alterados se a prática do sector, para situações idênticas, apontar para um *benchmark* diferente.

4.18. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. As ocorrências que sucedam após a data do balanço, mas que não dão origem a ajustamentos são divulgados nas demonstrações financeiras quando sejam materialmente relevantes.

5. Fluxos de caixa

5.1. Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Portugal Ventures não possui qualquer saldo de caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização para o exercício apresentado.

5.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2025, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

Caixa e depósitos bancários	31-12-2025	31-12-2024
Depósitos à ordem	884 891	258 537
Outros depósitos bancários	20 370 000	15 045 000
Numerário	2 325	2 825
Total	21 257 216	15 306 362

A rubrica “outros depósitos bancários” respeitam a aplicações de curto prazo de capital garantido.

6. Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram os seguintes:

Ativos fixos tangíveis	31-12-2025					Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	
Ativo bruto						
Saldo inicial (final de n-1)	169 669	1 632 858	76 598	521 194	17 910	2 418 229
Adições	-	-	-	18 825	6 807	25 632
Abates	-	-	-	(3 346)	(12 643)	(15 989)
Saldo final	169 669	1 632 858	76 598	536 673	12 074	2 427 872
Depreciações acumuladas						
Saldo inicial (final de n-1)	-	1 227 605	76 598	470 777	17 724	1 792 704
Depreciações do exercício	-	24 742	-	21 477	536	46 755
Outras variações	-	-	-	(3 346)	(12 643)	(15 989)
Saldo final	-	1 252 347	76 598	488 908	5 618	1 823 470
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas						
Saldo inicial (final de n-1)	-	1 227 605	76 598	470 777	17 724	1 792 704
Saldo final	-	1 252 347	76 598	488 908	5 618	1 823 470
Valor líquido	169 669	380 511	(0)	47 765	6 457	604 402

Ativos fixos tangíveis	31-12-2024					
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo bruto						
Saldo inicial (final de n-1)	169 669	1 632 858	106 293	501 391	17 910	2 428 121
Adições	-	-	-	23 745	-	23 745
Alienações	-	-	(29 695)	(3 942)	-	(33 637)
Saldo final	169 669	1 632 858	76 598	521 194	17 910	2 418 229
Depreciações acumuladas						
Saldo inicial (final de n-1)	-	1 190 674	106 293	458 650	17 564	1 773 181
Depreciações do exercício	-	36 931	-	16 069	160	53 161
Outras variações	-	-	(29 695)	(3 942)	-	(33 637)
Saldo final	-	1 227 605	76 598	470 777	17 724	1 792 704
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas						
Saldo inicial (final de n-1)	-	1 190 674	106 293	458 650	17 564	1 773 181
Saldo final	-	1 227 605	76 598	470 777	17 724	1 792 704
Valor líquido	169 669	405 253	(0)	50 416	186	625 524

O excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis é de 130.441 euros, conforme se discrimina no quadro:

Ativos fixos tangíveis revalorizados	31-12-2025				31-12-2024			
	Data da revalorização	Custo histórico	Excedente revalorização	Valor revalorizado	Data da revalorização	Custo histórico	Excedente revalorização	Valor revalorizado
Terrenos e recursos naturais	1993	127 193	42 476	169 669	1993	127 193	42 476	169 669
Edifícios e outras construções	1998	283 100	87 966	371 065	1998	301 217	93 909	395 126
		410 293	130 441	540 735		428 411	136 385	564 795

Os valores indicados são líquidos de depreciações e englobam as sucessivas reavaliações, as quais foram efetuadas com base em diplomas legais (Decretos-Lei n.ºs 264/92 e 31/98).

No exercício de 2025, as depreciações do ativo “Edifícios e outras construções”, revalorizadas ao abrigo dos diplomas legais, totalizaram 24.061 euros sendo que deste montante 18.117 euros correspondem ao valor das depreciações incidentes sobre o seu custo histórico. O aumento anual das depreciações em resultado das revalorizações é, assim, de 5.943 euros dos quais 40% não são aceites como custo fiscal.

Não existem compromissos contratuais para aquisição de ativos fixos tangíveis.

As depreciações do exercício, no montante de 46.755 euros (53.161 euros em 2024), foram reconhecidas na sua totalidade em resultados, na rubrica Gastos/reversões de depreciação e de amortização (Nota 29).

7. Ativos intangíveis

O valor dos ativos intangíveis refere-se ao *software* adquirido para suporte das atividades da empresa. No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 o movimento ocorrido nos ativos intangíveis foi o seguinte:

Ativos intangíveis	31-12-2025			31-12-2024		
	Outros ativos fixos intangíveis		Total	Outros ativos fixos intangíveis		Total
	Com vida útil finita			Com vida útil finita		
	Programas de computador	Ativos fixos intangíveis em curso		Programas de computador	Ativos fixos intangíveis em curso	
Ativo Bruto						
Saldo inicial (final de n-1)	464 039	-	464 039	447 280	-	447 280
Adições	-	-	-	-	16 758	16 758
Transferências	-	-	-	16 758	(16 758)	-
Saldo final	464 039	-	464 039	464 039	-	464 039
Depreciações acumuladas						
Saldo inicial (final de n-1)	430 953	-	430 953	413 556	-	413 556
Depreciações do exercício	17 911	-	17 911	17 397	-	17 397
Saldo final	448 864	-	448 864	430 953	-	430 953
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	448 864	-	448 864	430 953	-	430 953
Valor líquido	15 175	-	15 175	33 086	-	33 086
Vida útil estimada (em anos)	3 anos			3 anos		

Não existem compromissos contratuais para aquisição de ativos intangíveis.

As depreciações do exercício, no montante de 17.911 euros (17.397 euros em 2024), foram reconhecidas na sua totalidade em resultados, na rubrica Gastos/reversões de depreciação e de amortização (Nota 28).

8. Participações financeiras

8.1. Participações financeiras (outros métodos)

No quadro seguinte é apresentada a variação da rubrica participações financeiras (outros métodos):

Participações financeiras (outros métodos)	31/12/2025	31/12/2024
	Outros métodos	
	NAV (UP's em FCR)	
Valor bruto:		
Saldo inicial (final de n-1)	47 051 072	44 079 417
Aquisições	-	2 930 000
Liquidação e encerramento	(710 049)	(94 797)
Outros desinvestimentos (*)	(5 107 200)	(1 096 477)
Revalorizações	41 622	549 530
Outras variações	241 840	683 397
Saldo final	41 517 285	47 051 072
Ativo líquido	41 517 285	47 051 072

Os valores inscritos nas rubricas “Liquidação e encerramento” e “Outros desinvestimentos” correspondem ao custo de aquisição.

A rubrica “Outras variações” respeitam ao valor da utilização dos ajustamentos afetos aos outros desinvestimentos e liquidação e encerramento.

As revalorizações, variações de justo valor, estão decompostas na Nota 25.

Os desinvestimentos em 2025 são como constam dos quadros seguintes:

Liquidações / Outros Desinvestimentos	Atividade	Direitos de voto desinvestidos	Custo aquisição
Partes de Capital			
Portugal Ventures Grow and Expand - FCR Fechado	Fundo de Capital de Risco	-	(*) 605 191
Portugal Ventures Tech Competitiveness - FCR Fechado	Fundo de Capital de Risco	-	(*) 3 899 892
Portugal Ventures ACTec II - FCR Fechado Em Liquidação	Fundo de Capital de Risco	11,7%	(**) 192 602
Portugal Ventures Early Stage - FCR Fechado Em Liquidação	Fundo de Capital de Risco	56,6%	(**) 517 447
Portugal Ventures Biocant - FCR Fechado Em Liquidação	Fundo de Capital de Risco	-	(*) 377 229
PV Internacionalização - FCR Fechado Em Liquidação	Fundo de Capital de Risco	-	(*) 128 238
Região de Leiria Crescimento - FCR Fechado	Fundo de Capital de Risco	-	(*) 96 650
			5 817 249

(*) Operações de Redução de Capital

(**) Liquidação e Encerramento

Em 2024, os investimentos e desinvestimentos foram como constam do quadro seguinte:

Aquisições	Atividade	Direitos de voto adquiridos	Custo aquisição
Partes de Capital			
Portugal Ventures Valor 2 - FCR Fechado	Fundo de Capital de Risco	3,8%	1 500 000
Região de Leiria Crescimento - FCR Fechado	Fundo de Capital de Risco	10,0%	1 430 000
			2 930 000

Outros Desinvestimentos	Atividade	Direitos de voto desinvestidos	Custo aquisição
Partes de Capital			
Portugal Ventures Early Stage - FCR Fechado Em Liquidação	Fundo de Capital de Risco	-	(*) 614 309
Portugal Ventures GPI - FCR Fechado Em Liquidação	Fundo de Capital de Risco	6,6%	(**) 94 797
Portugal Ventures ACTec II - FCR Fechado Em Liquidação	Fundo de Capital de Risco	-	(*) 234 843
Portugal Ventures Universitas - FCR Fechado	Fundo de Capital de Risco	-	(*) 5 875
Portugal Ventures Biocant - FCR Fechado	Fundo de Capital de Risco	-	(*) 241 450
			1 191 273

(*) Operações de Redução de Capital

(**) Liquidação e Encerramento

Os principais indicadores relativamente às participações financeiras em associadas são os seguintes:

Participações Financeiras	Sede	% detida a 31.12.2025	Ativo	Capital próprio	Resultado líquido	Exercício
Associadas						
Portugal Ventures Global 2 - FCR Fechado	Porto	50,0%	18 496 521	16 263 931	(999 908)	2024
Portugal Ventures Biocant - FCR Fechado Em Liquidação	Porto	37,7%	3 171 182	3 153 383	286 157	2024
PV Internacionalização - FCR Fechado Em Liquidação	Porto	42,8%	12 142 831	12 100 183	488 298	2024
Portugal Ventures Tech Competitiveness - FCR Fechado	Porto	48,1%	48 068 794	48 004 722	1 383 148	2024

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a carteira de ativos da Portugal Ventures foi avaliada nos termos estabelecidos na Nota 4.4.

A Comissão do Mercado de Valores de Mobiliários (CMVM), no intuito de uniformizar os critérios de avaliação das participações de capital de risco veio, através do seu Regulamento nº 3/2015, limitar a definição das metodologias e dos critérios de avaliação dos ativos de capital de risco, bem como definir a periodicidade mínima semestral da avaliação e da prestação da informação documental à mesma entidade reguladora.

No âmbito do postulado no Regulamento da CMVM nº 12/2005 – Contabilidade das sociedades e dos fundos de capital de risco – a referida avaliação dos ativos será um reconhecimento patrimonial dos ativos com as inerentes repercussões ao nível contabilístico.

8.2. Informações exigidas pelo Regulamento da CMVM n.º 12/2005 - Composição Discriminada da Carteira de Capital de Risco

I. Discriminação das Participações sociais em capital de risco

Designação	Critério Valorimétrico	Valor de aquisição (€)	Valor em carteira (€)	% no capital da participada	Tempo de titularidade das participações	% no ativo da carteira da SCR
Participações Sociais						
Critical Links, SA	Outros	-	-	1,65	5,30	-
Suprimentos						
Critical Links, SA	Outros	-	-	-	5,30	-
Unidades de Participação em FCR						
Portugal Ventures Valor 2 - FCR Fechado	NAV / Justo Valor	1 500 000	1 445 853	3,84	1,00	4,875
Portugal Ventures Global 2 - FCR Fechado	NAV / Justo Valor	8 904 381	8 385 392	49,99	26,61	28,936
Azores Ventures - FCR Fechado Em Liquidação	NAV / Justo Valor	100 000	1 121	9,09	14,98	0,325
Portugal Ventures Universitas - FCR Fechado Em Liquidação	NAV / Justo Valor	505 650	2 123 648	15,91	14,02	1,643
Portugal Ventures Biocant - FCR Fechado Em Liquidação	NAV / Justo Valor	881 321	1 182 359	37,72	14,02	2,864
PV Internacionalização - FCR Fechado Em Liquidação	NAV / Justo Valor	5 518 789	5 697 596	42,75	14,72	17,934
Portugal Grow and Expand - FCR Fechado	NAV / Justo Valor	2 739 840	2 926 488	12,06	10,55	8,904
Portugal Ventures Tech Competitiveness - FCR Fechado	NAV / Justo Valor	8 688 839	17 880 695	48,12	7,95	28,236
Atlântico - FCR Fechado	NAV / Justo Valor	600 000	567 431	8,94	4,47	1,950
Região de Leiria Crescimento - FCR Fechado	NAV / Justo Valor	1 333 350	1 306 702	10,00	1,03	4,333
Total no Exercício		30 772 169	41 517 285			
Total no Ano anterior		36 589 418	47 051 072			

II. Operações a prazo sobre participações sociais em capital de risco

A Portugal Ventures não tem acordos parassociais onde se encontra prevista a venda a prazo, à data de 31 de dezembro de 2025.

Garantias prestadas e recebidas pelas SCR

A Sociedade não tem quaisquer responsabilidades por garantias prestadas, bem como não existe qualquer garantia a seu favor.

8.3. Informação complementar – Fundos geridos/participados pela sociedade

A Portugal Ventures para além da sua qualidade de Sociedade gestora participa no capital social de dez Fundos, detendo em cada um as seguintes unidades de participação:

Fundo	% de capital detido	Unidades de Participação
Portugal Ventures Valor 2 - FCR Fechado	3,84%	572,414
Portugal Ventures Global 2 - FCR Fechado	49,99%	1 132,932
Azores Ventures - FCR Fechado Em Liquidação	9,09%	10,000
Portugal Ventures Universitas - FCR Fechado Em Liquidação	15,91%	101,130
Portugal Ventures Biocant - FCR Fechado Em Liquidação	37,72%	25,171
Portugal Ventures Internacionalização - FCR Fechado	42,75%	5 647,027
Portugal Grow and Expand - FCR Fechado	12,06%	404 599,244
Portugal Ventures Tech Competitiveness - FCR Fechado	48,12%	1 281 717,303
Atlântico - FCR Fechado	8,94%	600,000
Região de Leiria Crescimento - FCR Fechado	10,00%	26,667

9. Outros investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2025 a rubrica “Outros investimentos financeiros” regista o valor de 5.955 euros (5.955 euros em 2024), referente às contribuições para o Fundo de Compensação do Trabalho.

De acordo com o Decreto-Lei 115/2023, de 15 de dezembro, que vem permitir a mobilização, pelas empresas, das verbas do Fundo da Compensação do Trabalho, devendo o saldo ser mobilizado até ao dia 31 de dezembro de 2026.

10. Locações

Em 31 de dezembro de 2025 existem contratos de locação operacional, referente a onze viaturas ligeiras de passageiros.

Locações Operacionais	Prazo de locação		Gastos registados		Pagamentos mínimos das locações	
	Início	Fim	31-12-2025	31-12-2024	até 31-12-2026	de 2 a 5 anos
Equipamento de transporte	01/02/2019	19/11/2029	72 786	71 390	65 991	118 609
			72 786	71 390	65 991	118 609

À data de 31 de dezembro de 2025 não existem situações de rendas contingentes e os contratos celebrados não contemplam opção de compra.

11. Clientes

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

Clientes	31-12-2025			31-12-2024		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Clientes, conta corrente	2 254 548	-	2 254 548	1 629 012	-	1 629 012
Clientes de cobrança duvidosa	65 809	65 809	-	82 695	82 695	-
Total	2 320 357	65 809	2 254 548	1 711 707	82 695	1 629 012

O valor inscrito em clientes respeita a prestação de serviços de consultadoria no acompanhamento da atividade de participadas da Sociedade e/ou dos Fundos que gere, bem como às comissões de gestão faturadas aos Fundos geridos pela Sociedade (Nota 21 e 30).

Imparidade

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, foram reconhecidas reversões de perdas por imparidade líquidas no valor de 26.140 euros (Nota 24). A variação das imparidades de clientes é conforme mapa que segue:

Variação das imparidades de Clientes		
	31-12-2025	31-12-2024
Saldo inicial	82 695	101 676
Dotações	17 828	-
Utilizações	(9 796)	(801)
Reversões	(24 918)	(18 180)
Imparidades acumuladas	65 809	82 695

As perdas por imparidade para clientes foram constituídas em função da respetiva mora e/ou risco de incobrabilidade.

A rubrica Clientes reflete quantias que se espera sejam recuperadas num prazo até doze meses da data do balanço.

12. Adiantamentos a fornecedores

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica de adiantamentos a fornecedores apresenta a seguinte decomposição:

Adiantamentos a fornecedores	31-12-2025			31-12-2024		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Adiantamento a fornecedores - gerais	2 590	-	2 590	-	-	-
Total	2 590	-	2 590	-	-	-

13. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica de Estado e Outros Entes Públicos apresenta a seguinte decomposição:

Estado e outros entes públicos	31-12-2025	31-12-2024
Ativo		
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	99 686	43 917
Total	99 686	43 917
Passivo		
Retenção de imposto sobre o rendimento	30 800	36 342
Imposto sobre o valor acrescentado	2 793	2 354
Contribuições para a Segurança Social	43 160	46 337
Tributos das autarquias locais	1 914	1 805
Total	78 666	86 838

Os valores constantes do passivo respeitam essencialmente a movimentos registados no mês de dezembro de 2025, sendo exceção o valor inscrito na rubrica do imposto sobre o valor acrescentado que, de acordo com os prazos estabelecidos no respetivo código, inclui também o valor do IVA a entregar ao Estado relativo ao imposto apurado no mês de novembro.

O imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas tem a seguinte decomposição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas		
- Imposto sobre o rendimento	(107 761)	(73 945)
- Retenções na fonte	207 447	117 862
	99 686	43 917

À data de 31 de dezembro de 2025 não existiam dívidas em mora à Autoridade Tributária e à Segurança Social.

14. Outros créditos a receber

14.1. Créditos a receber (não corrente)

A rubrica de créditos a receber (não corrente) em 31 de dezembro de 2025, apresenta a seguinte decomposição:

Outros créditos a receber - não corrente	31-12-2025			31-12-2024		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Devedores Diversos	204 705	204 705	-	216 769	216 769	-
Total	204 705	204 705	-	216 769	216 769	-

A rubrica de devedores diversos respeita à alienação com pagamento diferido, da participação de capital de risco da Wyse - Rede Diagnóstico.

14.2. Outros créditos a receber (corrente)

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a decomposição da rubrica de outros créditos a receber, é como segue:

Outros créditos a receber - corrente	31-12-2025			31-12-2024		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Pessoal	1 094	-	1 094	1 715	-	1 715
Devedores por acréscimos de rendimentos	282 614	-	282 614	746 627	-	746 627
Devedores Diversos	1 419 584	6 583	1 413 001	1 626 256	556 115	1 070 141
Fornecedores Gerais	10	-	10	-	-	-
Total	1 703 301	6 583	1 696 718	2 374 599	556 115	1 818 484

O valor inscrito na rubrica de “devedores por acréscimo de rendimentos” respeita a comissões de gestão (264.815 euros) e juros a receber de depósitos (17.799 euros).

A rubrica de “devedores diversos” respeita essencialmente a reduções de capital dos Fundos (PV Global 2 FCRF 1.035.894 euros e PV Grow FCRF 364.068 euros), a alienações com pagamento diferido de participações de capital de risco e cedência de créditos.

As perdas por imparidade para créditos a receber foram constituídas em função da respetiva mora e/ou risco de incobrabilidade.

A rubrica Devedores Diversos reflete quantias líquidas que se espera sejam recuperadas num prazo até doze meses da data do balanço.

15. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2025 a sociedade tem registado na rubrica diferimentos os seguintes saldos:

Diferimentos	31-12-2025	31-12-2024
Diferimentos - Ativo		
Gastos a reconhecer	46 814	50 729
Total	46 814	50 729

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos, nomeadamente a renda das instalações de Lisboa, prémios de seguros, serviços especializados e a licenciamento informático.

16. Capital social

À data de 31 de dezembro de 2025, o capital da Portugal Ventures encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 8.082.530 ações de valor nominal unitário de 5 euros.

O capital social da Portugal Ventures apresenta a seguinte repartição acionista:

Acionista	Capital Subscrito	
	Valor nominal	%
Banco Português de Fomento, S.A.	32 304 245 €	79,94
Banco Comercial Português, S.A.	2 534 930 €	6,27
Banco BPI, S.A.	2 503 205 €	6,19
Novo Banco, S.A.	1 527 595 €	3,78
Banco Santander Totta, S.A.	1 009 935 €	2,50
Petrogal, S.A.	504 965 €	1,25
Generali Seguros, S.A.	12 625 €	0,03
PARVALOREM, S.A.	5 050 €	0,01
Montepio Holding, SGPS, S.A.	5 050 €	0,01
ABANCA Portugal, S.A.	5 050 €	0,01
Total	40 412 650 €	100,00

Nos termos do disposto no artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais os membros dos órgãos de administração e fiscalização da Portugal Ventures não possuem nem nunca possuíram qualquer ação representativa do capital social da Sociedade.

17. Reservas e resultados transitados

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, estas rubricas registaram os seguintes movimentos:

Reservas / Resultados Transitados	Reserva legal	Outras Reservas	Resultados Transitados
Quantia em 01-01-2024	1 760 208	1 468 167	12 685 403
Resultados Transitados			4 984 073
Aplicação de 5% do resultado do exercício	262 320		3 577
Excedentes de revalorização realizadas			
Quantia em 31-12-2024	2 022 527	1 468 167	17 673 053
Resultados Transitados			1 586 122
Aplicação de 5% do resultado do exercício	83 480		3 600
Excedentes de revalorização realizadas			
Quantia em 31-12-2025	2 106 007	1 468 167	19 262 775

Pela legislação comercial em vigor, a reserva legal terá de ser reforçada em cada exercício, pelo mínimo de 5% do resultado líquido do exercício, até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Portugal Ventures, mas poderá ser utilizada na absorção de prejuízos caso esgotadas as outras reservas ou poderá ser incorporada no capital.

Do montante apresentado em Resultados Transitados, apenas releva para poderem ser distribuídos aos sócios, o montante de 10.720.408 euros (dez milhões, setecentos e vinte mil, quatrocentos e oito euros), detalhe no seguinte quadro:

Descrição	Valores
Resultados Transitados	19 262 775
Ganhos de justo valor acumuladas	(10 745 116)
Imposto diferido (taxa imposto 20,5%)	2 202 749
Resultados elegíveis para distribuição	10 720 408

18. Excedentes de revalorização

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, ocorreram os seguintes movimentos:

Excedentes de revalorização	Excedente de revalorização ativos fixos tangíveis		Excedente de revalorização total
	Terrenos	Edifícios	
Quantia em 01-01-2024	28 996	61 547	90 543
Amortizações e imparidades		(4 112)	(4 112)
Outros movimentos		910	910
Quantia em 31-12-2024	28 996	58 346	87 342
Amortizações e imparidades		(4 112)	(4 112)
Outros movimentos		863	863
Quantia em 31-12-2025	28 996	55 097	84 093

O valor inscrito na rubrica amortizações e imparidades respeita à realização da reserva no exercício pela via das depreciações dos bens revalorizados ao abrigo do Decreto-Lei 31/98, correspondendo o valor inscrito na rubrica outros movimentos à quantia do imposto diferido passivo gasto no exercício relativamente à percentagem (40%) do aumento das depreciações não aceite como gasto fiscal.

Existem restrições na distribuição aos acionistas dos excedentes de revalorização, dado que de acordo com o Código da Sociedades Comerciais os mesmos não podem ter as aplicações permitidas por lei enquanto não realizados.

19. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2025 a rubrica de fornecedores decompõe-se da seguinte forma:

Fornecedores	31-12-2025	31-12-2024
Fornecedores c/c Gerais	30 231	45 540
Total	30 231	45 540

O valor inscrito na rubrica de fornecedores gerais respeita essencialmente a fornecimentos e serviços externos, os quais são regularizados nos prazos de vencimento contratados.

20. Outras dívidas a pagar

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a decomposição da rubrica de outras dívidas a pagar, é conforme segue:

Outras dívidas a pagar	31-12-2025	31-12-2024
<u>Passivo não corrente</u>		
Credores Diversos	5 319	5 319
Total	5 319	5 319
<u>Passivo corrente</u>		
Pessoal	1 330	1 820
Acionistas	394	394
Fornecedores de investimentos	6 158	19 328
Credores por acréscimos de gastos	325 974	337 584
Credores por subscrições não liberadas	260 850	1 072 500
Credores diversos	18 128	6 892
Total	612 834	1 438 517

A rubrica de “passivos não correntes” respeita a um crédito decorrente do “Processo Poltec”.

A rubrica de “credores por acréscimos de gastos” inclui o gasto do exercício inerente a gastos com o pessoal – férias, subsídios de férias e respetivos encargos para a Segurança Social, que se vencem em 01 de janeiro de 2026 e cujo montante totaliza 289.352 euros (302.459 euros em 2024).

A rubrica de “credores por subscrições não liberadas” respeita à subscrição de unidades de participação do Região de Leiria Crescimento FCR Fechado mas ainda não realizadas.

21. Vendas e prestações de serviços

As prestações de serviços são assim decompostas:

Rédito das vendas e dos serviços prestados		2025	2024
OPERACÕES EM CONTINUAÇÃO			
Prestações de Serviços			
Mercado Interno			
Comissões Gestão dos FCR's	i)	4 495 125	4 484 471
Prestação de serviços - outros	ii)	19 779	61 929
Total		4 514 904	4 546 400

Os serviços prestados têm o seguinte detalhe:

- i. As comissões de gestão sobre os Fundos sob gestão constituem a forma de remuneração da entidade gestora pelo exercício das respetivas funções. Conforme o disposto nos Regulamentos de Gestão dos Fundos geridos pela Portugal Ventures deve ser paga à entidade gestora uma comissão de gestão com referência ao último dia útil, a suportar pelo respetivo Fundo.
Estas comissões são calculadas em base trimestral sendo exceção a relativa ao Azores Ventures, calculada em base anual (Nota 30);
- ii. Esta rubrica refere-se a serviços prestados a sociedades participadas diretamente pelos Fundos sob gestão da Portugal Ventures, incluindo as comissões de montagem de operações de capital de risco.

Adicionalmente, os Regulamentos prevêm, em alguns casos, a possibilidade de ser atribuída, uma percentagem sobre o saldo positivo do capital realizado face ao capital próprio apurado na liquidação dos Fundos.

O detalhe das comissões de gestão por Fundo no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 é como segue:

Comissões de gestão por Fundo	2025	2024
Portugal Ventures Valor 2 - FCR Fechado	1 189 990	1 142 598
Portugal Ventures Global 2 - FCR Fechado	300 000	300 000
Azores Ventures - FCR Fechado Em Liquidação	33 093	33 093
Portugal Ventures Early Stage - FCR Fechado Em Liquidação	1 738	9 246
Portugal Ventures ACTec II - FCR Fechado Em Liquidação	7 195	20 638
Portugal Ventures Universitas - FCR Fechado Em Liquidação	20 348	21 428
Portugal Ventures Biocant - FCR Fechado Em Liquidação	61 059	65 567
Portugal Ventures GPI - FCR Fechado Em Liquidação	0	56 250
Portugal Ventures Internacionalização - FCR Fechado	167 192	151 774
Portugal Ventures Turismo - FCR Fechado	132 595	143 579
Portugal Ventures Grow and Expand - FCR Fechado	351 188	351 872
Turismo Crescimento - FCR Fechado	1 667 243	1 667 243
Portugal Ventures Tech Competitiveness - FCR Fechado	182 492	245 491
Transmissão e Alienação - FCR Fechado	105 397	105 509
Atlântico - FCR Fechado	60 808	69 429
Região Leiria Crescimento - FCR Fechado	214 787	100 754
	4 495 125	4 484 471

22. Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos apresentam a seguinte decomposição:

Fornecimentos e serviços externos		2025	2024
Serviços especializados			
Trabalhos especializados	i)	264 598	259 914
Publicidade e propaganda		32 850	52 887
Vigilância e segurança		2 422	2 365
Honorários	ii)	72 905	150 424
Conservação e reparação		14 784	10 541
Materiais			
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido		209	2
Livros e documentação técnica	iii)	48 550	48 880
Material de escritório		6 029	1 805
Energia e fluidos			
Eletricidade		16 792	10 395
Combustíveis		18 420	24 505
Água		1 118	910
Deslocações, estadas e transportes			
Deslocações e estadas		26 422	27 944
Serviços diversos			
Rendas e alugueres	iv)	207 119	206 996
Comunicação		20 830	19 948
Seguros	v)	41 714	45 021
Contencioso e notariado		3 327	3 190
Despesas de representação		3 451	5 244
Limpeza, higiene e conforto		49 095	46 484
Outros serviços	vi)	38 745	20 277
Total		869 381	937 733

- i. Trabalhos especializados: inclui o gasto suportado com o trabalho realizado pelos Orgão de fiscalização, Revisor Oficial de Contas, consultadoria jurídica, fiscal, informática e outros serviços solicitados ao longo do ano.
- ii. Honorários: inclui os gastos com os honorários dos representantes em Conselhos de Administração de sociedades participadas e de prestadores de serviços da sociedade, a redução desta rubrica face a 2024 justifica-se essencialmente com o fim de dois contratos de prestação de serviços.
- iii. Livros e documentação técnica, respeita essencialmente à subscrição da Globaldata (15.930 euros) e do Pitchbook (29.533 euros).
- iv. Seguros respeita essencialmente a seguros do Ramo Multirrisco Empresarial (7.121 euros) e a seguro de “Responsabilidade Civil” (28.340 euros).
- v. Rendas e Alugueres: refere-se essencialmente às rendas dos escritórios de Lisboa e locação operacional referente a viaturas ligeiras de passageiros.

- vi. Outros serviços: respeita essencialmente ao condomínio do escritório de Lisboa (15.930 euros) e comissões bancárias (22.468 euros), estas últimas tiveram um forte aumento o qual respeitou na comissão cobrada na redução de capital e distribuição de rendimentos respeitantes ao Fundo Portugal Ventures Tech - FCRF.

23. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal, incorridos durante o exercício de 2025, foram como segue:

Gastos com o pessoal	2025	2024
Remunerações dos órgãos sociais	130 388	218 140
Remunerações do pessoal	1 768 256	1 731 256
Encargos sobre remunerações	425 477	440 192
Seguros - Acidentes de trabalho	9 922	10 141
Gastos de ação social	5 794	15 175
Outros	139 342	138 819
Total	2 479 179	2 553 722

Em 2025 a remuneração dos órgãos sociais traduz a composição do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

No exercício de 2025, o número médio de colaboradores ao serviço da Portugal Ventures foi de 40 (39 no ano anterior), incluindo os membros que integram o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

24. Imparidade de dívidas a receber

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica registou os seguintes movimentos:

Imparidade de dívidas a receber (gastos/reversões)	2025		2024	
	Perdas por imparidade em contas a receber	Reversão de perdas por imparidade em contas a receber	Perdas por imparidade em contas a receber	Reversão de perdas por imparidade em contas a receber
Cientes	(17 828)	24 918	-	18 180
Outros créditos a receber	-	19 050	-	11 000
De Outros Devedores	(17 828)	43 967	-	29 180
Total	26 140		29 180	

25. Aumentos e reduções de justo valor

Os aumentos e reduções de justo valor são assim decompostos:

Aumentos / reduções de justo valor	2025	2024
Ajustamentos Positivos		
Participações Financeiras		
Outros investimentos financeiros (Unidades de Participação)	1 707 346	1 958 282
	1 707 346	1 958 282
Ajustamentos Negativos		
Participações Financeiras		
Outros investimentos financeiros (Unidades de Participação)	1 665 724	1 408 752
	1 665 724	1 408 752
Total	41 622	549 530

Em 2025, o valor incluído na rubrica “ajustamentos positivos”, materialmente relevante, deveu-se essencialmente à valorização do Biocant FCRF, do Internacionalização FCRF e do Grow and Expand FCRF, o valor incluído na rubrica “ajustamentos negativos”, materialmente relevante, deveu-se essencialmente ao impacto da desvalorização do Tech Competitiveness FCRF no qual a Portugal Ventures detêm uma participação de 48%.

26. Outros rendimentos

A rubrica de outros rendimentos é decomposta do seguinte modo:

Outros rendimentos		2025	2024
Rendimentos nos restantes ativos financeiros			
Diferenças de câmbio favoráveis		-	312
Outros Inv. Financeiros - Unidades de Participação		1 856	26 899
Rendimentos em investimentos não financeiros			
Alienações		-	3 609
Outros			
Excesso da estimativa para impostos		3 741	911
IVA - Regularizações		-	579
Outros	i)	7 156	7 230
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares			
Depósitos em instituições de crédito	ii)	396 486	512 259
Outros financiamentos concedidos		13 312	15 913
Rendimentos de Unidades de Participação	iii)	430 648	-
Total		853 200	567 711

- i. Outros: resultou essencialmente no recebimento da cedência de créditos (GetSocial, SA) a favor da Portugal Ventures aquando da liquidação do FCR Indústrias Criativas e indemnização da E-redes por danos reclamados por um pico de energia.
- ii. Juros obtidos nos depósitos a prazo.
- iii. Rendimentos distribuídos pelo Fundo Portugal Ventures Tech Competitiveness.

27. Outros gastos

O detalhe da rubrica de outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

Outros gastos		2025	2024
Impostos	i)	12 380	22 880
Gastos nos restantes ativos financeiros			
Outros Investimentos Financeiros - UP's	ii)	96 361	415
Quotizações	iii)	19 195	16 034
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis		358	217
IVA - Regularizações		1 026	-
Outros		145	-
Total		129 465	39 546

- i. Impostos: respeita às taxas da C.M.V.M., Imposto Municipal sobre Imoveis e outras taxas de entidades públicas.
- ii. Perda com a Liquidação e Encerramento do Fundo Portugal Ventures ACTEC II.
- iii. Quotizações: corresponde às quotas do período de 2025 para a Associação StarUp Portugal, Invest Europe, APIES - Investors Portugal e PRI Association.

28. Gastos / reversões de depreciação e de amortização

O detalhe desta rubrica no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, é como se segue:

Gastos/reversões de depreciação e de amortização	2025	2024
Ativos fixos tangíveis		
Edifícios e outras construções	24 742	36 931
Equipamento administrativo	21 477	16 069
Outros ativos fixos tangíveis	536	160
	46 755	53 161
Ativos intangíveis		
Com vida útil finita	17 911	17 397
	17 911	17 397
Total	64 665	70 558

29. Imposto sobre rendimento do período

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras é conforme segue:

Impostos sobre o rendimento (DR)	2025	2024
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do exercício	107 761	73 945
Impostos diferidos relacionados com as diferenças temporárias	189 239	347 715
Gasto com impostos sobre o rendimento	296 999	421 660

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas, durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança social), à revisão e eventual correção por parte das autoridades fiscais.

Assim, as declarações fiscais da Sociedade dos exercícios de 2022 a 2025, inclusive, poderão vir ainda a ser sujeitas a inspeções das Autoridades Fiscais. No entanto, é convicção da Administração que não ocorrerão liquidações adicionais que tenham um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

Nos termos da legislação em vigor os prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023 são deduzidos aos lucros tributáveis dos períodos de tributação posteriores, sem limite temporal. Esta nova regra aplica-se também aos prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação anteriores a 1 de janeiro de 2023, cujo período de dedução ainda se encontrava em curso naquela data.

A dedução de prejuízos fiscais está limitada a 65% do lucro tributável, não ficando, porém, prejudicada a dedução da parte desses prejuízos que não tenham sido deduzidos, nas mesmas condições, nos períodos de tributação posteriores, o referido limite é aumentado para 75% relativamente aos prejuízos fiscais apurados nos períodos de tributação de 2020 e 2021 do lucro tributável apurado no exercício em que seja realizada a dedução.

O direito ao reporte dos prejuízos fiscais pode caducar caso se verifique, à data do termo do período de tributação em que é efetuada a dedução, que, em relação àquele a que respeitam os prejuízos, se verificou a alteração da titularidade de mais de 50 % do capital social ou da maioria dos direitos de voto, podendo requerer-se o direito a esse reporte. Assim, o membro do Governo responsável pela área das finanças pode autorizar, em casos de reconhecido interesse económico e mediante requerimento a apresentar à Autoridade Tributária e Aduaneira, que não seja aplicada a anulação referida.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de dezembro de 2025 tem a seguinte composição:

Rubricas	2025	2024
Resultado antes de imposto	1 893 175	2 091 262
	1 893 175	2 091 262
Valores a acrescentar à matéria coletável	1 830 512	1 464 436
Valores a deduzir à matéria coletável	(2 227 093)	(2 675 024)
Lucro tributável	1 496 594	880 675
Prejuízos fiscais	(1 122 446)	(660 507)
Matéria colectável	374 149	220 169
Taxa de 17% (Small Mid Cap), sobre	50 000	50 000
Taxa nominal de imposto	20,0%	21,0%
Coleta	72 830	44 235
Derrama	22 449	13 210
Tributação autonoma	12 482	16 500
Imposto corrente	107 761	73 945
Imposto s/ rendimento diferido	189 239	347 715
Imposto s/ rendimento	296 999	421 660
Taxa efetiva de imposto	15,7%	20,2%

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foi como o segue:

Ativos por impostos diferidos	Ativos tangíveis	Dívidas de cobrança duvidosa	Investimentos financeiros	Prejuízos fiscais reportáveis	Total
Saldo em 01-01-2024	-	11 258	-	766 939	778 197
Imposto s/rendimento		(4 415)		(171 043)	(175 458)
					-
Saldo em 01-01-2025	-	6 843	-	595 896	602 739
Imposto s/rendimento		(1 094)		(235 162)	(236 256)
					-
Saldo em 31-12-2025	-	5 749	-	360 734	366 483
Passivos por impostos diferidos	Ativos tangíveis	Dívidas de cobrança duvidosa	Investimentos financeiros	Prejuízos fiscais reportáveis	Total
Saldo em 01-01-2024	8 979	-	2 076 463	-	2 085 442
Imposto s/rendimento	(910)		172 792		171 882
Saldo em 01-01-2025	8 069	-	2 249 256	-	2 257 324
Imposto s/rendimento	(863)		(46 507)		(47 369)
Saldo em 31-12-2025	7 206	-	2 202 749	-	2 209 955
Impostos diferidos líquidos a 2025	(7 206)	5 749	(2 202 749)	360 734	(1 843 472)

As participações financeiras designadamente as participações nos fundos de capital de risco estão valorizadas ao justo valor, de acordo com a política referida na nota 4.4 deste Anexo.

Em 8 de julho de 2020, a Autoridade Tributária esclareceu através de uma Informação Vinculativa o seguinte:

“Processo: 2249/20, PIV 176904 Refira-se, ainda, que, o próprio elemento literal do art.º 51.º-C do CIRC, ao referir-se a “partes sociais” e a “outros instrumentos de capital próprio associados às partes sociais” não permite abranger no âmbito da norma as unidades de participação em fundos, não sendo, por este motivo, aplicável o regime de *participation exemption* às mais e menos valias decorrentes da transmissão onerosa das unidades de participação, quer em FII e FCR nacionais quer em FCR estrangeiros.”

Com base nesta Informação Vinculativa o procedimento da Portugal Ventures coincide com o entendimento da Autoridade Tributária.

Assim, os ajustamentos, quer positivos quer negativos, destas participações financeiras originam diferenças temporárias tributáveis e consequentemente o reconhecimento de passivos ou ativos por impostos diferidos.

No período foram reconhecidos 2.202.749 euros (2. 249.256 euros em 2024) de passivos por impostos diferidos, referentes a ajustamentos às participações nos fundos de investimento onde a Portugal Ventures tem participação:

Descrição	Valores
Ganhos por aumento do justo valor acumuladas	10 745 116
Diferenças temporárias tributáveis	10 745 116
Taxa imposto	20,50%
Passivo por imposto diferido	2 202 749

No período foram reconhecidos 360.734 euros (595.896 euros em 2024) de ativos por impostos diferidos, referentes a prejuízos fiscais reportáveis:

Descrição	Valores
Prejuízo fiscal do exercício de 2021	4 709 981
Prejuízo fiscal deduzido em 2022	(389 474)
Prejuízo fiscal deduzido em 2023	(680 518)
Prejuízo fiscal deduzido em 2024	(618 943)
Prejuízo fiscal deduzido em 2025 (estimativa)	(1 122 446)
Diferenças temporárias dedutíveis	1 898 599
Taxa imposto	19,00%
Ativo por imposto diferido	360 734

De acordo com política contabilística do reconhecimento de impostos diferidos, referida na nota 4.11 Imposto sobre o rendimento, foram calculados ativos por impostos diferidos sobre as diferenças temporárias dedutíveis, até ao ponto que seja provável que exista lucro tributável relativamente ao qual a diferença temporária possa ser usada.

30. Divulgação de partes relacionadas

30.1. Remunerações do Conselho de Administração e Conselho Fiscal

As remunerações do pessoal chave da gestão da Portugal Ventures em 31 de dezembro de 2025 foram as seguintes:

Remuneração	2025	2024
Remuneração total (*)	144 853	232 605
	144 853	232 605

(*) Inclui o valor do Conselho Fiscal registado na rubrica de "serviços especializados"

Estas remunerações correspondem ao valor dos respetivos gastos reconhecidos no exercício dos membros do Conselho de Administração (foram dois membros até fevereiro de 2025, de março a 21 de dezembro de 2025 um membro e três membros desde 22 de dezembro de 2025) e 3 membros do Conselho Fiscal.

30.2 Transações realizadas e saldos resultantes de transações

Foram efetuadas as seguintes transações com partes relacionadas durante o ano de 2025 e de 2024:

Partes relacionadas - transações	2025	2024
	FCR geridos pela empresa	
Serviços prestados	4 495 125	4 484 471
Liquidação de passivos em nome da entidade ou pela entidade em nome de outra parte	2 200	1 922
	4 497 325	4 486 392

Os serviços prestados aos Fundos geridos pela Sociedade correspondem aos valores das comissões de gestão (Nota 21).

No final do exercício de 2025, os saldos com partes relacionadas decompõem-se da seguinte forma:

Partes relacionadas - saldos pendentes	31-12-2025	
	Acionistas	FCR geridos pela empresa
Contas a receber correntes	-	3 653 895
Ajustamentos de dívidas	-	-
Contas a receber líquidas	-	3 653 895
Contas a pagar correntes	(394)	260 850
Total contas a pagar	(394)	260 850

Partes relacionadas - saldos pendentes	31-12-2024	
	Acionistas	FCR geridos pela empresa
Contas a receber correntes	-	2 645 577
Ajustamentos de dívidas	-	-
Contas a receber líquidas	-	2 645 577
Contas a pagar correntes	(394)	1 072 500
Total contas a pagar	(394)	1 072 500

O valor inscrito na rubrica de contas a receber correntes relativo aos Fundos respeita essencialmente aos valores em dívida das comissões de gestão (Nota 11).

As transações com partes relacionadas foram feitas em termos equivalentes aos que prevalecem nas transações em que não existe relacionamento entre as partes.

A Sociedade não prestou garantias a terceiros por responsabilidades assumidas por partes relacionadas.

Não existem garantias prestadas por partes relacionadas a terceiros por responsabilidades assumidas pela Sociedade.

31. Proposta de aplicação de resultados

Nos termos da Lei, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido apurado no exercício de 2025, no valor de 1.596.175,67 euros (um milhão, quinhentos e noventa e seis mil, cento e setenta cinco euros e sessenta e sete cêntimos) seja constituída reserva legal de 79.808,78

(setenta e nove mil oitocentos e oito euros e setenta e oito cêntimos) e o restante seja transferido para Resultados Transitados.

O Resultado Líquido apresentado, incorpora o montante de 33.090 euros (Aumentos de justo valor líquidos do respetivo Imposto diferido) não distribuíveis aos sócios por força do Artigo 32º do Código das Sociedades Comercias.

32. Divulgações adicionais para as entidades de interesse público

A Portugal Ventures confirma não ser devedor de quaisquer contribuições vencidas à Segurança Social, mais informa, não ser devedor de qualquer dívida vencida perante o Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público (IGCP).

A remuneração anual do Revisor Oficial de Contas é de 13.650 euros, estes valores são sujeitos a IVA à taxa normal. O Revisor Oficial de Contas não prestou quaisquer serviços adicionais para além dos honorários de revisão legal de contas.

33. Factos subsequentes

As demonstrações financeiras foram emitidas em 19 de maio de 2026.

Não ocorreram quaisquer factos posteriores a 31 de dezembro de 2025 que afetem a interpretação e a apresentação das demonstrações financeiras do exercício de 2025.

Não foram identificados riscos, para além dos inerentes ao desenvolvimento da atividade de capital de risco da Sociedade, que possam pôr em causa a continuidade da Portugal Ventures.

Porto, 19 de maio de 2026

O Contabilista Certificado

António Joaquim da Costa Gadelho

O Conselho de Administração

Marco Paulo Salvado Neves
Presidente

João Paulo Dias Miranda
Vice-Presidente

Ana Carla da Silva Seguro Areias
Vogal

ANEXOS. RELATÓRIOS, CERTIFICAÇÕES E PARECERES

Certificação Legal de Contas

Relatório e Parecer do Revisor Oficial de Contas

Parecer do Conselho Fiscal

GLOSSÁRIO

Nº total de operações de investimento analisadas

Nº total de projetos de investimento analisados pela Portugal Ventures no período em análise.

Nº de operações de investimento analisadas, enquadradas na política de investimento

Do nº total de operações de investimento analisadas, aquelas que se enquadram na política de investimento do Fundo.

Total de Investimento em novas participações concretizado no exercício

Montante de investimento total concretizado no exercício em novas empresas na carteira do Fundo, ao custo de aquisição: subscrição de capital social (ações/quotas) e prémios de emissão, realização de prestações acessórias de capital, suprimentos/mútuos, SAFES, *Convertible Notes* – **Operações correntes**. Não estão incluídas as conversões de ativos, as entradas em carteira decorrentes de fusão de fundos ou transmissões de ativos – **Outras operações**.

Total de Investimento em reforços de participações concretizado no exercício

Montante de investimento realizado no exercício em empresas que já constam da carteira do Fundo – inclui tranches já comprometidas nos períodos anteriores, independentemente de serem novas, *follow on investment* ou *bridge*. O investimento realizado sob a forma de subscrição de capital social (ações/quotas) e prémios de emissão, realização de prestações acessórias de capital, suprimentos/mútuos, SAFES, *Convertible Notes* é classificado como “**Operações correntes**”. Não estão incluídas as conversões de ativos, as entradas em carteira decorrentes de fusão de fundos ou transmissões de ativos, classificadas como “**Outras operações**”.

Nº de novas operações de Investimento concretizadas no exercício

Nº de novas empresas na carteira do Fundo concretizado no exercício: subscrição de capital social (ações/quotas) e prémios de emissão, realização de prestações acessórias de capital,

suprimentos/mútuos, SAFES, Convertible Notes – **Operações correntes**. Não estão incluídas as conversões de ativos, as entradas em carteira decorrentes de fusão de fundos ou transmissões de ativos – **Outras operações**.

Nº de operações de reforço de investimento concretizadas no exercício

Nº de operações de investimento realizados em empresas que já constam da carteira do Fundo – inclui tranches já comprometidas nos períodos anteriores, independentemente de serem novas, *follow on investment* ou *bridge*. O número de operações realizadas sob a forma de subscrição de capital social (ações/quotas) e prémios de emissão, realização de prestações acessórias de capital, suprimentos/mútuos, SAFES, *Convertible Notes* é classificado como “**Operações correntes**”. Não estão incluídas as operações de conversões de ativos, entradas em carteira decorrentes de fusão de fundos ou transmissões de ativos, neste caso classificadas como “**Outras operações**”.

Total de Desinvestimento concretizado no exercício

Montante de desinvestimento concretizado ao custo de aquisição em participações no exercício: Alienação/Redução por extinção de capital social (ações/quotas), reembolso de prestações acessórias de capital, suprimentos/mútuos, SAFES, *Convertible Notes* – **Operações correntes**. Não estão incluídas as conversões de ativos, ou as saídas de carteira decorrentes de transmissões de ativos – **Outras operações**.

Nº de operações de Desinvestimento concretizadas no exercício

Nº de operações de desinvestimento concretizado em empresas: Alienação/Redução por extinção de capital social (ações/quotas), reembolso de prestações acessórias de capital, suprimentos/mútuos, SAFES, *Convertible Notes* – **Operações correntes**. Não estão incluídas as conversões de ativos, ou as saídas de carteira decorrentes de transmissões de ativos – **Outras operações**.

Nº de operações de desinvestimento total concretizadas no exercício

Nº de participações em empresas alienadas totalmente no exercício, incluindo os *write-offs*. Considera todas as empresas em que se desinvestiu a totalidade dos ativos detidos (capital social (ações/quotas), prestações acessórias de capital, suprimentos/mútuos e safes).

% de operações de desinvestimento total com mais-valias face ao valor de aquisição

Nº de empresas alienadas totalmente no exercício com mais-valias face ao valor de aquisição/nº total de empresas alienadas totalmente no exercício.

Total de Investimento em Carteira

Investimento realizado em empresas registado no balanço ao custo de aquisição na data da análise: em capital social (ações/quotas) e prémios de emissão, prestações acessórias/ suplementares de capital, suprimentos/mútuos, SAFES, *Convertible Notes*.

Valorização do Investimento em Carteira

Investimento realizado em empresas registado no balanço ao justo valor (isto é, valor da última avaliação) na data da análise: em capital social (ações/quotas) e prémios de emissão, prestações acessórias/ suplementares de capital, suprimentos/mútuos, SAFES, *Convertible Notes*.

Participação Acionista

% do capital social detido pelo Fundo em cada empresa da carteira na data de referência.

Maturidade do investimento

Período de permanência (em anos) na carteira do Fundo desde a data do primeiro investimento realizado na empresa.

Setores de Atividade

Classificação de acordo com a CAE (Classificação Portuguesa das Atividades Económicas-Rev 4) principal da empresa participada.